Evernight Publishing



DEVIL MAY CARE

GRIZZLY COLORADO M.C.

JENIKA SNOW

Evernight Publishing

PL APRESENTA

DEVIL MAY CARE

SERIE THE GRIZZLY MC
LIVRO 12

JENIKA SNOW





7 ANOS DE TRADUCAO

Equipe PL

Tradução: *Kelly m, Lia C.*

Revisão: *Skywalker*

Revisão Final: *Cindy Pinky*

Leitura Final: *Lola*

Formatação: *Lola*

Verificação: *Anna Azulzinha*

Evernight Publishing

PL APRESENTA

SERIE THE GRIZZLY MC

LANÇAMENTO



DISTRIBUÍDOS



Nota do autor

Este romance é sobre a próxima geração do Grizzly MC. Embora seja escrito assim, pode ser lido como um autônomo, mas é altamente recomendado que você leia os Grizzly MC anteriores desta série, como também Reckless (The Son 1), para conhecer melhor os caracteres, as vidas deles/delas e o mundo onde vivem.

Série The Grizzly MC

- Presidente: Tallin "Jagger" Landon (The Outlaw's Obsession, livro 1)
  - -Sonya White
    - *Nico (m-gêmeo) (An Outlaw Wedding, livro 7)
      - -Alexis Stein
    - *Lucas (m-gêmeo) (Her Grizzly Outlaw, livro 8)
      - -Tarren Stoker
        - ~Lola Landon (f)
    - *Cain (m)

- VP: Cane "Diesel" Marsh (One Night in the Outlaw's bed, livro 3)
  - -Maggie Drake
    - *Jakob (m) (Devil May Care, livro 12)
      - -Saya
    - *Bodhi (m)

- Sargento das Armas:: Dillon "Brick" Stein (The Outlaws's Dirty Dancer, livro 2)
  - -Darra Strand
    - *Alexis (f) (An Outlaw Wedding, livro 7)
      - -Nico Landon
    - *Odin (m)

- Court Devlin (Nothin' But Trouble, livro 4)
  - -Lilly Winters
    - *Mason (m) (Grin and Bear It, livro 12)
      - -Ryeissa

- Dallas Stoker (The Outlaw Stakes His Claim, livro 5)
  - - Hope Richards
    - *Tarren (f) (Her Grizzly Outlaw, livro 8)
      - -Lucas Landon
        - ~Lola Landon (f)
    - *Tawny (f)
      - -Dakota Mason

- Jackson "Stinger" Frost (Owned by the Outlaw, livro 6)
  - -Molly Clark
    - *Dakota (m) (Malice and Molly) (Dakota's Claim, livro 9)
      - - Tawny Stoker
    - *Lina (f)
    - *Ben (m)

- Drevin South (Bearing it for the Outlaw, livro 10)
  - -Allie Harper
    - *Colt (m-gêmeo)
    - *Cami (f-gêmeo)

Legenda

Vermelho: Membros originais
Roxo: Old ladies
Azul: Filhos dos membros originais, nova geração de MC
Laranja: Old Ladie ou Old Man da nova geração
Verde: Filhos da nova geração

Série The Brothers of Menace

- Presidente: Lucien Silver (Lucien's War, livro 3)
  - -Callie Roberts
    - *Gabriel (m)
    - *Maverick (m)
    - *Ava (f)



- VP: Logan "Kink" Roberts (Kink's Way, livro 2)
  - -Bailey "Cookie" Smith
    - *Callie Roberts (f) (Kink and Sarah)
    - *Marcus (m)
      - -Corin Harsher
    - *Lincoln (m)
    - *Livvy (f)

- Sargento das Armas: Trevor "Malice" Mason (Malice's Possession, livro 1)
  - -Adrianna Carmine
    - *Dakota (m) (Malice and Molly) (Dakota's Claim, The Grizzly MC, livro 9)
      - -Tawny Stoker
    - *Darius (m-gêmeo)
    - *Drea (f-gêmeo)

- Cain Trainer (Cain's Darkness, livro 4)
  - -Violet Wings
    - *Fallina (f) (Cain and Beth Wern)
      - -Pierce

- Boston "Tuck" Oakley (Tuck's Wrath, livro 5)
  - -Jana Finley
    - *Braden (m) (Jana and William)
    - *Aspen (f) (Tuck and Vanessa Green)
    - *Leif (m) (Tuck and Vanessa Green)

- Shane "Pierce" Booker (Pierce's Claim, livro 6)
  - -Fallina Trainer

- Thayer "Rook" Ollin (Rook's Control, livro 7)
  - -Bobbie

- Sebastian "Ruin" Hollander

- Tank (Tank's Property, livro 8)
  - -Bunny

- Havoc

- Duke

Legenda

Vermelho: Membros originais
Roxo: Old ladies
Azul: Filhos dos membros originais, nova geração de MC
Laranja: Old Ladie ou Old Man da nova geração
Verde: Filhos da nova geração

Sinopse

Jakob, um shifter urso e membro do Grizzly MC, está em um ponto onde sua vida não tem sentido.

A escuridão e a solidão consomem lentamente cada parte dele. A fim de encontrar aquela faísca outra vez, se tornou imprudente, agindo diferente e sendo ainda mais perigoso do que antes. Saya é instantaneamente atraída para o shifter urso que ela vê lutando de mãos nuas e sujo. Ele é bonito de uma maneira

brutal, mas também parece zangado com o mundo. A atração entre eles é inegável. Ela vê o lado agressivo, possessivo de Jakob, o lado que vai derrubar a pessoa que tentar machucá-la. Ele é mortal e ameaçador, é o poder envolto em um perigoso Shifter urso. Quando Jakob está com Saya, ele sente que há um significado para sua vida. Olhar para ela, estar com ela, dá-lhe essa adrenalina que ele deseja. Ele não pode deixá-la ir embora, não importa o quê. Tem que fazê-la ver que foi feita para ele, que ela é sua em todos os sentidos, é o principal objetivo de Jakob agora. Ele não vai falhar nisso.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo 1

Saya sentou na cadeira de plástico incômoda, uma cena familiar, mas uma que nunca iria se acostumar. Durante os últimos cinco anos ela vinha à prisão para ver o seu pai. De vez em quando pode o abraçar de fato, sentir a respiração morna dele, quando ele lhe dizia que a amava. Entretanto havia vezes que ela tinha que se sentar atrás deste vidro, o telefone ao lado dela era o único modo que poderia ouvir a voz dele.

Houve um zumbido alto e então viu o pai caminhando. O guarda da prisão abriu as algemas e apesar do fato dela estar acostumada a esta cena, odiava ver isso.

Lars "Reaper " Hendrix não só era o pai dela, mas também o presidente do Death Bringers MC[1]. Ela sabia que a razão do seu pai estar cumprindo todos estes anos atrás das grades, era por causa dela, mesmo que seu pai tentasse fazê-la ver que não era culpa dela, o qual ele constantemente fazia.

Mas *era* a culpa dela.

Se ela só o tivesse escutado e não tivesse saído com aquele pedaço de merda o pai dela não estaria aqui.

[1] Portadores da Morte MC

Mas isso foi há cinco anos atrás e agora ela tinha que falar com ele, estava de partida.

Tomando uma respiração funda, ela o encarou, Saya soube que ele estaria contente por ela, mas partir da cidade, também significava que ela não o podia visitar todas as semanas como sempre fazia.

Ele agarrou o telefone que estava ao lado dele.

Ela fez o mesmo, enquanto odiava a merda de vidro que os separava.

—Ei, garotinha do papai.

Ela sorriu e viu que ele realmente estava começando a aumentar seus músculos. Reaper sempre foi um sujeito grande, e forte o bastante que ela sempre o imaginou que podia puxar um tanque com as mãos. Claro que ela era uma menina pequena quando pensou isso, mas o pai dela sempre foi maior que a vida e sempre foi a pessoa que a protegia.

—Ei, papai. — Ela sorriu.

Ele estava usando uma barba cheia e apesar do feio macacão laranja, podia ver as tatuagens que revestiram os braços dele, mãos, e até mesmo pescoço. O cabelo dele era da cor sal e pimenta, estava grande de um lado, os olhos azuis claros, os mesmos que os dela a olhavam com felicidade e amor.

—Como as coisas têm estado, querida? — Ele perguntou na voz áspera dele.

—Tão bem como poderiam ir. O coração dela estava batendo rapidamente e duro e sabia que embora odiasse ter que contar a ele que estava partindo, sabia que ele queria que ela tivesse um futuro.

—Bem, notícias de qualquer coisa? — Ele perguntou com esperança na voz dele.

—Sim, eu tenho de fato. —Ela calou-se por um momento e ele ergueu uma sobrancelha escura.

—Bem? — Ele estava sorrindo.

—Eu entrei, Papai.

O sorriso dele alargou e ele apoiou-se para trás na cadeira, orgulho claro em seu rosto.

—Eu sabia que você iria, querida. —Depois de um momento de silêncio e como não respondeu, a face dele ficou sombria e ele chegou-se para a frente. —O que está errado?

Ela balançou a cabeça.

—Eu odeio ter que partir, porque não poderei vir aqui todas as semanas.

Ele deu um baixo grunhido, como se o que ela disse não fosse um assunto para discutir.

—Saya, querida, você ir embora para a faculdade significa mais para mim que qualquer outra coisa. Eu não vou mentir e dizer

que não sentirei falta de você, mas estou contente que você estará saindo desta cidade de merda.

Ela sorriu, mas sabia que sentiria falta dele como louca.

—Papai, eu sou a razão por você estar aqui, assim sinto-me mal por estar partindo.

—Saya, — ele disse o nome dela naquela voz que indicava que estava falando sério. Ele inclinou-se mais um pouco, os olhos dele duros. — Garotinha, sei que você sente que o motivo por eu estar aqui é por sua causa, que você pensa que sair com aquele, filho da puta, quando eu disse para não o fazer é a razão de ele quase... Ele parou e expirou, a raiva clara na face. —Eu só vou dizer isto mais uma vez, Saya. Ok?

Ela acenou com a cabeça.

—Aquele fodido está paralisado da cintura para baixo e tendo que comer por um tubo por causa do que *eu* fiz a ele e por causa do que *ele* tentou fazer a você. — Ele segurou o olhar dela com o dele um momento. —Ele tentou levar de você algo que você não estava oferecendo e por causa disso eu entrei em ação.

A noite que ele estava falando queimou na sua mente. Ela quase foi estuprada por aquele idiota, mas se tivesse escutado o seu pai e ficado longe daquela vibração de menino mal que ele tinha, as coisas teriam sido diferentes. Mas Saya sempre gostou dos “meninos maus”. Isto só aconteceu porque ela deveria ter escutado o seu pai.

—Não há nenhum ponto em pensar no passado ou naquele pedaço inútil de merda, Saya. —O pai dela disse com uma aspereza leve na voz.

Mas ele estará pensando em mim para o resto da vida dele.

Sim, aquele idiota mereceu o que teve e ela não sentia nenhum remorso da condição atual dele. O que ela se preocupava era o fato que o seu pai foi pego.

—Agora você me escuta, garotinha, —o pai disse, a voz dele quente quando olhou para ela. Era a voz que sempre usava quando lia as histórias na hora de dormir, quando era mais jovem. —É só você e eu neste mundo e não vou deixar você desperdiçar o seu tempo porque você pensa que não posso lidar com isto sozinho.

Ela poderia ter rido disso.

—Eu sei que você pode lidar com qualquer coisa, Pai.

Ele sorriu.

—E eu sei que você pode lidar com qualquer coisa, também, garotinha. Mas eu não a quero preocupada comigo, Ok?

Ela acenou com a cabeça, sabendo que tinha razão. Ele sempre tinha.

—E eu sei aquela situação... — Ele pausou depois que falou, a mão dele no telefone apertando. —Eu sei que depois daquele incidente você é mais forte, também.

—Eu sou, Pai.

—Então você não vai se preocupar sobre eu estar neste lugar, Saya. Você vai para a escola e arrebentar como você faz quando tem sua mente nisso.

Ela não pôde ajudar e riu.

—Sempre tem sido eu e você contra o mundo, querida, mas é tempo de você fazer seu próprio caminho.

Até mesmo agora ela se lembrou dele no colete de couro, a barba a arranhando quando ele se abaixava e beijava a sua testa. Ele era o grande presidente do MC, mas com ela, era suave e doce, protetor e tendo sempre o melhor interesse dela.

Era só eles neste mundo desde que a mãe dela decidiu sair da cidade quando só tinha seis anos e agora aos vinte e dois Saya estava pronta para começar o próximo capítulo da sua vida. Começar nesta idade na faculdade não era o que, normalmente acontecia, mas ela não se preocupava com nada disso

—Me fale que você vai fazer isto querida e me fale que você vai dizer foda-se para este lugar e para o passado.

—Eu só estou um pouco preocupada com você.

Ele respirou asperamente e correu uma mão pelo cabelo dele.

—Eu sei e não quero isso. Sei que você ainda me verá. Será quando você puder. Estou certo disso. Na realidade, estou feliz porque você estará seguindo com sua vida e não vai ter que cuidar do seu velho.

Embora sempre estivesse lá para o pai dela, tendo certeza que ele comia refeições quentes quando ele não estava no MC, que a roupa suja dele era lavada e que eles compartilhavam as noites de filme regulares nas noites de domingos, ela também soube que ele sempre a manteve perto. Mesmo se não fosse ele que fazia isso, os outros membros do MC sempre estavam ao redor. Eles eram a família dela, de sangue ou não, ela olhava para eles como irmãos mais velhos, homens que morreriam por ela porque ela fazia parte do círculo interno deles.

—Mas você não estará só. Eu terei certeza que você ainda é protegida, mesmo se não for eu a estar lá.

—Eu sei que você vai, ela disse e sorriu.

Eles falaram durante outros dez minutos antes do tempo deles acabar e depois de um adeus choroso porque ela provavelmente não o veria novamente até estar estabelecida dentro do apartamento novo dela, Saya soube que o *veria* novamente.

Este era o próximo capítulo na vida dela.



Estava tarde, a música era alta, a bebida estava fluindo, Jakob estava sentado sozinho no canto em vigilância. Ele tinha uma cerveja em frente a ele, um baseado entre os lábios e embora

houvesse tetas, bundas e bocetas à mostra o cercando, o pau dele estava mais mole que um pedaço de massa crua.

Imagem agradável, homem.

Ele virou o foco dele para Mason. O irmão agarrou algumas coisas antes de sair para estar com a sua Old lady[2]. Ele não trazia a Ryeissa frequentemente ao clube, pelo menos não quando tudo estava selvagem e Jakob não culpava a sede Grizzly. Se Jakob tivesse alguém de importância na vida dele, uma fêmea que era única para ele, a manteria longe dos tubarões que o cercavam diariamente.

—Você quer alguma companhia hoje à noite? —Uma prostituta do clube perguntou.

—Desaparece, —foi a resposta de Jakob.

Ela encolheu os ombros e passou para o próximo membro.

Bodhi estava atrás do balcão no bar dos The Brothers of Menace, Havoc e o filho do Kink, Link parou por acaso para deixar alguma coisa e acabou de ter o seu pau chupado por uma bunda-doce em um quarto dos fundos dez minutos depois que ele apareceu. Agora estava discutindo besteira com o irmão de Jakob.

Jakob acabou com a cerveja dele que parecia urina morna e com gosto de merda. Tinha o baseado entre o dedo polegar e indicador e uma vez que acabou com a cerveja, acabou com o baseado também. A fumaça o cercou, o espaço estava cheio com

[2] "Senhora", Esposa de MC.

uma nuvem de fumo dos cigarros e maconha que estavam sendo inaladas livremente.

Vazio.

Só.

Fodido.

Essas palavras más o enchiam, criando esta escuridão, estas sombras dentro dele.

Ele se levantou e agarrou as chaves da moto. Não disse nada a qualquer um e apesar do fato dele não estar bêbado e apenas ter um zumbido na cabeça, sabia que não deveria estar dirigindo.

Ele seguiu para a moto, pôs o capacete porque segurança primeiro e toda essa merda e ligou o motor. Uma vez na rua, foi pelas estradas da parte de trás, estavam vazias a esta hora da noite. Isso era bom.

Estava indo para casa e a viagem, embora só fosse sete minutos da sede, ainda era insegura. Mas foda-se se ele não gostava dessa adrenalina.

Ele acelerou e cortou as curvas. O vento chegou a face dele, a escuridão nesta extensão de estrada era intensa. Nuvens esconderam a lua. Aquela pressa começou a encher, ele olhou para baixo e viu o asfalto passar rapidamente embaixo dele.

Desligou o farol da moto e sorriu quando a escuridão realmente o envolveu. Embora ainda pudesse ver bem, havia aquela adrenalina que se movia pelas veias dele, o poder que ele sentia. Ele

não faria isto se houvesse qualquer outro na estrada, porque podia estar levando a própria vida nas mãos, mas não arriscaria nenhuma outra.

Mas Jakob estava fodido. Podia admitir isso. Não sabia como arrumar o que estava quebrado dentro dele ou talvez nada estava quebrado e ele estava só arruinado? De qualquer modo não sabia como mudar isto, ou se ao menos queria.

Ligou o farol novamente e reduziu a velocidade quando chegou a sua casa. Era um lugar de dois quartos pequeno que os pais dele moraram uma vez há mais de dez anos atrás. Agora era só Jakob e era solitário como o caralho, se estivesse sendo honesto.

Ele desmontou, e durante um segundo ficou olhando o céu, fechou os olhos e deixou o nada o encher.

Sim, ele estava todo fodido.



Jakob agarrou a garrafa de uísque do assento do passageiro e deu um gole. Ele não estava bêbado, mas ele planejava estar. Era meia-noite e as estradas de parte de trás eram estéreis de vida. Ele apertou no acelerador e a caminhonete dele balançou adiante, andando mais rapidamente, o vento batia ao redor dele. A janela estava aberta completamente e tudo no que ele podia pensar era ser

livre. Ele não sentiu como se estivesse vivo por um longo tempo, não tinha querido sentir qualquer coisa por muito tempo.

Assistir todo o mundo ao redor dele achando a felicidade, achando que eles não precisavam de conexão até que estava bem em frente deles, fez Jakob se sentir como se estivesse só passando por esta vida.

Ele cortou a estrada de forma acentuada. O uísque derramou nas pernas e ele desviou na estrada, o veículo saiu para o acostamento e pedras saltaram em todos os lados.

Jakob fez uma parada, agarrou o uísque e deu um gole. Ele não estava bêbado o bastante. Ele não podia nem mesmo descrever o que estava sentindo durante os últimos meses, mas ele não estava em um lugar bom. Sentia como se o mundo inteiro estivesse desmoronando, que não estava nem mesmo onde era suposto estar. Depois da desavença com Mason começou a sentir como se ele não estivesse bem em nenhum lugar. E até mesmo depois que consertou as coisas com Mason e tudo deveria estar bem, Jakob ainda sentia como se as coisas estivessem descontroladas.

A felicidade que ele via nos irmãos com old ladies, até mesmo quando via sua mãe e pai juntos, aquela felicidade, fazia Jakob se sentir como se não vivesse. Ele não sentia que tinha um propósito. Assim ele achou a violência, procurou aquela emoção de adrenalina. Era nesses momentos que sentia aquela faísca de vida novamente.

Ele tomou outro gole da garrafa.

—Uma merda de vida sem significado.

Mas o silêncio o cumprimentou, o cercou como sempre fazia.

Jakob acabou com o uísque, lançou a garrafa sobre o assento do passageiro e encabeçou a estrada. Ele dirigiu para o MC, sabendo que estaria, em breve, todo fodido e não queria ser preso por entrar em um acidente e ferir outra pessoa, não era algo que o faria se sentir vivo.

Talvez você devesse ter pensado sobre isso antes de beber todo aquele uísque e dirigir.

—Cale-se caralho. Ele ligou o rádio. Viva como se não houvesse amanhã, —ele disse as palavras alto que repetiam muitas vezes no MC. Os membros viviam cada dia como se fosse o último, porque a vida que eles levavam, o mundo em que eles viviam, era imprevisível, os mastigaria e não dariam uma merda se eles sobrevivessem.

Ele aumentou o som do rádio.

—Vivam cada dia como se fosse o último, cadelas.

E Jakob fazia exatamente isso, dez vezes.

Capítulo 2

Saya desempacotou a última caixa. O cabelo dela estava amarrado e pó o cobria da mudança e desempacotar, mas finalmente estava se instalando. Morar a uma hora de distância de casa não era tão ruim e claro que ainda poderia visitar o seu pai no tempo livre, mas em breve começaria a escola, que levaria todo o seu tempo. Ela arrumou um emprego de meio período em uma pequena livraria local. Nunca foi uma pessoa de ler, mas conseguiu o emprego e descobriu que adquiria um desconto em livros de ensino, não parecia um mau lugar para se trabalhar.

Ajudará a pagar suas contas.

A verdade era, o pai dela e o MC sempre a ajudaram quando ela precisava, até mesmo se ela odiasse ter que depender deles financeiramente. Mas não era como se as vendas de varejo pudessem apoiar, especialmente quando ela não tinha um grau de faculdade. Assim, isso é por que decidiu finalmente que não podia sentar e desperdiçar sua vida, preocupada com o seu pai, quando ele não precisava de ninguém para cuidar dele.

O som de uma motocicleta a fez olhar a janela da sala de estar. Ela puxou as cortinas de sarja amarelas enfraquecidas, uma

nuvem de pó flutuou ao redor a fazendo tossir. O apartamento era um fracasso, mas isso só porque era velho, preso nos anos cinquenta com o tapete colorido castanho e ouro e chão de madeira.

Ela viu o reflexo de cromados primeiro e então uma fila de cinco Harleys com motoqueiros grandes sentados sobre elas. Ela estava no chão do apartamento e poderia sentir as madeiras balançando facilmente.

Grizzly MC.

Ouviu falar deles, claro. Vivendo só a uma hora de Steel Corner, que era onde o MC ficava situado e onde a pequena faculdade que ela estava frequentando ficava, fazia os Grizzly um nome doméstico.

O shifters de urso eram grandes, tatuados e pareciam prontos para lutar. Embora fosse parcial ao clube do pai dela e sabendo quão grandes eles eram e como iriam acabar com qualquer um para proteger o próprio clube, ela não pôde negar que apreciava os Grizzly e o fato de que algumas pessoas paravam e olhavam para eles.

E então um dos motoqueiros virou e olhou para ela, parecia que ele estava olhando diretamente para ela, Saya sabia que não havia maneira dele a ver, certo? Os motoqueiros começaram a andar novamente, mas durante um segundo aquele Grizzly ficou para atrás, olhando na direção dela. O coração de Saya começou a bater mais rápido, só quando ele andou novamente que ela expirou.

—Bem, Merda, —ela disse suavemente, as palavras saindo da boca.

Olhando para baixo para o relógio, viu que estava na hora de se preparar para o trabalho. Só estava lá durante alguns dias, mas se acostumou a isto e hoje era o primeiro dia que ela estaria de fato na loja. Até agora fez treinamento que significava filmes de vigilância sobre as regras de empregado e regulamentos.

Ela foi no banheiro para se limpar. Uma vez no banheiro acendeu a luz e encarou o seu reflexo.

—Nenhum descanso para os maus e toda essa merda.



Jakob sentou no seu carro, uma garrafa de cerveja na mão, o rádio baixo e um baseado entre os lábios. O sol tinha se posto horas atrás e depois do passeio pela cidade, ficou quieto para baixar a adrenalina.

Levando outra tragada no baseado, ele olhou o para-brisa, alguns carros passavam nesta estrada deserta. Ele saiu da estrada, sabendo onde queria ir, o que ele queria fazer. Ele estava procurando aquele pontapé de adrenalina que o fazia se sente vivo, durante um segundo só.

Ele dirigiu durante aproximadamente cinco minutos e virou a esquerda. A estrada da parte de trás o levaria as montanhas e para

uma parte que se via a cidade de cima. Era um lugar onde alguns membros que tinham old ladies moravam, até mesmo os Originais, porque tinha uma vista boa. Mas Jakob não vinha aqui porque ele queria ver Steel Corner e parte de River Run.

Uma vez no local ele parou e saiu do veículo. A vista não era limpa, havia várias garrafas de cerveja espalhadas ao redor. Não só era um lugar perfeito para ver a cidade, mas muitas pessoas também vinham para festejar.

Embora a lua não estivesse cheia e estava escuro, Jakob podia ver claramente. O urso dele estava aqui também, querendo sentir aquela espiga de endorfina como ele.

Ele se chegou à extremidade de Steel Corner. Estava só alguns centímetros da beira, o vento soprava mais enquanto se aproximava. Ele vinha muito aqui e no princípio era só para escapar, tentar entender como se controlar. Mas com o tempo ele chegou à conclusão que ele não podia ou precisava se controlar se algo estivesse realmente quebrado dentro dele, ele nunca poderia se consertar.

Movendo-se até mais perto da extremidade parou quando as solas das botas estavam em cima da beira. A queda debaixo dele era grande e se ele caísse nem mesmo sedo um shifter o salvaria. Mas agora mesmo ele não dava a mínima. Pisou mais um centímetro até que estava equilibrando na extremidade do precipício. O vento chicoteou ao redor dele, a divisão das árvores mostrando a cidade debaixo dele. Ele olhou para baixo, um grande

precipício, as pedras deslizaram, a ideia que nada o impedia de cair, o fez sentir vivo e livre.

Ele fechou os olhos e abriu os braços, enquanto balançava de um lado para outro, o vento que ele sentia podia o derrubar da extremidade sem um pequeno esforço. Ficou um longo tempo assim sem mesmo perceber. Ele fazia isto, pela ameaça real de cair, fazia isto frequentemente, a ideia de que não estaria seguro, podia cair, fazendo deste o momento perfeito para o que precisava. Não arriscava ferir outro fisicamente.

Embora nunca fosse saltar, nunca tiraria a própria vida, isto era algo que não o fazia tão morto por dentro. As pedras em baixo dos pés dele esmigalhando quando ele balançou, caindo de cima da beira para fora da montanha

O coração dele começou a correr, o pulso dele pulsando na garganta. Ele balançou para atrás e para a frente, ficou muito perigoso. Deu um passo de volta, inspirou para fora lentamente.

Depois de agarrar o celular, viu que era Gabe, uns dos Irmãos do Brothers of Menace e o filho de Lucien, o presidente do clube, ele respondeu.

—O que se passa? —Jakob voltou para o veículo, entrou e ligou o motor.

—Jakob, eu preciso que me salve, não consigo falar com qualquer um perto.

Jakob se achou sorrindo quando Gabe falou.

—Eu estou numa situação de merda. — Gabe baixou a voz e Jakob poderia assumir que ele não queria que o ouvissem.

—Está com os óculos de proteção de urso? — Jakob perguntou.

—Você não tem ideia. — As palavras de Gabe estavam ligeiramente inarticuladas e depois que o Jakob exalou a fumaça ele acelerou a máquina.

—Me fale onde você está.

Parecia que ele tinha que puxar Gabe de uma situação que não deveria ter entrado em primeiro lugar. Mas isso era a vida dos irmãos no MC.

Depois que um passeio de vinte minutos, Jakob aproximou-se de um prédio de apartamentos mais velho fora da cidade. Algumas crianças corriam ao redor, os gritos delas e risadas eram altos apesar da hora. Agarrando o celular, discou o número de Gabe, não seguro exatamente onde o Irmão entrou, mas assumindo que ele bebeu um pouco demais hoje e foi para casa com alguém que não deveria.

Ao contrário do que muitos pensavam, nem todos os motoqueiros eram homens-puta. Era verdade muito fodiam qualquer mulher disposta, especialmente as putas do clube, mas nem todos os motoqueiros eram desse modo, pelo menos não os shifters ou Irmãos. Jakob era um dos sujeitos nos que não punha o seu pau em qualquer boceta morna.

Ele teve a cota dele de foder, verdade, mas durante os últimos meses não achava qualquer tipo de desejo em ter aquele prazer vazio, não importasse quantas bundas-doces se oferecessem a ele.

—Mano, você está saindo ou indo para o round dois? — Jakob perguntou, enquanto segurava o celular na orelha e encarava a frente do prédio de apartamentos.

—Eu estou saindo agora, —Gabe disse em um sussurro.

Jakob desconectou a chamada e descansou a cabeça para trás no assento. As portas da frente do prédio de apartamentos abriram, mas não foi Gabe que saiu, mas uma fêmea com muitas curvas com cabeleira escura. Ela estava mexendo ao redor na bolsa dela, o foco estava no que procurava. O Urso-pardo de Jakob se levantou imediatamente e ele não pôde se ajudar ficando um pouco chocado que o urso se interessou pela fêmea.

Quando ela ergueu a cabeça, com o telefone na mão agora, seu pau subiu imediatamente, ficando duro, insistente. O cabelo escuro dela estava enrolado na face ao redor e embora estivesse escuro, havia só um brilho amarelo suave do poste de rua, ele poderia ver com os sensos levantados dele, que os olhos dela eram de cor azul cristalino.

Ela começou a falar com alguém no telefone e Jakob a seguiu rua abaixo com o olhar, não sendo capaz de desviar o olhar fora dela até que dobrou um canto e ele não a pôde ver mais. Pouco depois a porta lateral de passageiro abriu e Gabe entrou, respirando

pesadamente e erguendo o corpo inferior fora do assento e abotoando as calças.

—Mano, foda-se vamos, —Gabe disse, com urgência e pouco depois as portas da frente do prédio de apartamentos abriram e uma fêmea meio vestida veio correndo para fora, enquanto gritava e acenava as mãos no ar.

—Que caralho? —Jakob disse, não capaz de parar de rir. Ele puxou para longe do meio-fio quando a fêmea lançou o sapato que ela estava levantando ao carro dele. Fez um estrondo quando bateu na janela da parte de trás e Jakob riu ainda mais alto.

—Gabe, mas que caralho homem? —Jakob perguntou entre turnos de risada.

—Não é engraçado, Jakob. Nada engraçado, homem. —Gabe terminou de fechar e abotoar as calças e descansou a cabeça atrás no assento, enquanto expirava. —Eu ainda estou bêbado.

Jakob sorriu e correu uma mão pelo rosto.

—Saí com alguns dos outros Irmãos e terminamos num bar em Steel Corner, —Gabe disse, os olhos agora fechados, com uma careta no rosto.

O fedor de cerveja e whisky vinham dele, como também perfume forte e sexo. Apesar de Gabe não ser um shifter urso ou um membro dos Grizzly, os The Brothers of Menace são próximos durante décadas, desde os Originais de ambos os clubes.

Ambos os machos estavam agora nos seus vinte anos, vivendo a vida do clube. Gabe e a outra geração de Irmãos eram como família, de Jakob e o resto dos Grizzly.

—Desnecessário dizer que comecei misturando, homem. Eu estava arrastando doses de uísque e excursões de tequila.

Jakob riu.

—Não é engraçado, Jakob.

—É porque você parece um noviço no jogo bebendo. Você não mistura, Gabe.

—Sim, Gabe disse.

—Então, o que aconteceu depois disso, aparte do óbvio?

Gabe gemeu antes de falar novamente.

—Ela era toda dança, as roupas apertadas e estava de olho em mim. —Gabe correu uma mão em cima da boca e gemeu novamente, como se estivesse com dor. —Tudo o que vi era uma boceta. Eu acordei horas depois, a viu embrulhada em mim e percebi que não era bom. —Ela foi muito ruim?

—Não realmente de aspecto ruim, embora a maquilagem dela estava meio-fora e estava claro que parecia totalmente diferente ao natural.

Jakob riu.

—Ela começou murmurando merda sobre me amar e eu soube que tinha que sair do caralho fora de lá. Foi quando ela

começou a acordar depois que te chamei e me viu vestido, ela enlouqueceu e exigiu que ficasse. Eu estava... o caralho não.

—E isso foi quando você saiu de lá?

Gabe acenou com a cabeça.

—Você quer que eu o leve para casa?

—Sim. —Gabe esfregou a mão novamente em cima da mandíbula. —Eu vou ficar na casa dos meus pais, eles estão viajando e é mais perto.

—Onde está o seu carro?

—Eu estava montando com um dos Irmãos e aparentemente parti com ela depois.

—E nenhum deles podia ir te buscar? —Jakob riu novamente. —Não que me preocupe, mas não parece amável que eles te deixaram.

—Nah, eles ou estavam bêbados também, bolas profundas em uma boceta, ou muito longe para voltar para trás.

—Bem, nenhum problema, mas eu diria que se você acha que uma mulher parece bem bêbado, pode haver alguns problemas.

Gabe bufou.

—Você está me dizendo. Eu direi que a próxima fêmea que perseguir será natural para caralho, nenhuma maquiagem e olhar inocente. Eu não preciso de outra surpresa.

O Jakob chegou a casa do Lucien e de Callie. Estacionou na calçada perto do carro de Ava, desligou o motor e debateu se voltava ou não para o clube ou a casa dele, bater um pouco no saco para despejar a adrenalina ou foder e levar a rota mais “segura” para ficar alto.

—Que merda é esta? —Gabe perguntou e inclinou o queixo dele para o carro estacionado ao lado no meio-fio.

Antes que Jakob pudesse responder, Gabe estava amaldiçoando.

— Foda-se não. Se ela tem algum filho da puta lá eu vou bater nele para caralho, bêbado ou não. Gabe estava fora do carro e tropeçando para a porta da frente e Jakob o seguiu. Ele sabia que Gabe podia lidar com ele. O irmão tinha bem mais de um metro e noventa de altura e tinha bastante músculo para rivalizar com um Urso-pardo, mas ele também estava bêbado e a coordenação dele era uma merda.

Gabe estava empurrando a porta da frente aberta e Jakob foi atrás. Eles entraram na casa de Lucien juntos e o cheiro de excitação masculina bateu no nariz de Jakob em cheio imediatamente. Ele virou a cabeça dele na direção que cheirou e foi quando viu a pequena Ava Silver e algum punk perfurado e tatuado. Ela estava fazendo barulhos, sons que diziam a Jakob que o sujeito estava sendo bruto. O sujeito tinha a mão dele ao redor o pescoço dela e Jakob viu vermelho, o urso dele saiu querendo sangue.

Gabe estava no humano num segundo, enquanto puxava o fodido para fora e o lançava para trás. Jakob foi para Ava, a ajudou a levantar e a viu ajustando a roupa depressa.

—Ele estava um pouco fora de controle, —ela disse suavemente, mas ofegante.

— Fique atrás de mim.

Ele conhecia Ava desde que eles eram pequenos e embora tivesse agora dezoito anos, ainda a via como uma irmã mais nova, como faziam todos os homens em ambos os clubes.

Gabe bateu os punhos no sujeito, mas o humano perfurado também acertou alguns murros bons, o fato de Gabe estar bêbado não ajudava com os movimentos. Jakob foi para o humano, o agarrou ao redor da garganta e o ergueu facilmente fora do chão. Ele fitou direto nos olhos injetados dele, poderia cheirar as drogas que vinham do pedaço de merda e sentir o poder e movimento de energia dele. Ele sentia aquela força que sempre tinha quando estava lutando, quando estava achando aquela faísca de vida.

—Eu poderia esmagar sua traqueia agora mesmo, esmigalhar o osso como se não fosse nada. —O urso nele se levantou, exigiu que ele assumisse, e matasse o filho da puta.

O humano ofegou, enquanto tentava arranhar a mão de Jakob para fora. Jakob olhou para Gabe, o viu falando com Ava e voltou o foco ao humano.

—Você pensa que é certo tentar levar algo de uma fêmea quando ela não quer isto?

—Ela quis isto, —o fodido ofegou.

Jakob apertou ao redor do pescoço dele até que a face ficou vermelha e então azul quando ele começou a perder oxigênio.

—Jakob, deixe o ir. Ele não vale a pena, —Ava disse.

Jakob encarou o humano novamente e depois de outro segundo libertou o seu pescoço e deixou o idiota cair ao chão. Ele ficou no chão durante alguns segundos e então se levantou, segurando a garganta e tentando respirar.

—Sai fora antes que mude de ideia, —Jakob rosnou, precisando matar o fodido, mas deu um passo para trás o deixando ir. O sujeito nem olhou para trás para eles quando se apressou fora da casa. Alguns segundos depois o carro dele veio a vida e o som diminuiu quando ele se foi.

Jakob virou e enfrentou Gabe e Ava. Ela estava olhando pela janela e Gabe estava a alguns centímetros dela, as mãos dele em punhos apertados de lado, a cara dele vermelha e o cheiro da raiva.

—O que você pensa que teria acontecido se o Pai entrasse e visse está merda? —Gabe perguntou com os dentes serrados.

Ava balançou a cabeça.

—Eu lhe digo o que teria acontecido, ele teria matado o filho da puta que é o que eu deveria ter feito.

—Ele perdeu o controle, eu não menti sobre isso. — Ava esfregou a testa e expirou.

—Ava, ele teria te estuprado se nós não tivéssemos chegado aqui.

—Gabe, ela já passou o bastante sem você precisar dizer isso. —Jakob disse, o foco dele no outro motoqueiro. Ele poderia ver Gabe apenas segurando o controle por um fio, mas isso era esperado determinando o fato que ele entrou e viu o que estava acontecendo com a sua pequena irmã.

Gabe alcançou e puxou Ava em um abraço e acariciou a parte de trás da sua cabeça, dizendo algo baixo. Jakob os ignorou, porque embora pudesse ter entendido as palavras exatas faladas, ele não queria se meter entre Gabe e ela.

—Eu vou sair, —Jakob disse.

Ava puxou-se longe de Gabe e caminhou até Jakob, enquanto lhe dava um abraço.

—Obrigada, —ela sussurrou.

Ele a abraçou de volta.

—Você tem que deixar de tentar dar um ataque de coração ao seu pai e irmãos, —Jakob disse e embora ela riu, dava para ver que estava cansada.

—Eu sei.

Lhe deu um beijo no topo da cabeça, levantou o queixo dele acenando para Gabe e saiu porta fora. Sim, depois deste incidente



ele precisava colocar para fora um pouco de suor e uma boa briga sangrenta parecia como a coisa certa para o ajudar. A única coisa que ele precisava decidir, era se ele queria lutar em forma humana, ou shifter contra shifter.

Capítulo 3

Saya não se importava de trabalhar na livraria. Na realidade até mesmo se ela não tivesse o desconto nos livros de ensino, teria desfrutado deste lugar. Tinha este cheiro velho, mofado, um que a fazia lembrar de tempos passados. Também a permitia estudar e beber tanto café quanto quisesse. Não que ela alguma vez tivesse sido uma grande bebedora de café, mas depois de se formar na escola secundária ela adquiriu gosto pelo sabor.

Ela sentou atrás do balcão, o livro de ensino em frente dela e a xícara com o café sabor baunilha e caramelo. Ela não começou as aulas ainda, mas ia nas próximas duas semanas. Este era o primeiro e único livro de ensino que ela adquiriu, um barato que ela viu a venda. Com uma loja cheia de livros que a cercavam, Saya estava lendo o livro escolar quando ainda nem mesmo começou a escola.

O sino sobre a porta tocou e ela viu Trist, a outra empregada e a "treinadora" de Saya durante a última semana. Embora Saya só conhecesse Trist por alguns dias, as duas se deram bem imediatamente. Mesmo as personalidades sendo totalmente opostas, ela achou Trist genuína e não aguentava qualquer merda.

Saya gostou dela e por causa disso não sentia como se elas se conheceram só por alguns curtos dias.

Trist tinha um saco de donuts na mão, o saco marrom tinha manchas de gordura, mas até mesmo à distância Saya poderia cheirar a doçura, um cheiro delicioso.

—Eu espero que você tenha apetite, porque eles nos deram os donuts mais gordurosos que eles tinham, —Trist disse, o cabelo preto no estilo de ninho de pássaros ao redor da cabeça. Ela estava usando os seus óculos brancos e a luz refletia a cor castanha dos seus olhos. O piercing pequeno na sobrancelha um pequeno crânio pegou a luz durante um segundo, refletindo o metal prateado.

Ela pousou o saco marrom no balcão e o cheiro concentrado de açúcar pulverizado se filtrou até Saya. O telefone de Trist tocou. Quando ela respondeu, Saya abriu o saco e agarrou o donuts gorduroso, pulverizado com açúcar.

—Sem merda? Sim, estou desanimada. —Trist virou ao redor e olhou para Saya com um sorriso. —Eu posso levar alguém? Trist ergueu uma sobrancelha preta fina. Assim que desligou o telefone, Trist encarou Saya durante um segundo.

—O que? —Saya perguntou, enquanto comia este donuts de maldição, mas sentindo a picardia que vinha da outra mulher.

—Você quer ir no submundo e ver algo realmente selvagem?

—Selvagem? Você quer dizer mais intenso que a livraria?

Trist riu.

—Tão intenso que você sentirá na sua pele.

Isso soou intrigante.

—Eu não sei. Soa tipo louco, —Saya disse, mas ela sorriu. —Mas eu sempre vivi uma vida louca, assim que se foda.

Trist começou a rir.

—Sim, soube imediatamente que você e eu íamos nos dar bem.



Saya e Trist tiveram que esperar até fechar a livraria a noite antes que pudessem ir para esta coisa selvagem e louca que Trist não lhe dizia o que era.

Saya olhou para fora da janela do passageiro. Elas dirigiram há pouco mais de vinte minutos e estavam agora nos arredores de Steel Corner. Harleys revestiam a frente do lote de estacionamento, como também algumas caminhonetes danificadas. O bar parecia familiar, não porque ela alguma vez esteve aqui antes, mas porque a fez lembrar do pai dela e o clube. O MC sempre teve caminhonetes e motocicletas que revestiam a frente do bar que eles possuíram.

—Você está pronta?

—Eu não sei para o que preciso estar pronta, —Saya disse honestamente, mas estava esperando ansiosamente para o que

Trist queria mostrar a ela. Saya não contou a Trist sobre a sua vida, que o pai dela era o presidente de um MC, que selvageria e intensidade ela teve a vida inteira. Mas o modo de confiança que ela falou sobre esta noite, que era algo que nunca experimentou, tinha o interesse de Saya ao ponto dela não poder ignorar isto.

—Saya, isto é algo que eu duvido que você alguma vez viu.

Saya examinou à outra mulher. A cara de Trist estava extra branca de toda a maquiagem e o brilho da lua pelo para-brisa. Ela sorriu novamente e abriu a porta de carro.

—Nenhum tempo como o presente, — disse Trist e saiu do carro.

Saya seguiu atrás dela e as duas abriram espaço para o bar. Mas em vez de passar pela porta da frente como ela assumiu, Trist as conduziu ao redor pela parte de trás. Um sujeito com um cigarro entre os lábios estava apoiado contra a parte de trás do edifício. O som da música que vinha de dentro era alto e ligeiramente estranha.

—Está um pouco tarde para as meninas estarem fora, não é? O sujeito disse e ergueu a mão para remover o cigarro entre os lábios.

—Nós estamos aqui para o espetáculo, — Trist respondeu.

—O espetáculo? —O sujeito perguntou, levou mais uma tragada do cigarro e o mandou fora. —Que espetáculo?

Trist exalou, como se aborrecida.

—Brinx me falou que haveria um. —Houve um momento de silêncio. —Assim a menos que você queira que o chame e diga que você está me dando um tempo duro...

O sujeito sustentou as mãos no ar e virou-se para puxar a enferrujada porta do caralho.

—Nenhuma necessidade para chamar Brinx.

Saya seguiu Trist para dentro na parte de trás do bar e o som de música alta, o cheiro de cerveja derramada e o cheiro de vômito velho a cercou. Ela prendeu o fôlego enquanto seguia a outra mulher. Elas desceram uma escadaria, o cheiro de velho se intensificando mais. O barulho era intenso, até mesmo mais que em cima da escada do bar.

Gritos, maldições e os sons distintos de animais fizeram o coração de Saya acelerar.

Elas alcançaram o final e Trist agarrou a sua mão e começou a empurrar os corpos das pessoas.

—Brinx está aqui em cima.

Saya não sabia quem era Brinx, mas ele ou ela nos deixou passar por aquele idiota lá em baixo.

Trist parou finalmente e Saya observou para ver um sujeito grande que estava no canto, com uma capa de chuva escura que não fez nada para esconder o fato que ele era alto e musculoso. Trist deixou a mão de Saya e ficou nas pontas dos pés para beijá-lo.



—Brinx, este é Saya. Ela começou a trabalhar na loja e é legal para caralho. —Trist disse e examinou Saya.

Saya ergueu a mão em uma saudação, Brinx inclinou o queixo. Não que Saya julgasse qualquer um, mas ela nunca teria pensado que Trist iria gostar de um homem como Brinx. Ele parecia o oposto total dela, entretanto novamente talvez fosse por isso que elas se deram bem?

—Você gosta de brigas de shifter? —Brinx perguntou em uma voz ligeiramente acentuada.

Shifter luta?

—Hum, eu nunca fui de fato a uma.

Trist sorriu.

—Brinx corre estas brigas e se eu não sentisse a sua energia ou química genuína, não a teria trazido aqui.

—Elas não são precisamente legais, mas posso te achar se você falar para qualquer um.

Saya riu um pouco nervosamente do tom sério na voz dele, mas o som morreu na garganta dela quando ele pareceu estoico. *Deus, ele é sério?*

—Brinx. —Trist o acotovelou. —Você está apavorando ela, —Trist disse seriamente. —Ele está brincando, embora o senso de humor dele é uma merda.

Saya sorriu, mas estava apertada e se sentia antinatural.

Quebramentos, estouros, até mesmo grunhidos encheram a cabeça de Saya, cheia, pesada.

—Bem, Saya, você veio para um espetáculo, —Brinx disse e apontou atrás dela. —Desfrute.

Ela se virou, sentindo os olhos alargarem quando dois homens se levantaram no centro da sala, um que já estava como um urso preto grande. O outro estava de costas para ela e não pôde ajudar o flash de calor que a encheu à vista das costas e bunda dele nuas. Ele estava coberto de tatuagens, a expansão larga da parte de trás coberta com tinta e os desenhos se moviam nos bíceps dele e antebraços. O cabelo era curto e escuro e ela sentiu o coração começar a bater mais rapidamente quando ele se virou ligeiramente em direção a ela, um sentimento do "conhecer" a encheu. Era impossível isso, certo?

—Esses são os Grizzly, — Trist disse na orelha dela e ergueu a mão para apontar a um grupo de motoqueiros em coletes de couro ao lado. Eles estavam focados no sujeito na forma humana e foi então que ela percebeu que já viu o sujeito que estava nu antes. Embora estivesse completamente vestido na ocasião, ele montava uma Harley e Saya teve a impressão que ele olhou diretamente para ela.

Deu um olhar na lateral da face dele e era definitivamente ele, o mesmo sujeito que viu. A mandíbula quadrada tinha uma cobertura de barba escura e os olhos dele pareciam duros, quase mortos. Tensão começou pelo seu corpo, calor em seguida. Ele

fechou os olhos, rodou a cabeça de um lado para outro e ela soube que o que estava a ponto de ver rivalizaria com todo o resto.



Jakob sentia a elevação do seu urso, sentia o poder, excitação e a sensação de se sentir vivo. Estava sendo descuidado, entrando nestas brigas e se permitindo absorver os socos, o perigo passava por ele, isso tinha aquela faísca de vida que o enchia por toda a parte.

Anos atrás os Grizzly possuíam um celeiro no meio dos bosques em Steel Corner. Eles promoviam lutas de shifter e faziam dinheiro com isso, mas isso foi há muito tempo. Eles pararam uma vez que a geração mais jovem começou a liderar. Eles ainda podiam ter a renda que rola dentro com as brigas, mas ganhavam mais em bar, restaurantes e apoiavam transações de ruela relativo a proteção que lhe fazia bom dinheiro.

Jakob estava de pé de um lado, apoiado contra a viga do teto sobre eles. Esta briga era atualmente no porão de um bar nos arredores da cidade. Todas estas brigas ilegais mudavam de local, por razões óbvias. Ninguém queria ser pego e jogado na prisão por trocar dinheiro por assistir as pessoas baterem para caramba umas nas outras.

—A sua vez.

Jakob olhou para o homem que estava recebendo o dinheiro desta luta. Ele tinha uma pilha de dinheiro na mão e vários homens ainda estavam fazendo as suas apostas.

Jakob foi para o meio da sala, tirou as roupas e começou a aquecer os músculos. Ele balançou os seus braços, focado no shifter urso no meio e sentiu aquele aquecimento de adrenalina envolvê-lo.

Havia humanos e shifters a volta, prontos para assistir sangue ser derramado e ossos serem quebrados. Alguns da nova geração de Grizzly MC estavam aqui para o apoiar, mas Jakob não precisava de apoio moral e sabia que não estavam lá para lhe dar palmadinhas nas costas. Eles também queriam ver um pouco de violência.

Cain, um dos filhos de Jagger, estava atrás do irmão de Jakob, Bodhi. Maverick, o outro filho de Lucien e membro dos The Brothers of Menace MC, também apareceu, talvez para lutar com outro humano e ficar sangrento. Até Havoc, um dos novos membros Brothers of Menace, veio para estar ao lado dos seus irmãos Grizzlies.

Mesmo os irmãos sendo humanos e os Grizzlies ursos shifters, os dois clubes eram próximos. Eram como família, passaram por muita coisa juntos e por causa disso tinham as costas uns dos outros não importava o quê. Havoc podia não ser um Grizzly, mas ele vinha muitas vezes assistir e algumas vezes merda acontecia e ele sempre esteve ao seu lado.

Havoc era grande para caralho, rivalizava com os maiores Grizzly, que estavam no clube. Com uma cabeça com cabelo loiro escuro, olhos azuis claros e um olhar assustador, uma cicatriz grande do lado esquerdo do queixo até ao pescoço, Havoc não era muito bonito, mas porra ele sabia bater.

Com quase 50 anos Havoc era uma força a ser reconhecida, e Jakob sabia que ele e Lucien, o presidente do clube The Brothers of Menace, eram amigos por quase toda a sua vida. Mas por alguma razão ele só se tornou membro a uns 12 meses. O porque dele decidir deixar tudo para trás e se tornar um membro não era da sua conta. Havoc estava aqui agora, protegia o seu clube e também os Grizzlies com o seu sangue e isso é que importava e se alguém fazia merda e não era protegido com a vida, então não estaria em um moto clube, não importasse qual.

Bodhi disse alguma coisa a Havoc, mas o humano apenas cruzou os braços e balançou a cabeça. Havoc parecia chateado, como se precisasse matar alguém para sentir alguma coisa. Ele raramente falava, a maioria do tempo só lançava uns grunhidos, ou dizia pouco quando estava batendo para caralho em alguém.

Jakob focou-se de novo no seu adversário. Ele olhou para o grande urso preto shifter, o seu cabelo era escuro como a noite e os seus olhos como pedras de carvão.

—Foda ele todo. —Um homem gritou.

—O despedace, —outro idiota disse do fundo da multidão.

Jakob não tirou o foco do macho a sua frente. O urso negro começou a esticar os seus músculos impressionantes, mas Jakob tinha a certeza que podia com ele. Caralho, Jakob tinha bastante raiva e energia para partir uma casa de tijolo.

Ele deixou o seu urso sair. Mudar para urso sempre o fez sentir livre, como se não tivesse que se preocupar com nada. Mas também tinha o efeito primal de necessidade de sangue, violência. O urso queria despedaçar o homem em pedaços. E como ele tinha esta escuridão dentro, o fazia ainda mais faminto por destruição.

O outro homem também mudou para o seu urso e ambos circularam no centro do círculo. Jakob não iria estragar essa luta. Ele queria violência e estava preste a tê-la.

Os seus grandes corpos bateram juntos, garras na carne, ambos bateram nos queixos. O sabor metálico de sangue do grande urso negro, encheu a boca de Jacob e ele adorou, queria mais. Ele desviou-se e rugiu com o poder que a violência lhe trazia. Ele sentia-se chapado agora e não tinha nada a ver com erva ou bebida. Dor o seguia dos arranhões e mordidas do outro urso, mas só fazia Jacob querer mais.

O urso negro rasgou a carne do seu lado. A carne abriu e o cheiro do sangue de Jacob encheu o ar, o tornando ainda mais forte. E foi a dor, a sensação de queimar, o cheiro de sangue no ar que fez Jacob perder o controle. Ele atirou-se para a frente e bateu o ombro no outro macho. Jakob deslizou as suas garras na cara do

outro urso e rugiu baixo quando viu a carne abrir e o sangue correr.

Os machos continuaram, Jacob era superior com mais força e não pararam até o sangue manchar todo o chão e o outro urso não suportar mais a dor. Dor borrou a visão do Jakob, mas também tinha a adrenalina correndo como ácido nas veias. Os seus músculos esticaram mais, testosterona, agressividade formavam outra pessoa dentro dele. Jakob desligou-se dos sons e focou-se em acabar com ele. Era o seu ódio por si próprio a razão por ele sentir que estava perdendo, mesmo com pessoas a sua volta que se preocupavam com ele.

Rugindo alto, Jakob lançou-se para a frente para o golpe final. Num último movimento ele partiu o queixo e rasgou a jugular do urso negro. Ele podia ter matado o outro macho, mas não precisava matar outra pessoa para sentir o aumento de dignidade.

O outro animal caiu, lutando por sua vida, Jakob mordeu a garganta e o deixou sufocar ouvir a força o deixar, era música para os seus ouvidos.

Não havia nada humano nele no momento, o seu urso sentia o poder e dominância por derrotar o seu oponente. Jakob deu um passo para trás e permitiu a sua forma humana assumir. A pele moveu-se sobre o pelo, ossos e músculos partiram e se reajustaram, e ele respirou novamente como humano.

Ainda tinha um vazio dentro dele, mas psicologicamente estava exausto, seu corpo com dor e ferido. Ele olhou para baixo e

viu as feridas por todo o seu lado. Marcas de garras e mordidas no seu corpo, mas iriam se curar, mesmo com alguns estiramentos ficaria bem, ele queria se lembrar do que aconteceu aqui.

—Vem, Jakob. — Bodhi disse puxando-o para uma pequena sala preparada para tratar as feridas. —Precisamos tratar isso.

A sala estava com quase nada, com apenas 3 paredes, a 4 era feita de uma cortina suja e rasgada. Mas havia um banco e uma estação de primeiros socorros. Honestamente, Jakob teria ido para casa ou para o clube, não ligava para isso, mas Bodhi estava sempre aqui para se certificar que as feridas eram cuidadas, estava sempre olhando por ele, mesmo sendo o "irmão mais novo".

O sangue correu lentamente para a sua perna, era um lembrete da violência que aconteceu, do poder que o consumiu. A dor que queimava o fazia sentir vivo e ele queria mais.

Ele sempre queria mais.

Capitulo 4

Saya ficou parada um momento, enquanto via o shifter urso ser levado para uma sala por outro membro Grizzly MC, parecia ser uma sala de primeiros socorros. Ela viu-se caminhando nesse sentido, sem saber o porquê, não podia entrar e só falar com ele. Não o conhecia e apesar de tê-lo visto pela janela do apartamento, nunca o viu antes. Ele lhe perguntaria o que caralho ela estava fazendo ali.

—Vai falar com ele, —Trist disse atrás de mim e Saya voltou-se e a olhou. Brinx tinha o braço a sua volta e falava com outro com uma pilha de dinheiro na mão.

— Não, provavelmente não é a melhor coisa a fazer. —Disse Saya, mas olhou para a cortina novamente. Ela não podia deixar de se sentir puxada para os meninos maus, sabia que seguir por esse caminho quase a deixou numa grande merda.

Deixou-te numa grande merda e custou ao teu pai muitos anos na prisão.

Não vá por aí.

Fechando os olhos, respirou fundo para limpar a cabeça. O som dos novos homens indo para o centro do círculo a fez abrir os olhos e olhar para eles.

—Eu sempre digo segue o teu instinto. Se quer falar com ele vai e fala com ele, que mal pode fazer? —Trist falou parecendo genuína. —Não é como se eu te deixasse aqui garota.

Saya sorriu e balançou a cabeça. Mas o que ela ia lhe dizer? Como ia falar com ele? O fato de ter um desejo de falar com alguém que não conhecia era estranho.

Mas a verdade era que ela nunca reagiu assim a um homem, humano ou shifter. Talvez fosse algo bom?

Ou talvez era algo mau?

A única coisa que ouvia agora, era a voz do seu pai, dizendo para ficar segura. Ela apenas se mudou a pouco tempo e já queria brincar com fogo?

Falar com ele não era brincar com fogo.

Verdade

Mas o que caralho eu ia disser?

—É só uma conversa, —Trist disse outra vez.

Mas Saya não respondeu. Ela apenas andou para o meio das pessoas, empurrando para passar, para não se sentir sufocada e parou do outro lado da cortina. Estava fechada, escondendo os dois shifters dos olhos curiosos. Ela olhou por baixo e viu botas pretas andando de um lado para o outro e finalmente pararam. A conversa era baixa mal se ouvia deste lado e com a gritaria não conseguia entender o que diziam.

Então a cortina foi aberta e o homem que levou o urso embora estava a sua frente bloqueando a vista. Ele era alto, facilmente dois metros de altura e tinha enormes braços cruzados. Ele olhou para baixo para ela, olhos e cabelos escuros, como o outro. Seriam parentes? Eles com certeza eram similares.

— Se quer um pau há uma sala cheia. Sai caralho.

Saya sentiu seus olhos estreitarem com as palavras duras do homem.

—Desculpa? —A lutadora nela se chegou para a frente. Ela cresceu num MC, sabia como motoqueiros se comportavam e nunca deixou que falassem merda para ela.

—Você ouviu, botão de ouro.

—Primeiro, eu não sou o teu fodido botão de ouro. —Com a raiva que estava sentindo queria dar um soco no shifter. Ele era arrogante, com certeza e saltou para a suposição que ela estava à procura de pau, devido ao local onde estava, mas mesmo assim, que vá para o caralho. — E segundo se quisesse um pau com certeza não seria o teu, não gosto de arrogantes do caralho e você com certeza me parece como um.

A verdade era que atitudes arrogantes, a deixavam excitada, mas não era esse o ponto. Ela queria que este idiota soubesse que não aturava merda.

— Se não quer ser fodida, então o que está fazendo aqui?

Ela congelou, não conseguia formar palavras para responder. Ele levantou a sobrancelha e ela ficou ainda mais irritada com a sua atitude.

—Bodhi, deixa-a em paz. Volte aqui e acabe de me remendar, quero dar o fora deste lugar.

O som profundo, puro masculino atrás do shifter de nome Bodhi, deixou um calor crescer em Saya. Ela notou Bodhi inspirar, os seus olhos estreitarem e soltou um grunhido. Ele inclinou-se, ela se obrigou a ficar no lugar.

—Não quer pau uma merda, cheiro a tua excitação. — Ele deu um passo para o lado e ela olhou imediatamente para o shifter que falou.

Ele estava sentado num banco todo partido, as pernas ligeiramente afastadas, os braços descansando nos joelhos. Ainda estava sem camisa, mas tinha uns calções. Quando ele a viu eles esticaram e podia jurar que viu um rasto de conhecimento em sua cara. Ela tomou nota que ele era ainda mais impressionante de perto, com rasto de suor a correr pôr o seu duro e definido peito. Mas também viu as marcas de garras e mordidas do seu lado.

—Bodhi, pode me dar um minuto?

Bodhi parou por um segundo, mas depois desviou-se.

—Claro, Jakob.

Jakob.

Ela não sabia porque saber o seu nome lhe dava tanto prazer, mas dava. Também haviam os sinos de aviso que tocavam na sua cabeça, não por causa dele especificamente, mas sabia que ele era um menino mau até ao fundo.

—Eu já te vi. —Ele disse na sua voz profunda e a sua pele arrepiou e o coração começou a bater ainda mais depressa.

Mas as palavras ainda não saiam, a garganta dela fechou.

O que exatamente você quer dele? O que está fazendo aqui?

Desde o incidente de cinco anos atrás, Saya não esteve com nenhum homem, nem mesmo namorando. Uma parte por ter medo, não só por ter magoado o seu pai e o clube, mas por não confiar em si própria.

Mas o que está fazendo aqui? Não parece com você.

Mas por alguma razão, Saya se viu do outro lado da cortina, olhando para o shifter urso que viu da janela do seu apartamento. O desejo de dizer alguma coisa e não ficar aqui como uma idiota era forte, mas estava congelada.

—Toma cuidado, garotinha e não leve abuso de ninguém.

As palavras do seu pai, tocavam na sua cabeça e ela se virou e foi embora como uma estupida. Sim ela apenas se virou e deixou Jacob ali sentado, pensando com certeza que ela era idiota.

Ela chegou a Trist.

—Eu tenho que ir. —Tudo estava se fechando ao seu redor, não conseguia respirar. Saya não sabia porque se sentia assim.

—Hey, está tudo bem? —Trist perguntou, afastando-se do seu namorado e encarando-a. —Parece que está a ponto de desmaiar.

Saya balançou a cabeça e respirou lentamente.

—Estou bem, só preciso de algum ar fresco. Vou lá para fora.

—Nós podemos ir agora.

Saya balançou de novo a cabeça.

— Eu só preciso de ar fresco. Encontre-me lá fora quando quiser ir. Sem pressa. Ela conseguiu dizer antes de se virar e correr pela multidão. Subiu as escadas e finalmente saiu pela porta. O homem que estava lá antes, ainda estava fumando outro cigarro.

Ele não falou e ela estava bem com isso, agradecida até. Caminhou para o carro da Trist, estava trancado, encostou-se nele e empurrou a cabeça para trás. Fechou os olhos e respirou calmamente, começou a relaxar. Não tinha ideia porque se assustou assim, mas era embaraçoso e irritante para caralho.

—Fez alguma besteira ou algo assim? —O homem que guardava a porta perguntou.

A maneira dele perguntar era com zombaria e a vontade de bater nele foi grande. Mas em vez disso ela fechou novamente os olhos e concentrou-se no vento batendo na sua cara, alguns segundos depois se acalmou, sentindo-se ainda mais idiota.

—Hey, perguntei se você fez alguma merda.

A sua voz estava agora em frente a ela, a sua respiração morna a tocando o seu rosto. Ela abriu os olhos e estremeceu.

—Foda-se, mas que merda? Moveu-se para o lado longe dele, ela sentiu como se musgo estivesse em toda a sua pele, tudo por que este idiota olhou para ela e estava muito perto.

—Está tudo bem? —Ele perguntou, mas com um sorriso como se esperasse que ela não estivesse.

Nojento.

—Estou ótima.

Vai para a casa do caralho.

Ele deu eu passo para a frente e ela endireitou-se não querendo encostar nele. O seu pai e o clube lhe mostraram como ficar segura se estivesse sozinha. Se este idiota pensava que era um alvo fácil, teria certeza de o machucar antes dele tocar nela.

Não seria uma vítima outra vez.

Capitulo 5

Jakob sentiu um peso o puxando quando olhou para os olhos azuis da fêmea. Ela era a mesma mulher que estava saindo do apartamento, quando foi buscar o Gabe, a mesma que o deixou alerta, fez o seu urso se levantar e o seu pau duro instantaneamente.

Por um segundo ele só ficou sentado, olhado para a cortina que o bloqueava de a ver sair e lutou consigo próprio por um instante, se devia ir atrás dela. Não fazia sentido, ele cheirou o interesse dela nele, sua excitação e curiosidade, até mesmo a confusão por estar se sentindo assim. Ele podia se relacionar e como nunca sentiu nada como isto antes, não a deixaria ir. Ele não ia ignorar este sentimento o consumindo pela humana.

Inclinou-se e agarrou a sua camisa, puxou a cortina, empurrou o idiota que estava no caminho. Os outros olharam para ele com caras estranhas, mas ele só levantou a mão e subiu as escadas de dois em dois degraus. Uma vez lá em cima fechou a porta do porão e saiu.

Quando estava fora, inspirou profundamente. Sim ela fugiu dele, Jakob não a conhecia mas viu a faísca de conexão nos seus olhos também. Era a mesma conexão que sentiu mais cedo.

Ele a notou de imediato, de pé no carro com um filho da puta em frente a ela. Mesmo estando a uma boa distância, podia sentir o aroma de interesse do macho nela. Isso teve o urso de Jacob se levantando de imediato, não era uma reação habitual, ele estava mais protetor que excitado.

—Eu posso te ajudar se precisar. —O macho disse e moveu-se mais perto dela.

Jakob rosnou baixo, capaz de ouvir o coração do filho da puta começar a bater mais rápido, excitação aumentando quando chegava perto dela.

—Se não chegar para trás, vou chutar as tuas bolas com tanta força que vai ficar com uma vagina.

Ela tinha fogo nela. Jacob adorava isso.

—É muito pequena para fazer esses tipos de ameaça. —Ele moveu-se mais um centímetro perto dela.

—E você é um burro fodido por não levar a minha ameaça a sério.

O homem chegou perto dela para lhe tocar e Jakob saltou para a frente, prestes a derrubar e matar o idiota, pelo fato que estava querendo algo que ela não estava oferecendo. Ele a viu em ação, todo o corpo dele ganhou vida nesse momento, vê-la se defender, levar o idiota a ficar de joelhos.

Ela bateu-lhe na cara primeiro e quando ele fez um som de raiva, ela o chutou diretamente nos ovos. Ele caiu no chão, uma mão enrolada na terra a outra agarrando as bolas e pau.

—Eu te avisei. O meu pai ensinou-me a me defender, lembre-se disto quando quiser chatear alguém.

O pau do Jakob, ficou duro, o seu urso aqueceu, sentiu prazer correr por suas veias, pelo fato dela ser uma pequena cospe fogo. Ele viu-se andando para mais perto dela. Quando estava perto o suficiente viu a pulsação dela bater rápido e finalmente ela tirou o olhar mortal do idiota e olhou para ele. Por um segundo não fizeram mais nada, só olharam um para o outro, ele ouviu o coração dela bater ainda mais rápido, cheirou o aroma doce do interesse dela por ele.

Diz alguma coisa estupido.

—Se defendeu muito bem, —Disse Jakob e olhou para o outro macho grunhindo no chão.

—Sai fora.

O homem levantou-se e cambaleou fora dali. O som da porta de trás fez um barulho alto ao abrir, mas não tão alto como a pulsação dela.

—Me seguiu aqui fora? — Ela falou como uma pergunta, mas tinha curiosidade e interesse na voz.

— Eu te segui porque você veio até mim e depois fugiu. — Esta sensação não era nada que já sentiu alguma vez, nem mesmo antes

da escuridão o consumir, ele nem podia descrever as sensações que teve ao vê-la pela primeira vez. A única coisa que sabia era que abriram um espaço dentro dele e se não a tivesse encontrado esta noite nunca mais iria vê-la e precisava sentir isto de novo.

Ela olhou para baixo, e ele sentiu que estava envergonhada, mas tinha razão para estar.

—Sim, pareci uma idiota.

—Não, não pareceu. —A conversa estava estranha, mas era porque eles não se conheciam, ele nem sabia o nome dela e essa química que sentiu, sabia que ela também estava sentindo. Respirou o ar ao redor, encheu todos os poros do seu corpo, sentiu que estar com ela era certo, era bom. Ele estava doido, nunca pensou em ter esta experiência. Mas estava enrolando com isto porque não queria que acabasse.

Ele abriu a boca, sem saber o que dizer, mas antes que pudesse falar, o som da porta a abrir e fechar suou outra vez. Olhando por cima do ombro viu uma garota gótica sair com Brinx, o homem que controlava as lutas. A garota gótica disse alguma coisa para Brinx, mas Jacob estava mais atento a garota que lhe prendeu a atenção

—Qual o teu nome? —Ele olhou para a sua fêmea. *Minha fêmea*? Sacudindo a cabeça, esperou por uma resposta. Claro que Jacob ia vê-la novamente, não ia deixar esta ir.

Ela não respondeu de imediato, mas finalmente passou a língua pôr os lábios e disse:

—Saya.

Saya.

Ele rolou o seu nome por sua cabeça uma e outra vez, amando o jeito que o fez sentir. Ela era linda, Boa como o caralho, mas não era só a sua beleza e curvas, que o ligavam. Não, ela sabia defender-se, ele achava isso muito atraente. Podia ver que era resolvida, sabia o que queria, mas também distante. Sentiu que ela tinha uma barreira, nada muito grosso, mas mesmo assim, que o mantinha afastado.

Será que foi magoada no passado?

Isso o fazia se sentir com raiva e protetor de novo.

—Eu sou Jacob.

Ela balançou suavemente a cabeça.

—Eu sei. Eu ouvi o outro membro dizer.

Membro?

Ela sabia sobre os Grizzlies, ou era mais pessoal? Uma pessoa não associada a um MC não sabia necessariamente a sua linguagem, mas ela disse de uma maneira fluida, como se tivesse vivido assim, estado ao redor.

E soube tudo isso de uma só palavra.

—Você está bem, Saya? —A voz atrás dele, o teve fechando a boca e se endireitando. Ele voltou-se e viu a garota gótica vir por

trás dele, olhando para ele de cima a baixo e ficando ao lado da Saya.

—Estou bem, —Saya disse e sorriu para ele, o sorriso o pôs tenso de uma boa maneira.

—É melhor ir, — ela falou desta vez e a outra garota foi para o lado do condutor, quando estavam os dois sozinhos de novo, ela sorriu suavemente.

Jakob queria ficar com o seu cheiro nos pulmões, respirar todas as partes dela, para saber tudo sobre ela. Seria capaz de a encontrar só pelo seu cheiro, mas ele queria mais do que isso.

—Desculpa, eu sair daquela maneira. Mas não sabia o que diabos dizer. —Ela abriu a porta do passageiro, olhou por cima do ombro e disse, —A propósito, boa luta.

—Saya, —Ele disse o seu nome, ela parou e ele falou, — Da próxima vez não precisa fugir.

Ela sorriu e Jakob não a impediu de entrar no carro. Ele ia vê-la outra vez isso era garantido.

Capitulo 6

Havoc estava no canto da sala, uma bunda-doce esfregando a boceta nua em pelo seu pau, abanando o rabo, as tetas sacudindo. Jakob, agarrou uma cerveja, deu um gole, sem ter a certeza porque estava olhando essa cena, mas estava se fodendo, só conseguia pensar na Saya.

Saya.

Sim só de dizer o seu nome ficava duro.

—Vamos lá paizinho, deixe-me sentir esse grande pau ficar duro. —Disse Precious, a puta do clube, querendo ter uma subida, de Havoc. Ela estava olhando por cima do ombro para ele, as mãos nas tetas, rebolando como uma vaca. Mas tudo o que Havoc fez foi agarrar a garrafa de whisky, beber três goles e lhe dar uma palmada no rabo.

Ela gritou e sorriu, começou a esfregar-se ainda mais nele e Jacob se virou longe da cena. Estava duro por Saya. Mas ver o trabalho de Precious em Havoc teve o seu pau ficando mole.

Não era uma coisa bonita de todo.

Jakob saiu da área do bar do MC, foi pelo corredor para o seu quarto. Ele viu uma puta e um prospecto[3] se comerem na sua parede.

—Ponham-se no caralho e não venham fazer esta merda outra vez aqui. Este. É o meu espaço.

O prospecto e a puta saíram e ele bateu a sua porta. Foi para o banheiro acendeu a luz e olhou para si mesmo no espelho, pousou os braços na pia. O seu cabelo negro estava despenteado, tinha círculos negros debaixo dos olhos. Ele viu uma ferida no seu queixo, uma que ele ainda não viu da luta.

Puxou a camisa pela cabeça, andou e olhou para o seu lado. A luta foi a dois dias, mas apesar de estar se curando ainda estavam feias como a merda.

Ele entrou no chuveiro, ligou a água, lavou-se rapidamente com água fria, na esperança que assim abaixasse o tesão, mas ficou pior. Saiu do banho agarrou uma toalha, limpou-se e enrolou na cintura.

Deixou o banheiro e deitou-se de costas, talvez dormir o acalmasse. Mas a verdade é que não parava de pensar em Saya, desde a primeira vez que a viu sair do apartamento, quando ela nem sabia que era um idiota olhando-a e ficando duro só com a sua visão.

[3] Recruta, novato do MC.

Jakob não sabia porque estava tão obcecado por ela, mas não ia ignorar, nem mesmo se fosse melhor assim. Ele não sabia nada sobre ela, mas ele queria saber mais... ele queria saber tudo.

As suas grandes tetas, quadris largos e lascivos e a sua bunda o faziam duro como aço, as bolas apertadas. Ajeitou o pau através da toalha, merda ele a queria como um demônio, quão fodido era isso?

Ele tirou a toalha e agarrou no seu pau, sem pensar em como era fodido bater uma punheta enquanto pensava em Saya. Fechou os olhos, pensou que ela estava aqui no seu quarto, com nada mais do que uma pequena calcinha. Um rosnado saiu dele.

Saya tinha uma pequena faixa de cabelo negro bem aparrado na boceta, ele conseguia ver através do material fino. Ela faria tudo o que ele dissesse ao seu comando, as suas tetas balançariam ligeiramente quando ela se movesse para ele. Ela o queria muito.

Jakob começou a realmente apertar o pau para cima e para baixo e sentiu a pontada de prazer na base da sua espinha. Os mamilos dela estariam duros, tão duros que ele ficaria com água na boca para provar.

Jakob agarrou-se a imagem que criou, ao prazer que sentia ao imaginá-la. Agora estava mesmo a estrangular o pau, continuou com os olhos fechados, imaginando o que faria com ela, todas as coisas sujas que lhe faria. Ele espalharia as tetas, passaria as mãos pelo interior das suas coxas, tocando todas as partes dela, a fazendo dele de todas as maneiras. Ele tocaria na sua boceta,



separaria os seus lábios e faria um banquete do seu centro rosa. Ela pediria por mais, implorando para ele a deixar gozar. Ele não lhe negaria, não a queria ver sofrer, porque vê-la ter um orgasmo era o maior afrodisíaco.

Ele apertou com o prazer correndo por seu corpo, começando na base da espinha e se espalhando por todo o corpo. Apertando o pau mais rápido, dando mais pressão na base, precisando gozar.

Foda-se, eu a quero.

O seu peito apertou, a respiração vinda em curtas rajadas, o prazer correndo forte, levando toda a sua sanidade. O seu abdômen apertou, os músculos ficaram tensos, sua mandíbula rija, quando o orgasmo rasgou a superfície. Os jatos quentes da sua porra cobriram o peito, tudo enquanto pensava em Saya, pensar nela o fazia sentir como se a escuridão não pudesse o consumir completamente.

Ele a queria para ele. O seu urso queria fazer dela sua companheira, só dele.

Queria o seu corpo, reclamar a sua boceta.

Quando finalmente conseguiu respirar normalmente, abriu os olhos e olhou para o teto. Depois de um momento levantou-se e olhou para a porcaria que fez no seu abdômen. Sentiu o nojo o encher. Ele acabou de se masturbar por uma fêmea que não conhecia, uma fêmea que claramente fugiu dele e do que poderia estar sentindo. Passou a mão pelo rosto, ele não era de seguir as regras, obviamente, ele era um membro dos Grizzly depois de tudo.

Ele também não era de ficar tão obcecado por uma mulher, que nem pensava direito, não conseguia a tirar da sua mente. Mas Saya estava prestes a fazer ele quebrar as suas regras do caralho e atravessar a linha para consegui-la.



Saya correu o mais depressa que conseguiu, seguindo o rastro que dava para as montanhas, afastando-se cada vez mais do seu carro. Ela estava correndo para fugir de várias coisas, os seus pensamentos, a sua culpa, as suas emoções diárias.

Hoje ela correu, porque estava confusa da maneira que se sentiu por Jakob, o shifter urso que ela não sabia literalmente nada, mas não conseguia parar de pensar.

O ar tornou-se mais espesso quanto mais alto ela corria e sentiu o suor correr por todo o seu corpo. Mas não parou, não abrandou. O sol estava se pondo, sabia que deveria voltar para o carro, mas ela tinha uma pequena provisão, uma lanterna, uma garrafa de água e algumas barras de energia. Ela sempre as levava em corridas, porque adorava a liberdade de escapar a noite, quando tudo mudava, as sombras punham tudo com outra perspectiva.

Enxugando o suor da testa, virou à direita do caminho, sem ter a certeza porque escolheu esta estrada, mas apenas seguia. Estava ficando cansada, mas era o que queria. Aumentou o volume

do iPod, estava ouvindo música clássica, música intensa dava-lhe força para seguir em frente. Ela pensava que estava correndo dos problemas, dos pensamentos, mas estava correndo de Jakob.

Parou para respirar pesadamente, pôs as mãos nas pernas e olhou ao redor. O pôr do sol dava uma cor brilhante a tudo e logo estaria envolto em negro como ela amava. Andando num passo mais lento, ela viu uma clareira mais à frente.

Estava num passo quase andando e quanto mais perto da linha das árvores, mais ela via com clareza a beira. Desligou a música, tirou os fones de ouvido e parou. A linha das árvores estava apenas a cinco metros dela, mas o homem, que ela não podia ver claramente era enorme em altura e músculos, estava mais distante, na escuridão, o seu corpo estava envolto em sombras, mas algo a puxava e se aproximou mais um pouco. O solo estava limpo onde ela estava, nada de folhas ou ramos quebrados.

Mas o coração dela estava batendo rápido por alguma razão, uma razão que não tinha nada a ver com a corrida, ou com a sensação do sangue correndo pôr as suas veias, quanto mais ela olhava para o homem. Ele estava tão perto da beira que ela se perguntava se ele ia saltar. Ele tinha os braços esticados e balançava para trás e para a frente suavemente. O coração dela agora sentia-se na garganta e deu um passo mais perto, o pé dela pisou numa folha.

Ele lentamente olhou por cima do ombro e apesar da escuridão, e de estar atrás de uma árvore, ela sentiu seu olhar direto para ela.

Ele se virou muito lentamente e foi quando viu claramente que era Jakob. O coração dela parou, as mãos caíram para os lados e tudo nela, como se fosse atraído para ele. Era como se uma corda invisível os ligasse juntos, uma maneira estranha de descrever o que sentia, mas a mais correta.

Ele deu um passo para ela e podia jurar que ouviu um som baixo vir dele. Eles estavam presos neste momento, nenhum falou, ou se mexeu, os olhos trancados. Finalmente ela engoliu o caroço que tinha na garganta e saiu detrás das árvores.

—Jakob, —ela disse o nome dele suavemente e ouviu o som vir dele claramente, profundo.

—Saya, — ele disse.

A pele dela arrepiou da maneira que ele disse o seu nome. O corpo dela começou a tremer, um frio caminhando por ela até sair livre e ficar quente.

—O que está fazendo aqui? —Ele chegou mais perto, o seu grande corpo a fazendo sentir tão pequena em comparação. Ela nunca se sentiu pequena, totalmente feminina.

Ela não conseguia achar a sua voz por alguma razão, então apontou para o seu iPod e sapatos de corrida, na esperança que ele percebesse.

—Está escurecendo. —Ele deu um passo mais perto.

— E não é seguro para uma mulher estar fora sozinha.

—Posso cuidar de mim mesma.

Ele acenou com a cabeça e chegou mais perto.

—Sim, eu te vi em ação.

Ela mal o podia ouvir com o bater do seu coração e o sangue correndo pelas orelhas.

—Então sabe que não levo abuso.

Ele acenou de novo e a maneira que se movia para ela fazia Saya sentir como se ele fosse um predador e ela a presa indefesa. Quando ele estava apenas a um passo dela não conseguiu se controlar e inspirou profundamente. Ele cheirava limpo, fresco e todo homem.

Eles não falaram por vários segundos, ela não conseguia formar palavras.

—Eu tenho pensado em ti.

Ele falou como se não a tivesse acabado de conhecer, como se a conhecesse intimamente, pessoalmente.

Ela engoliu, não tendo a certeza do que responder, o que podia dizer.

Eu tenho pensado em você também, de fato é tudo no que penso desde que te vi na luta.

—Eu... Saya não tinha a certeza do que dizer, apesar das coisas que passavam por sua cabeça.

Apenas seja honesta.

—Eu também tenho pensado em você. —Ela viu as narinas dele alargarem quando falou e ela soube que ele gostou de saber isso. Saya podia ver pela sua linguagem corporal que ele tinha prazer em saber disso.

Outro momento de silêncio passou por eles

—Toma uma bebida comigo.

—Uma bebida, —ela respondeu.

—Ou um jantar, um filme, caralho, apenas senta numa mesa comigo e conversa.

Oh. Deus.

Ela não tinha uma pista do porquê as palavras dele a afetarem, mas não podia negar as mudanças que houveram por ele dizer essas coisas

—Por favor diga-me que não é só do meu lado.

Ele não explicou o que queria dizer, mas ela sabia o que estava falando. Saya também sentia, algo muito forte desde que o viu na sua Harley. E a intensidade cresceu quando o viu lutar e falou com ele. Ela não podia parar o que sentia e era confuso, mas Saya não queria ignorar isto mais. Os sinos de perigo não tocavam com Jakob, o que a fez correr foi o medo de fazer besteira outra vez, que magoasse mais alguém na sua vida. Ela não queria isso.

A algo de diferente nele. Algo que não quero ignorar.

Ele não a pressionou por uma resposta, apenas ficou perto dela, observando, esperando ela responder no seu tempo. Ela não sabia como as coisas iam acabar, mas não ia deixar passar.

—Ok.

As suas narinas alargaram outra vez e um calor passou por ela.

—Deixa te acompanhar de volta ao carro, —Jakob disse e esticou a sua mão. Ela olhou e pousou a sua palma na dele muito maior. Instantaneamente eletricidade passou por ela, na hora levantou o olhar para ele.

—Sente isto?

Ela acenou, não conseguindo falar no momento.

—Eu não quero fingir que não está aqui. Não quero lutar com isto.

Ela lambeu os lábios, apertou mais os seus dedos nos dele.

—Eu também não.

Capitulo 7

Passaram-se apenas alguns dias, que Saya esteve com Jakob nas montanhas e dito o que pensava dele. Ela nem conseguia se concentrar sem a imagem dele a bombardeando, o cheiro dele a invadindo, aquele formigamento quando ele estava perto. Era estranho se sentir conectada a alguém que nem conhecia, mas ela sentia isso também.

Estava com medo do que o futuro guardava, ir para a frente com isto e ver onde levava? Claro. Ele era um verdadeiro bad boy e estava preocupada que estivesse tomando a decisão errada, não importa o quão certo que sentia.

Eles iriam se encontrar mais tarde para uma bebida e jantar, ela não ia mentir e dizer que não estava nervosa. Sentia-se diferente. Jakob era diferente e isso a assustava.

—Como você está depois de tudo aquilo? —Trist perguntou. Ela estava na seção adulta enchendo as prateleiras. Não estava olhando para Saya, mas sabia que estava falando com ela.

—Quer dizer parecer estranha na luta?

Trist riu.

—Não estava estranha. Aquele lugar estava doido e se não estiver habituada pode ser esmagador.

Saya sorriu para a mulher mais velha que estava ao pé da registadora. Ela esperou que a senhora saísse antes de responder a Trist.

—Não, não era esmagador era só …—O que devia dizer? Como podia explicar?

—Tem a ver com Jakob? —Trist perguntou e tudo em Saya congelou.

Não sabia porque teve esta reação ao nome do Jakob, mas foi instantâneo.

—Julgando pela maneira que você congelou eu diria que sim. —Trist pôs a caixa vazia no balcão e se sentou no topo. Elas olharam uma para a outra por uns segundos antes de Saya falar.

—Sim, teve a ver com Jakob. —Olhou para o balcão, arranhou a superfície com a unha. — Eu honestamente não sei porque tenho este tipo de reação com ele, apenas acontece. Eu não consigo pensar claramente, eu acho. Olhando para cima viu Trist sorrir. — O que?

Trist balançou a cabeça e riu mais.

— Nada. Desculpa não estou rindo de você. — Ela andou para trás do balcão e encarrou Saya. — Estou rindo porque me faz lembrar de quando conheci o Brinx.

Isso surpreendeu Saya, só porque ela não parecia ter filtro e não ficava nervosa com nada. Parecia sempre no controle e calma. Saya não conseguia imaginá-la correndo ou ficando apreensiva com alguma coisa.

— Sério? — Saya perguntou.

Trist confirmou.

—Oh sim. Nós por acaso nos conhecemos numa luta alguns anos atrás. A, princípio pensei que ele era um arrogante idiota. Caralho ele nem mesmo olhava para mim, mas por alguma razão realmente o queria. Eu sentia-me ser puxada e continuei a ir as lutas.

—Sim, eu senti esse puxão também.

Trist balançou a cabeça como se soubesse exatamente o que Saya estava dizendo.

—Eu sou uma pessoa direta, mas quando tentava falar com ele, para ver porque me sentia assim, eu ficava com medo e recuava. Ele realmente veio me procurar como um tipo de urso assustador e sexy.

Saya riu.

—Sem necessidade de dizer que o resto é história e estou feliz que apenas segui a corrente de como me sentia. — Trist sorriu. — Quando sente o puxão sabe que é real garota.

Saya pensou sobre o que Trist disse. Ela levaria isto para a frente, já que ia ver Jakob mais tarde, mas não queria dizer que não

estava nervosa com isto tudo, que não estava apreensiva por ver Jakob, mas se sentia como nada que a tivesse consumido assim antes.

Sabes que é real quando sentes o puxão.

Bem, mais cedo ou mais tarde ela ia ver como as coisas iam acabar, se seguiu o caminho certo ou não.



—Você vem com a gente buscar o carregamento de peças das Harleys? —Bodhi perguntou e passou-lhe um palete de madeira. Eles estavam no processo de expansão da garagem e os Grizzlys estavam arrumando as ferramentas e peças fora do caminho.

Jakob agarrou um palete e pôs sobre o ombro, o seu urso estava à superfície dando-lhe força extra para o trabalho.

—Quando vai sair?

Bodhi agarrou uma pilha de tábuas de madeira e virou-se para o Jakob.

—Esta noite. Devemos estar de volta amanhã de manhã.

—Não posso. —Foi tudo o que Jakob disse. Eles foram para a parte de trás descarregar o material.

—Vai ver aquela fêmea, não vai? —Bodhi disse quando pôs as tábuas no chão.

—Vamos lá, mulheres, vamos acabar isto para eu ir para casa ver a tua mãe, antes de ir embora.

Ambos olharam para o pai, Diesel. Ele limpou a testa com a parte de trás da mão e apesar de ter um tom de provocação, o pai deles era todo negócios.

Eles riram e voltaram para descarregar.

—Então, vai me responder ou não? — Bodhi perguntou novamente.

—O que é que te interessa? —Jakob agarrou uma pilha de madeira e pôs no ombro.

—Estou só me perguntando se está atrás dela. Se não talvez eu possa...

Um baixo grunhido deixou Jakob e ele gritou para o irmão.

—Não vá por aí caralho.

Bodhi riu.

—Eu sabia que você estava atrás dela. Eu só queria saber quão fundo essa merda era. —Bodhi agarrou várias ferramentas e voltou outra vez. —Ela não é o meu tipo, homem, mas é claramente o seu e o seu urso estar quase arrancando as minhas bolas e enfiando por minha garganta abaixo é um bom indicador.

Jakob não disse nada por um segundo. Ele largou a madeira e limpou a testa.

—Sim, eu vou vê-la esta noite e sim, ela é especial.

Bodhi sorriu e bateu nas suas costas.

— Boa sorte. —Ele disse genuinamente e Jakob também sorriu.

Por um longo tempo, Jakob sentia que estava avançando em alguma coisa, como se não estivesse aqui só de passagem pela vida. Era muito doido, pelo fato que ele não conhecia Saya, mas Jakob sabia que não precisava conhecê-la para perceber como se sentia.

Se ele se sentia tão bem e acabaram de se conhecer, então sabia que seria um caralho de maravilhoso estar com ela.

Capitulo 8

Saya chegou cedo ao encontro com Jakob, mas estava nervosa e ficar em casa olhando para o relógio estava deixando-a louca. Olhou para o telefone e viu que tinha ainda uns 20 minutos antes dele chegar. O restaurante era pequeno, um bistrô tipo francês com cerveja importada. Ela não era muito de beber cerveja, mas sentia que precisava de alguma coisa para ajudar a relaxar.

Ela falou com o pai no telefone antes de vir, mas não lhe disse que ia encontrar Jakob. Ela não lhe disse nada sobre os Grizzly MC. Não era como se estivesse com medo ou envergonhada de dizer ao seu pai. Saya supôs que era porque não sabia como ia ocorrer. Se não corresse bem por alguma razão, ela não queria que o seu pai se preocupasse.

Ele fazia isso muito.

O som de um carro encostando ao seu lado pôs Saya olhando para a janela do passageiro. Um homem e uma mulher estavam nos bancos da frente, o homem balançando a cabeça enquanto a mulher claramente gritava com ele. Saya não conseguia ouvir o que estavam dizendo porque as janelas estavam fechadas, mas estava certa que discutiam. Ela não devia olhar, era como se passasse por um acidente e sabia que devia desviar o olhar, mas não conseguia.

O homem continuava a balançar a cabeça, mas depois foi como uma explosão a maneira que a cara dele mudou, a raiva aumentou. Ele começou a gritar com ela, as mãos balançando para cima e para baixo, como se a raiva as comandasse. O momento seguinte foi como em câmera lenta. Ele virou de frente para a mulher levantou a mão e bateu em sua face. Saya engasgou e pôs a mão em cima da boca, espantada com o que acabava de ver. Eles estavam mesmo ao lado dela e o fato dele não se preocupar se alguém via, fez parecer ainda pior do que era.

—Caralho não, —ela disse para si própria e saiu do carro. A mulher estava chorando e o som dela chorando e ele ainda gritando, veio do carro agora que ela estava fora.

Saya viveu num mundo onde os homens respeitam as mulheres e nunca, nunca punham as mãos nelas. Ela cresceu num MC e a reputação de um clube de motoqueiros era só que faziam coisas ilegais e coisas pesadas para as mulheres. Ela não podia falar por todos os MCs, mas de onde ela vinha os homens respeitavam as mulheres e nunca lhes tocavam de maneira violenta. Mas se os Death Bringers vissem uma mulher ser machucada eles iam chutar algumas bundas.

Ela pôs a mão em punho e bateu na janela do condutor.

—Hey, idiota, —Ela disse alto o suficiente para saber que ele a ouviu.

A mulher cobriu a boca e parou de chorar e ele virou para enfrentar Saya.

—O quê? —Ele disse com raiva na voz.

—É um idiota se você pensa que pode bater numa mulher e está tudo bem.

—Eu estou bem, a mulher disse com a voz abafada pelo vidro.

Saya não ia deixar passar. A mulher só levou um tapa não foi espancada por este idiota, mas bater é bater. Violência a uma mulher era errado de muitas maneiras.

— Eu vou chamar a polícia. —Saya agarrou o telefone, mas antes de ligar ele abriu a porta do carro com força, a bateu nas suas pernas e a derrubou contra o carro. A respiração foi arrancada dela por uns momentos, o seu telefone caiu no chão, mas ela endireitou-se não ia deixar que este idiota a intimidasse. Comparado com os homens que cresceu este era fraco como uma boceta.

—Você é uma puta intrometida, sabia?

—Kirk vamos, está tudo bem, —a mulher disse do carro disse.

Mas Kirk o idiota não disse nada em resposta. Em vez disso abaixou-se e pegou o telefone.

—Sim, devia se importar só com os teus assuntos.

—Vai te foder, —Saya falou.

As narinas dele alargaram e ela viu a sua cara ficar vermelha. Ele levantou a mão, claramente para esmagar o seu telefone no chão, quando ele estava abaixando o braço, uma mão grande agarrou-lhe o pulso e o impediu.

Ela olhou e viu Jakob ao lado do homem, levantando-se sobre ele por pelo menos uns dez centímetros, ele era mais alto e mais forte que o idiota e ficou com a garganta apertada. Até ficou com pena dele, mas então ele era um abusador de mulheres e o que quer que Jakob fizesse era merecido.

Jakob agarrou a sua mão e tirou o telefone de Saya e o entregou a ela. Ela engoliu e o pegou. Jakob olhou de novo para o homem, que estava observando-o com os olhos bem abertos.

—Mas que caralho? Me solte. — Kirk disse, pedindo.

—Se eu ouvi direito, você pôs a mão na mulher que está no carro? — Jakob perguntou com a voz calma, mas perigosa.

Kirk não respondeu.

—E se continuo a perceber bem, derrubou esta fêmea... — Jakob olhou para Saya e outra vez para Kirk—... contra o carro e estava prestes a destruir a sua propriedade?

Mais uma vez Kirk não disse nada.

—Vem aqui, —Jakob disse gentilmente, para a mulher no carro.

A porta do passageiro abriu, a mulher saiu, fechou a porta, claramente com medo do que estava a acontecer e o que aconteceu.

—Este filho da puta te bateu? Jakob perguntou, mas Saya viu que ele já sabia a resposta. —Está tudo bem. Tudo está bem, — a mulher disse suavemente, timidamente.

Jakob voltou o foco para a mulher.

—Posso ver que está com medo, mas não tem com o que se preocupar. —Jakob olhou para Kirk outra vez. Ele inclinou-se e cheirou profundamente.

—Gosta de bater nela, não gosta?

Kirk começou a tentar escapar. Era tão claro pela maneira que Kirk estava agindo e Saya não precisava ser shifter para ver que estava com medo.

Bom, ele deve saber com quem está lidando.

—Nós temos discussões só isso.

Jakob fez um baixo, mas firme som na garganta.

—Ele te bate muito? —Jakob perguntou à mulher ainda olhando fixamente para o Kirk.

—Ele… —Ela pausou, com medo na cara.

—Tudo bem. Vou ter certeza que ele não te machuque novamente, —Jakob falou.

—Temos algumas divergências. Ele perde o controle. Está tudo bem.

—Fecha a boca sua puta…

Jakob bateu o homem contra o lado do carro com bastante força, Kirk parou de falar. Jakob estava em cima dele, cheirando outra vez e deixando sair um som animal que ela nunca ouviu. A cabeça de Saya doía, as suas mãos estavam suando e pensou que este era um caralho de memorável primeiro encontro.

Jakob levantou a mão e sem acreditar viu a sua unha se transformar em garra. Ele levou aquela garra afiada até ao peito de Kirk, fazendo um arranhão e inspirou novamente.

—Eu tenho o cheiro do teu sangue na minha cabeça. Eu posso te encontrar em qualquer lugar, não importa o quão longe vá.

—Afasta-se de mim.

Jakob bateu no Kirk bem na cara o silenciando.

—Fecha você a puta da sua boca, se não vou te quebrar as pernas e vê-lo rastejar daqui para fora. —O homem fechou a boca.

—Não vai lhe tocar novamente ou eu vou te caçar, cortarei suas mãos fora e as enfiarei pela tua bunda. —Jakob chegou-se mais um centímetro. Ele estava tão perto agora que estavam nariz com nariz. —Eu devia te matar por bater na minha mulher, mas vou te deixar ir embora no teu próprio mijo e lembre-se posso te encontrar em qualquer lugar.

Sua mulher?

Saya sabia que devia ser só um termo que ele estava usando para ter o seu ponto de vista notado, mas ela não podia deixar de notar o calor que sentiu quando o ouviu dizer isso. Jakob deu um passo para trás e quando Kirk se endireitou Jakob o puxou diretamente para a sua cara. Kirk escorregou e caiu no chão e Jakob olhou para a outra mulher.

—Se for esperta vai deixar a sua bunda abusiva e ir para longe.

A mulher balançou a cabeça, mas não se moveu.

—Precisa de uma carona para casa?

A mulher balançou a cabeça.

—Vou ficar bem. Obrigada.

Jakob andou para onde Saya estava e tudo que ela podia fazer era ficar ali. Ela não tinha ideia do que dizer ou fazer, mas já atravessou a surpresa da situação.

—Não tenho mais vontade de jantar, podemos ir para outro lugar e conversar? —Ela precisava de um lugar calmo, sem drama ao redor.

A mandíbula de Jakob apertou, mas concordou.

—Eu dirijo.

Ela seguiu-o para o seu carro e quando estavam se afastando de Kirk e da cena de mais cedo, Saya expirou fundo, sem perceber que estava segurando a respiração.



Ele parou numa bomba de gasolina e comprou algumas cervejas antes de irem para a montanha. Ele não sabia onde a levaria a princípio, mas pensou que a levar para o lugar onde se encontraram depois da luta parecia um lugar neutro, se não familiar.

Eles estavam aqui a uns 20 minutos, bebendo cerveja, olhando para a cidade de Steel Corner, tendo uma conversa confortável, se não segura. Agora só havia silencio, mas era bom, fácil.

Seu foco estava em Saya. Com a lua a iluminá-la, ela parecia irreal.

Talvez você não perceba que é um bastardo que ela está aqui com você agora?

Não, ele sabia a sorte que tinha. Estar com ela afastava a escuridão, mesmo quando ela não estava por perto, pensar nela o deixava mais calmo. Desde que a conheceu, que não era muito tempo, ele já não sentia aquela necessidade de chutes de adrenalina. Ele tinha a sensação que encontrou "a única ".

—Jakob? —Ela disse o seu nome suavemente e tudo nele ficou alerta

—Sim? —Ele voltou-se e olhou para ela, respirando o seu cheiro, vendo que ela estava olhando para ele também. O vento empurrava o seu cabelo que estava agora na sua cara. Ele resistiu a vontade de o afastar, instantaneamente ficou duro, apertado no pau e bolas, imaginando o que queria que ela fizesse.

Saya levantou a mão e afastou o cabelo o colocando atrás da orelha. O seu olhar estava para baixo e quando o olhou com aqueles olhos azuis, foi como levar um murro no intestino.

—Seria muito estranho, ou ir longe demais, se te pedisse para ver o teu...

Merda se ela disser pau, vou gozar na porcaria das calças.

—...Urso.

O seu coração estava martelando, o conhecimento que esta mulher, a sua mulher, que ele já sabia sem dúvida, queria ver o seu animal, o pôs excitado para caralho.

—Quer ver a besta?

Ela lambeu os lábios e acenou.

Jakob ficou quieto, não querendo fazer besteira, porque na verdade o seu urso queria sair, queria lhe mostrar o quão poderoso era, o quão perigoso podia ser. O seu animal queria que ela visse que podia protegê-la a todo o custo. Era a atitude de um alpha com certeza, ele era um afinal, mas mostrar-lhe como ele realmente era, teve uma onda de energia passando através dele.

O seu animal subiu, ansioso por mostrar de que era feito, a besta que era. Ele queria que ela lhe tocasse o acariciasse. Jakob queria olhar nos seus olhos quando Saya visse que era dele, que o seu urso não ia deixá-la ir. Ele nunca disse nada nesse sentido, que a queria só para ele, mas saberia em breve.

—Tem certeza que quer ver o meu animal, Saya?

Ela não disse nada por um momento, mas depois acenou.

—A parte da luta, eu nunca vi um shifter em forma animal antes, nunca vi a verdadeira mudança. Foi excitante da primeira vez, e penso que vai ser outra vez Jakob.

Quando ele ouviu ela dizer "primeira vez", foi como levar outro murro no intestino.

Foda-se, ele a queria.

Ele estava antecipando isto.

—Você é capaz de se controlar quando muda?

Ele sentiu o nervosismo na sua voz, sabia que estava ansiosa também.

—Vai ser capaz de se controlar e não ficar totalmente animal?

Ela estava com medo que ele a machucasse. Ele podia sentir no ar.

Jakob não conseguiu parar o grunhido que saiu com o pensamento de a machucar. Ele moveu-se para mais perto e a olhou nos olhos.

—Eu nunca te machucaria. Nós somos um, eu ainda estarei aqui contigo quando me transformar.

Ela lentamente corou e por um momento ficaram parados, sem falar, mas respirando pesadamente.

—Então eu quero vê-lo, Jakob, — ela disse suavemente.

Esta fêmea fazia tudo dentro dele se sentir vivo e nunca ia negar isto. Podiam só ter se conhecido agora e este era o primeiro

"encontro" ou o que quer que chamem, mas ele lhe daria a lua se ela continuasse a fazê-lo se sentir assim.

Jakob se afastou respirando profundamente, sentindo o seu urso tomar conta. Tirou as roupas para não ter que a levar para casa nu. Por um momento ele ficou assim, deixando-a olhar o seu perfil, o que ela estava fazendo para o seu prazer. Ela olhou para cima e para baixo da sua forma, os seus olhos abriram mais quando viu o seu pau, que estava ficando duro de estar perto dela.

Ele fechou os olhos e deixou o poder familiar atravessá-lo. A pele rasgou, músculos esticaram e ele sentiu a besta vir por cima. Pelo substituiu a pele, ele cresceu para uns impressionantes 3 metros de altura e as suas mãos e pés se tornaram grandes patas com garras mortais. Quando ele estava em frente a ela como urso e respirou profundamente, sentiu a sua maravilha, mas também medo. Ela o examinou, mas deu um passo para trás por instinto. O seu medo ainda estava no ar. Ele não queria que ela tivesse medo dele.

Foda-se, é a última coisa que quero.

Ele caiu nas patas da frente para não ser tão alto e se sobrepor a ela, com esperança de aliviar a sua preocupação. Mas ela andou mais um passo para trás e o som que saiu dele foi inevitável. O seu urso não gostava do medo dela. Meteu a cabeça contra a sua mão e fez outro som quando ela finalmente passou os dedos por seu pelo.

O seu medo começou a desaparecer e ele adorou isso, prazer cresceu com a sua aceitação.

—O seu pelo é tão suave e é tão grande que nem consigo acreditar.

Ele roçou a sua mão outra vez e se fosse um felino estaria a ronronar agora, a sensação era tão boa com ela o tocando.

Ela passou a mão no seu pescoço.

—A sua parte humana compreende o que está acontecendo agora?

Ele fez outro som como resposta. Levantou a cabeça para olhar para ela, ela estava sorrindo e o seu prazer cresceu. Jakob sabia que esta mulher era para ele, que Saya era a luz que procurava, o brilho que levaria a depressão e a escuridão dentro dele embora.

Ela era "deles" soubesse disso ou não.

Ele fechou os olhos, apenas sentindo acariciá-lo. Por vários minutos eles só ficaram assim, com ela respirando calmamente e a sua doce aceitação o enchendo. Ela finalmente encostou a sua cabeça no seu pescoço, o cheiro da sua satisfação e prazer o consumiram. Ela se sentia segura com ele agora e era isso que Jakob queria que ela soubesse.

—Tão estranho como pareça, eu podia ficar sempre assim, Jakob. A voz dela era suave, relaxada. —Você faz eu me sentir como se nada pudesse me machucar. Ela olhou para cima para ele



e por um segundo eles estavam em transe. Ele queria beijá-la, mas não queria empurrá-la.

E é isso que quero que saiba, Saya. Nada vai te machucar, porque prefiro cortar minha própria garganta do que deixar isto ir ou deixar alguém te magoar.... Eu incluído.

Ela já o viu no seu lado agressivo, mas tinha que ver como ele realmente era.

Jakob fechou os olhos e mudou de volta para o seu lado humano. Depois de se vestir para ela não se sentir desconfortável, foi para seu lado.

—Jakob? —Ela disse o seu nome suavemente.

—Sim, Saya?

—Diz-me que não sou a única a sentir... isto.

Ele ficou um momento em silêncio e respirou.

—Não, definitivamente não é a única.

Outro momento de silêncio passou.

E então, o surpreendendo para caralho, ela aproximou-se e o beijou.

Foi como se o caralho do mundo tivesse parado, acabado aqui mesmo e tudo porque esta fêmea tinha os lábios contra os seus.

Sim, esta fêmea era sua, sem nenhuma dúvida.

Capitulo 9

—Então? — Bodhi perguntou, a sua expressão esperançosa e intrometida.

—Então o quê? — Jakob respondeu, olhando para o seu irmão através da mesa de jantar da casa dos seus pais.

Bodhi enfiou uma garfada de tarte na boca e quando a mastigou e engoliu-o com um gole de cerveja, sorriu.

—Então, o que aconteceu contigo e aquela garota? Eu não ouvi nada e você parece de bom humor.

Jakob inclinou-se para trás na cadeira, empurrou o prato para a frente.

—Não é da sua conta. — Jakob disse sorrindo também. Ele estava se sentindo bem, muito bem, mesmo bem de fato.

—Bro, nunca teve problema em me dizer das garotas que fode.

—Isso foi a muito tempo, Bodhi.

—Rapazes, olhem a porra da linguagem, —o pai deles Diesel disse, entrando na sala com três cervejas na mão e um sorriso na cara.

—A mãe diz asneiras tanto como nós, —Bodhi disse e agarrou uma das cervejas do seu pai.

Jakob tirou a outra cerveja quando a sua mãe Maggie entrou.

—Deveríamos olhar o que falamos, — Jakob falou, mas com um sorriso nos lábios.

—Vocês falam como se eu não fosse tão selvagem como vocês. —Disse Maggie, com um sorriso largo, uma mistura de bebida no copo cheio. Ela sentou-se olhando para os três. —Bem, não parem de falar por estar aqui. Ela pegou a bebida e bebeu. —Merda Diesel, esta é a última vez que te deixo preparar a minha bebida. Sempre faz muito forte.

O pai deles riu e agarrou a mão da sua old lady.

—Baby, sabe que é porque eu gosto de ver você bêbada.

—Ok, chega —disso, disse Bodhi e Jakob sorriu.

—Como vocês acham que foram feitos? — Perguntou Diesel.

—Não quero ouvir nada disso, —Bodhi, disse e bebeu metade da sua cerveja.

Todos estavam rindo.

Bem, Jakob não gostava de ouvir que os seus pais faziam sexo, mas ele teve a sua parte de fodas aqui em casa.

—Hey, se lembra quando mandou aquela puta do clube pela tua janela do quarto quando tinha 17 anos? — Jakob perguntou e adorou quando os olhos do Bodhi olharam para a sua mãe.

—O quê? —Maggie gritou.

—Jakob, fecha a boca. Isso foi a muito tempo.

Jakob, já tinha a barriga doendo de rir agora.

—Oh sim, Mãe. Bodhi queria tanto a puta. Ela tinha o que 30 anos ou mais?

Diesel sufocou com a sua cerveja de tanto rir.

—E tu só tinha 17?

—Não, eu acabei de fazer 18, —disse Bodhi em resposta, mas estava rindo para Jakob. —Jakob, porque é que não diz a mãe e ao pai sobre a garota que quer, aquela que anda seguindo como um cão abandonado?

Jakob ficou tenso. Não era porque queria esconder coisas dos seus pais. Eles eram bastante abertos sobre as coisas.... Bem a maior parte. Mas ele acabou de conhecer Saya, antes dele dizer que as coisas estavam sérias tinha que a "conhecer" primeiro. Ele precisava passar algum tempo com ela e ter a certeza que estar com ele era o que Saya queria. Quando e se esse tempo chegasse ele diria a todo mundo. Pelo menos era o que estava previsto até Bodhi abrir a merda da boca.

—Conheceu uma garota? —A mãe dele parecia tão esperançosa e excitada.

—A palavra-chave é acabou de conhecer, mãe.

A mãe ainda sorria.

O pai estava olhando para ele.

—O quê?

Diesel engasgou.

—Nada.

Jakob não estava acreditando.

—Não, apenas fale.

O seu pai pousou a garrafa.

—Bem, eu nunca soube que queria uma garota, Jakob. A sua linguagem corporal quando o Bodhi abriu a boca e nos contou, era que não estava pronto para revelar, diga-me esta fêmea é como nada que tenha encontrado antes?

O seu pai era muito esperto quando falava de.... Bem quase tudo.

Houve um momento de silêncio até Jakob finalmente falar.

—Sim, ela é especial. — E ela era. Ele só esperava que Saya o visse assim também.



Uma semana mais tarde.

A janela do carro estava aberta, a noite ficou mais fria e Saya estava ficando com frio. Eles acabaram de comer o jantar e estavam a caminho para conhecer o clube do seu pai. Era a uma boa

distância, mas estava cedo e ela estava ansiosa para Jakob conhecer a sua família.

A música estava baixa e o vento sacudia o seu cabelo. Agarrando um punhado de cabelo, ela torceu e atou no alto da cabeça. Eles pararam numa estrada principal e os cabelos na parte de trás do pescoço levantaram. Ela sentiu Jakob olhar para ela e olhou de volta. Jakob estava olhando para o seu pescoço e lentamente olhou para os seus olhos. Eles estavam parados num semáforo e a luz vermelha refletia no para-brisas fazendo as coisas um pouco irreais, mas aconchegantes e eróticas ao mesmo tempo.

—O que foi? —Ela perguntou suavemente, tudo dentro dela aquecendo. A sua boceta ficou molhada do olhar que ele estava lhe dando e os seus mamilos ficaram duros. Ela se perguntava se ele podia cheirar, dizer que ela estava excitada.

Claro que pode, ele é um shifter urso.

Ela não sabia muito de shifters, não sabia o quão "superiores" eles eram dos humanos. Mas da maneira que ele respirou profundamente, as suas narinas alargaram e o fato que soltou um rugido, disse a Saya que ele sabia, que o queria.

Eles só estavam se vendo a uma semana, mas tudo era bom com ele. Jakob sempre foi um cavalheiro, nunca a pressionou para sexo, mesmo sabendo que ele queria tanto quanto ela. Não era como se ela não visse as ereções que tinha, mas com certeza ele também via as coisas que fazia para ela. Jakob limpou a garganta, a luz ficou verde. Ele ainda estava olhando para Saya e o carro de

trás buzinou. Ela viu o queixo dele ficar tenso e o som das suas mãos apertando o couro do volante. O carro de trás buzinou uma e outra vez apesar da luz trocar só a alguns segundos.

—Filho da puta, —Jakob falou numa voz baixa e animalesca e ela não tinha certeza se ele estava falando do carro ou da eletricidade que estava se movendo entre eles.

—Está verde, —ela conseguiu dizer, sentindo este calor familiar, um que ela não conseguia ignorar desde o momento que o viu na Harley.

O canto da sua boca levantou em um sorriso, mas não era de humor, era alguma coisa mais... selvagem. O motor ganhou vida e eles continuaram na estrada. Saya olhou o espelho na porta e viu que o carro de trás seguia todos os mesmos desvios.

—Vou parar e pôr gasolina, —Jakob disse enquanto parava numa estação. Ela esperou no carro enquanto ele enchia o tanque e ia a loja. Saya olhou para o telefone e mandou uma mensagem para Syd, o Sargento de Armas dos Death Bringers, ou o Executor como era conhecido no MC.

Vamos chegar em uma hora. Paramos para pôr gasolina.

Pôs o telefone na bolsa, encostou a cabeça para trás no assento e respirou com a excitação que ainda sentia. Uma batida no vidro a fez levantar a cabeça e olhar pelo banco do motorista e viu 3 homens perto do carro de Jakob. Um deles estava baixado, um sorriso no rosto. Como tinha a janela um pouco aberta, podia ouvir

os outros falarem dela baixinho, fazendo comentários brutos sobre o que gostariam de fazer com ela.

—Olá.

Ela não respondeu, olhou para dentro da loja e Jakob estava na fila para pagar.

—Não fala inglês?

Novamente ela não respondeu e tentou subir o vidro, mas ele pôs a mão na janela fazendo força e ela não conseguia fechar.

—Tira o caralho da mão da janela. —Saya ia medir as palavras e tentar ignorá-lo, mas ele não estava recebendo a mensagem de ficar longe dela.

—Porra, tens uma boca suja. — Ele virou-se e olhou para os seus amigos. —Tommy, Paul, vocês ouviram a boca desta puta?

Ela podia ter ficado com raiva, podia ter gritado e o mandado para o caralho, mas não queria começar briga. Ela olhou para a loja outra vez e viu que Jakob já estava pagando.

—Se eu fosse vocês, ia embora antes que aquele homem chegue, ela apontou para a loja, —E te arrebente a cara.

Os homens começaram a gargalhar.

—Está me dizendo que aquele idiota que pensa que a luz verde é para parar? — Todos os três começaram a rir mais forte. Ele aproximou-se e cheirava a bebida e maconha. —E acho que três contra um, são boas chances, não acha?

Ela fechou o vidro antes dele poder impedir, mas não trancou a porta e ele abriu.

—Vem aqui, coisa linda.

—Vai te foder, —ela disse e tentou fechar a porta.

Ele tentou agarrá-la, mas num flash ele estava sendo puxado de cima dela. Jakob estava em cima do homem, socando sua cara, enquanto Tommy e Paul assistiam com os olhos muito abertos. Jakob estava fazendo aqueles grunhidos enquanto esmagava o punho na cara do homem.

—Jakob, para, vai matá-lo. —Ela saiu do carro, mas não chegou perto, não quando podia ver o urso na superfície. Jakob saiu de cima do homem e olhou para os outros dois idiotas.

—Se não querem que lhes foda a cara por estarem perto da minha mulher, sugiro que se ponham a andar.

Os dois fugiram, deixando o seu patético amigo no chão.

Saya olhou em volta, viu várias pessoas paradas olhando para eles. Notou que a pessoa no caixa estava ao telefone olhando pela janela.

—Jakob, vamos. Ela está chamando a polícia. — Saya entrou no carro e Jakob chegou ao banco do motorista um segundo depois. Quando saíram das bombas se permitiu respirar.

Por vários minutos não falaram e ela manteve o foco na estrada em frente.

—Desculpa por ter que ver aquela briga, —Jakob finalmente falou.

Ela virou-se para ele, a garganta apertada, a boca seca.

—Não tem nada que pedir desculpa, obrigada por cuidar de mim. — Ele encostou o carro na beira da estrada. Saya podia ver que ele ainda estava com raiva da luta e tocou-lhe no braço.

—Eu não devia ter perdido o controle contigo perto, mas ele não devia ter chegado perto de você, Saya. Jakob estava olhando para onde ela tinha a mão e Saya sabia que tinha que trazê-lo de volta ao lugar onde estavam antes. Ela queria limpar a sua cabeça e a única coisa que podia pensar era em beijá-lo.

—Jakob. —Ela esperou ele olhar para ela. — Se não estivesse ali, as coisas teriam sido diferentes, estou feliz pelo que fez. E ela estava. Sem pensar em mais nada se não os seus lábios nos dele, ela aproximou-se e o beijou.

Quando se afastou, o olhar no rosto dele tinha calor subindo por ela como um comboio desgovernado. Ela o queria, queria o seu grande corpo sobre o dela lhe dando um orgasmo, dominando-a. Ela queria sentir o urso, pronto para lhe dar tudo e a fazer suplicar por mais. Saya nunca quis nada, tanto como queria Jakob e podia ver que ele também a queria.

Ele limpou a garganta e mexeu-se no banco, como se tentando ficar confortável. Olhando para baixo ela podia ver a sua ereção massiva pelos jeans.

—Pode cheirar o meu desejo? — Ela perguntou suavemente, num sussurro. Saya estava um pouco envergonhada de ter dito as palavras.

O rugido que ele deu, fez arrepios por toda a sua pele.

—Sim, — foi tudo o ele disse. Eles tinham um lugar para estar agora e depois do que foi dito e feito ela não conseguia fugir mais dos seus desejos.

Ela não queria parar ou controlá-los.

Capitulo 10

Jakob já viu grandes, ou melhor enormes filhos da puta, mas os Death Bringers MC eram de longe, os maiores e mais fortes humanos de MCs que já viu. Eles estavam no mesmo nível dos Brothers of Menace, isso era dizer muito já que os irmãos eram reis por direito.

Eles chegaram a sede dos Death Bringers a uma hora e comeram apesar de já terem jantado. Ele conheceu toda a gente e agora estavam fazendo as suas despedidas para ir embora depois de ficarem ali por algumas horas. Dizer que ouviu a "conversa de aviso" era um eufemismo, mas ele ouviu sempre. Se isso provasse que ele era bom para ela, um verdadeiro companheiro aos seus olhos, ele fazia o que fosse preciso.

O que se chamava Syd veio a ele, olhou bem nos olhos dele e disse:

—Você trate aquela garota bem, ouviu?

Jakob acenou. Apesar de não estar intimidado por nenhum deles, por ele ser um shifter e eles humanos, Jakob não podia lhes tirar o poder, ele mostrou respeito. Esta era a sua família.

—Sim senhor. Eu vou tratá-la como uma rainha.

Syd sorriu.

—Bom. Ela é uma garota adorável, esperta e bonita. — Syd deu um passo mais perto. —Se a machucar, vamos te caçar e foder-te todo. Não dou uma merda por ser um urso. Está me ouvindo?

Jakob acenou. Os outros membros chegaram por trás do Syd, olhando para Jakob e sem palavras disseram a mesma coisa.

—Ok, — Saya disse com riso na voz. —Acho que está na hora de ir embora. Ela se despediu mais uma vez e foram embora. Uma vez no carro ela riu nervosamente. —Peço desculpa te intimidarem daquela maneira.

Ele podia ter rido disso, porque eles não o fizeram e ele sabia tudo sobre proteção dos que gostavam, especialmente de membros MC. Mas ele apenas agarrou a sua mão e balançou a cabeça.

—Eu andaria através do fogo para você me notar, Saya. Aquilo não foi nada.

Ela sugou um suspiro e ele respirou fundo, amando o cheiro dela. Ela estava contente com a sua resposta e ele também. Era a verdade.

—Vamos sair daqui — ela falou e ele não podia pensar em nada melhor no momento.

Eles deixaram a sede do clube e ele se perguntava do seu pai, que vida ela viveu. Jakob queria que ela se abrisse com ele, mas eles tinham todo o tempo do mundo para isso.

Vinte minutos de estrada ele sentiu a mudança nela, cheirou o seu aroma floral no ar. Dava para perceber que ela estava nervosa. Ela enrolou as mãos no colo, continuava a engolir e ele aproximou-se e tocou a sua perna esperando acalmá-la.

—Tudo bem?

Ela olhou para ele e pela sua visão periférica podia ver ela a lamber os lábios, cheirando o calor e a excitação vindo dela. Levou tudo o que tinha para não rosnar uma aprovação.

—Jakob… —Ela pausou. —Você vai me levar para a sua casa?

Ele desviou da estrada por um segundo, surpreso por sua pergunta e sentiu o seu pau ficar mais duro. Endireitando o carro, apertou as mãos no volante e engoliu.

Levou vários segundos para responder.

—Tem certeza? —Ele podia pensar que ela só queria conhecer a sua casa, mas sentia o seu desejo, a sua necessidade e sabia que ela queria mais que um tour. Caralho, Ele a desejava desde o momento que a viu.

— Certeza absoluta

Ele apertou as mãos ainda mais no volante e assentiu.

—Então é para onde vamos. — Ele espreitou e viu as bochechas vermelhas, os lábios separados. Esta fêmea ia ser a sua morte, mas era uma maneira do caralho de ir.

Ele estava em casa antes de perceber e uma vez dentro não sabia mais o que fazer se não olhar para ela.

Ela andou por sua casa, olhando, tocando em coisas, mas ele gostava que tocasse nas suas coisas, queria que as marcasse.

—A sua casa e agradável, espaçosa.

Ela foi para a sala de estar e olhou para a foto na parede dos Grizzly quando eram mais novos.

—Esta é a sede, depois de vocês entrarem? — Ela perguntou e olhou por cima do ombro.

—Sim, mas nós nascemos no clube. Sempre esteve conosco. Está no nosso sangue. — Ele conseguiu dizer e caminhou em direção a ela. Jakob começou a nomear os rapazes, mas o seu foco estava nela. Ele queria ser honesto com ela, partilhar coisas com ela.



—A minha vida não tem sido sempre boa, Saya, mas não é por não ter uma família amorosa ou pessoas que se preocupam comigo. A voz de Jakob, tão rouca e masculina, atravessou Saya profundamente. —A minha vida não tem sido boa por coisas que fiz. Não é por estar num MC e fazer coisas que marcaram minha alma. São todas as outras coisas depois, as pessoas que magoei, a escuridão dentro de mim. Ele respirou pesadamente, como se falar sobre isso fosse duro para ele. — Deveria se virar e correr e nunca olhar para trás.

O coração dela partiu por ele e sabia que não importava o que fez ou viveu, ela não ia lhe virar as costas.

—Eu não vou fugir de novo. Não vou a lugar nenhum. Ela sorriu, sentindo as palavras. —Como posso te julgar quando a vida que levei, as decisões que tomei e as coisas que estive envolvida não foi só flores e unicórnios? Ela sentiu-se estupida assim que as palavras saíram, especialmente a última parte, mas era a verdade.

A sua mandíbula enrijeceu com as suas palavras e ela se aproximou e pôs a sua mão na dele, amando a eletricidade que passava só com este pequeno toque. Ele agarrou a sua outra mão. — Chegue mais perto Saya. A sua voz estava muito rouca.

Ela deu uma profunda respiração e libertou as suas mãos. O seu coração estava acelerado, o seu corpo em alerta. A maneira dele dizer o seu nome a acendeu e parecia que todo o seu corpo estava em combustão. Eles só falaram de coisas sérias, coisas que a deveriam gelar. Mas foda-se ela estava muito pronta para ele, tão ansiosa que não conseguia respirar.

Eles olharam um para o outro, sem se moverem, sem falarem. Mas mesmo sem palavras, eles passavam energia um ao outro, muita química e desejo os consumindo. E então Jakob alcançou-a e passou o braço por sua cintura, a puxando, ela perdeu o equilíbrio e ficou sentada no seu colo. Ele pousou a outra mão atrás do seu pescoço, e a agarrou tão possessivo que ela se sentiu verdadeiramente dele. O seu agarre era gentil, mas muito proprietário, até a sua expressão estava assim.

—Estar contigo traz luz na minha escuridão e não posso deixar isso ir, baby. Não vou. Eu preciso de você e penso que você precisa de mim também.

Ela acenou, sem hesitar, sendo honesta.

—Isto está mesmo acontecendo? —Ela perguntou, sentindo-se ridícula por falar, mas não conseguia se segurar com ele. Ela queria ser honesta sobre tudo com ele, queria que ele soubesse o que estava pensando e sentindo.

Saya nunca se sentiu tão consumida por alguém que não conseguia pensar direito. Ela ficou longe de meninos maus desde o incidente e apesar de Jakob estar nessa categoria, ele também era diferente. Era certo para ela de todas as maneiras imagináveis.

Eles estavam muito perto, apenas centímetros separados, estavam respirando o mesmo ar.

—Eu quero que aconteça, Saya. —Ele procurou o seu olhar. —Eu quero memorizar tudo em você, quero o meu cheiro em você, o meu sabor quando passar a língua pela tua pele. Ela estava ofegante com as suas palavras. —Quero que grite o meu nome, pedindo por mais, implorando que vá mais lento. Ele chegou-se mais, seus lábios estavam quase se tocado. —Mas eu não irei mais lento, porque você vai querer muito mais.

Ela fechou os olhos e gemeu. Sim, ela queria muito mais.

Jakob não lhe deu tempo para responder, porque no momento seguinte ele tinha a sua boca na dela, a sua língua passando pelos seus lábios.

Um pequeno gemido saiu dela quando ele apertou a mão no seu pescoço, cravando os dedos na sua pele, a mantendo onde ele queria. A maneira que ele tomou a sua boca e a agarrou como se não pudesse deixá-la ir, a teve levantando os braços e enrolando-os no seu pescoço. Ela precisava disto, não sabia o quanto até este momento.

Um profundo som de necessidade saiu dele quando Saya inclinou um pouco a cabeça, abriu a boca e pôs a língua dentro acariciando a sua.

Quando ele se afastou ela estava bêbada do prazer que Jakob lhe deu, nunca experimentou nada assim, nunca sentiu nada tão explosivo.

— Você é minha, Saya, —Ele murmurou em uma voz desesperada, as palavras como gasolina queimando brilhantes dentro dela.

A maneira como falou disse que queria dizer todas as palavras.

— Eu não quero ser de mais ninguém.

Ele rugiu profundo.

—Eu vou ser bom para você, tratar-te como a rainha que é.

Um flash de calor a encheu.

—Mas também não vou deixar mais ninguém te ter. Nunca vou deixar outro homem tocar-te, olhar para você. Caralho, nem mesmo pensar em você.

As suas palavras estavam cheias de possessão e porra ela amou.

Ela inclinou-se e o beijou de novo, mas sentiu que estava tenso debaixo dela.

—Eu não quero lutar contra isto. Eu só quero me sentir vivo, sentir outra coisa além da escuridão que me consome a tanto tempo, —ele disse contra a sua boca, afastou-se um milímetro e olhou nos seus olhos.

— Também me sinto viva contigo, Jakob. E ela sentia. —É a primeira pessoa que me faz sentir assim desde.... Ela parou, porque eles não estavam lá ainda. Ela ainda não falou do seu pai, ou o que aconteceu para estar na situação que estava agora. Ela queria ser honesta com Jakob, mas não queria arruinar o momento.

Capitulo 11

—Eu sabia que estava com problemas no momento que te vi, —Jakob disse, a sua voz rouca, necessitada.

—Problemas? — Saya perguntou suavemente, esperando que ele voltasse a beijá-la.

—Um bom tipo de problemas. O tipo que faz um homem querer viver, proteger o que é seu.

O coração dela bateu mais depressa, mais duro.

Ela pressionou o peito firmemente no dele e ele amou o quão duro era comparado com a sua suavidade.

—Eu não sou um bom macho, —Saya, em nenhum sentido da palavra. Ele estava respirando pesado, as suas emoções claras na face. Elas estavam cruas, descobertas.

Saya não podia fazer outra coisa senão acariciar as suas bochechas, o fazendo saber sem palavras que ela estava bem aqui com ele.

—O que você vê é o que terá comigo, baby, mas posso garantir que vou ser muito bom para você. —Os seus lábios já não estavam se tocando, mas ela ainda estava tão perto que sentia o seu hálito roçar a sua boca.

—Eu sei no que me estou metendo. —Ele ainda não sabia sobre o seu pai e o MC, mas era algo que ela queria falar com ele, também.

—Eu já matei pessoas, Saya e não pensei duas vezes. Ele passou a mão por suas costas, para cima e para baixo, suavemente, mas com possessão ao mesmo tempo. Ele não disse nada por alguns segundos, a puxou de cima dele, ainda a mantendo perto, mas quebrando aquele contato íntimo. Era claro que ele estava sendo honesto com ela e sabia que ao não ser também, não estava certo.

—Eu quero te dizer quem sou.

Ele acenou uma vez.

Uma batida de coração passou antes dela continuar.

—Quando eu tinha 17 anos, estava com um rapaz que estava atraída, porque ele tinha “a coisa" de bad boy.

Deus, até pensar nisso me faz sentir idiota.

—A verdade era que ele não era muito gentil, gostava de controlar tudo e o meu pai viu isso, avisou-me sobre ele. —Ela olhou diretamente nos olhos de Jakob. —Eu não o escutei e deveria ter. Acho que me rebelei, apenas queria fazer o que queria, não importava o que os outros diziam. Ela segurou o seu olhar. —O meu pai é o presidente dos Death Bringers MC.

Apesar de Jakob não se mover, nem parecer estar respirando, ela queria colocar tudo para fora.

—Uma noite estava num encontro com o rapaz e quando ele me deixou em casa, pensou que estava vazia e não aceitou um não como resposta. Ele queria entrar, queria estar comigo de maneiras que eu não estava preparada. — Ela fechou os olhos e balançou a cabeça, essa noite ainda fresca na sua mente. —Mas o meu pai estava em casa, tinha o seu carro e moto na garagem, as luzes estavam apagadas, então parecia vazia. Ele estava esperando por mim e quando o rapaz começou a ficar violento, foi como se o meu pai aparecesse do nada, sentindo. —Ela deu uma respiração profunda, não revivia essa noite há muito tempo. Ela tentou esquecer, mesmo enterrá-la. Um som baixo vindo de Jakob a teve abrindo os olhos e olhando para ele. Ele parecia chateado, enraivecido até.

—Espero que o teu pai o tenha fodido todo, Jakob falou por entre os dentes.

Ela olhou para o chão e acenou.

—Sim, por assim dizer. Ele o puxou fora do carro como se fosse uma boneca de pano. Eu já vi o meu pai nos seus piores momentos antes, mas foi.... — Ela encolheu-se com a memória. — Foi algo que nunca viu nele antes. O tipo de raiva que faz a alma de um homem negra. —Ela olhou de novo para Jakob, sem perceber que perdeu o foco nele. —O meu pai é um homem grande, as pessoas tendem a manter a distância por uma boa razão.

—Estou contente que ele estava lá para te proteger, —Jakob disse suavemente, uma parte dele que ela não pensava que podia

testemunhar. Ele era tão grande, tão intimidante em maneiras que a faziam lembrar do homem em seu pai. Ouvir o seu tom gentil era... bom.

—Eu teria matado o filho da puta só por pensar que podia pôr as mãos em você, Saya.

Ela tremeu com o tom feroz na voz do Jakob, mas um arrepio passou por ela, uma sensação de prazer no fato dele estar se sentindo tão protetor e possessivo dela.

—Por causa das minhas ações o meu pai está agora na prisão, e é minha culpa, não importa o que ele diz. Se o tivesse escutado, eu sabia que ele só queria o melhor para mim, as coisas não teriam acontecido assim.

—Vem aqui, Saya, —Jakob disse com determinação e ela foi. Ele a colocou no colo outra vez, agarrou um lado da sua face e ela caiu no conforto e proteção que ele oferecia.

—Quando eu digo que sei o que é violência e escuridão quero dizer isso, Jakob. Ela sorriu e o beijou. —Eu vivi esta vida, abraceia, eu amo isto. Ela olhou para ele e esperava que ele visse a verdade das suas palavras. —Posso não ter tido relacionamentos desde o incidente, por isso fugi na primeira vez, mas estou cansada de fugir, de não me permitir sentir o que acho certo.

—Saya, —ele rosnou o seu nome.

—Estar contigo parece certo em todos os níveis, Jakob.

Ele encostou a sua testa na dela.

—Parece mesmo, baby, porra, parece incrivelmente correto. Mas eu não sou bom para você, Saya. Dizer que você é muito boa para mim parece mentira, mas te quero, sou egoísta e o meu urso não vai te deixar ir, não importa o quê.

—Eu também não sou boa para você, Jakob. Acho que somos perfeitos um para o outro.

—Eu gostei de matar, gostei de ter sangue nas minhas mãos, mas só por aqueles que mereciam, Saya. E quero que saiba antes das coisas irem mais para a frente. —O seu olhar estava duro como aço.

O seu coração batia tão forte que ela pensou que ia sair do peito.

—Então, quando digo que não sou um bom homem, que sou um animal em todos os sentidos da palavra, literalmente, quero dizer isso. Ele avançou mais um centímetro. —E eu te quero, quero conhecer o teu corpo, te fazer gritar por mim, bater na tua doce bunda, forte, dar-te mais, Saya. —Ele sussurrou a última parte, o seu urso apareceu na superfície da sua pele. Os seus olhos ficaram negros, as pupilas comeram a cor da sua íris, fazendo excitação correr por sua espinha.

Quando tudo a atravessou, as suas emoções, a realidade da situação, ela sabia o que queria.

—Jakob e se parássemos de falar... —Ela tinha a garganta seca, apertada. Ela queria estar com ele de todas as maneiras e queria agora.

Ele apertou seu rosto levemente, mas ela gostou da pressão.

—Se soubesse as coisas que quero fazer com você, acho que não estaria aqui sentada comigo. Estaria fugindo novamente, como na luta. Aquilo era o seu instinto te dizendo que sou um animal, más notícias baby.

Ela balançou a cabeça.

— Está muito longe de ser más notícias, Jakob.

A sala estava mais quente, o ar mais pesado. Havia excitação, tensão, mas também antecipação no ar.

—Eu nunca vou ser um homem gentil, nunca vou ser um homem que fica sentado em casa sem saber onde está a sua mulher, se ela está segura. Eu tenho que ter controle em tudo, sobretudo se tem a ver com a minha mulher. —Ele olhou nos seus olhos, as suas pupilas estavam dilatadas. — E você é a minha fêmea, a minha mulher, Saya. Sou um shifter, um membro do Grizzly MC, baby e por isso sou diferente dos homens que tem saído.

—Talvez isso seja o que quero, Jakob, talvez isso seja o que faltava na minha vida.

Ele rosnou baixo.

—Quando se trata de você sou possessivo, territorial e fodo quem se puser no caminho. — Ele não disse nada por alguns segundos e ela sabia que era para as palavras afundarem.

E elas fizeram.

Ele a segurou nos seus braços, moveu os dedos por sua mão e apertou o dedo no seu pulso que estava batendo rápido e forte. A sensação dos seus dedos no seu pulso ampliara ainda mais as sensações. Era o seu toque, mesmo que pequeno, teve uma furiosa excitação movendo-se por todo o seu corpo.

—Você deveria ter medo, Saya. —Ele levantou os seus braços e beijou o interior dos seus pulsos. —Devia ter muito medo de mim, medo do tipo de homem que te quer.

Ela de repente ficou com raiva por ele, mais do que teve quando tudo isto começou. Saya queria as mãos dele nela, os seus dentes no seu corpo e o seu pau entre as suas coxas.

—Eu penso que ambos devemos esquecer isso, Jakob. Eu penso que só precisamos ficar juntos e aceitar que fomos postos no caminho um do outro por uma razão. —Ela pôs as mãos nos seus ombros e a sensação da sua camisa abrindo e ele olhando para o topo dos seus seios não lhe escapou.

—Tem a certeza do que quer, baby?

Ela acenou sem hesitação.

—Não quero saber se você acha que tem algo ruim dentro de você, Jakob. Eu quero tudo de você.

Ele baixou o olhar para os seus seios expostos.

Foi ela que tomou a sua boca desta vez, mas não foi devagar no beijo, não era suave ou gentil. Eles não precisavam de doce

agora. Eles precisavam de brutal e consumidor e fazer tudo pálido em comparação.

Capitulo 12

Jakob não conseguiu mais se segurar. Eles estavam na sua casa e não podia negar a sensação consumidora que se movia por todo ele. Jakob a puxou ainda mais para perto dele, a pressionou contra a parede com mais força que o necessário. Mas o seu urso estava selvagem agora, tomando o controle, esperando para a reclamar completamente.

Ele atravessou as mãos no seu cabelo e puxou com força suficiente que ela foi forçada a inclinar a cabeça para trás e aceitar o seu beijo. Saya deu tanto como recebeu e ele amou, amava que não era fraca, podia se defender. A verdade era que Saya nunca mais precisava se defender sozinha, porque ele ia tomar conta dela. Jakob ia ter certeza que mais ninguém a iria magoar.

A picada de dor da mordida na sua língua, lábios e as unhas cravando na pele dos seus bíceps fizeram o seu pau ficar tão duro que doía. Um gemido saiu dele quando ela mordeu o seu lábio tão forte que o sabor metálico do seu sangue encheu sua boca. Ele puxou para trás, tocou seu lábio com o dedo e olhou. O dedo estava vermelho de sangue o seu pau se empurrou em excitação.

Quando levantou o olhar para ela, Jakob viu que seu lábio inferior tinha sangue. Estavam ambos respirando pesadamente e ele foi para ela novamente, sua boca a fodendo como um demônio.

Os seus lábios estavam inchados e coloridos com o seu sangue. Ele passou a língua pelo seu lábio inferior e lambeu o sangue fora.

—Eu devia ir devagar, suave contigo.

—Se quisesse devagar e suave eu diria. Quero o que pode me dar, Jakob. Eu quero o que parece certo para você, porque sei que será bom não importa o quê. —Ela inclinou-se a agarrou o seu lábio com os dentes. — Eu só quero que você e o seu urso me tomem.

A sua fêmea era com certeza uma coisa especial.

Ele moveu-se longe apenas tempo suficiente para alcançar atrás dela, curvou as mãos debaixo do vinco da sua bunda e a levantou a forçando a enrolar as pernas em volta da cintura dele. Mas ele a queria nua.

Ele a queria no seu quarto, na sua cama e debaixo dele para Jakob a fazer sentir bem. Virou-se e andou pelo corredor, com intenção de fazer isso, fez questão de a pressionar no seu pau, fazendo-a saber o quão duro ela o fazia. Uma vez dentro do quarto, ele fechou a porta com o pé e a pousou no chão, mas perto. Ele não queria que ela se movesse para longe dele, não agora, nem nunca. Ela era dele em todos os sentidos.

O seu urso queria sair, andando para trás e para a frente na superfície da sua pele, mas ele não ia deixá-lo sair. O seu animal era um bastardo fodido para a sua fêmea e a única coisa que podia acalmar o seu apetite sexual era ela.

Antes que ele dissesse para ela tirar as suas roupas, para ficar nua para ele adorar o seu corpo, ela estava tentando tirar o seu colete fora. Uma vez que conseguiu, tirou a sua camisa e por mais que ele quisesse rasgar todas as roupas, apenas despedaçar o material empurrar o seu pau diretamente no fundo da sua quente boceta, ele a deixou ter este pequeno momento de controle. Depois deste momento todas as apostas estavam fora. Depois que estivessem na sua cama ele ia devorá-la, todas as partes dela e a fazer gozar para ele.

Quando estava de peito nu passou os braços por sua cintura e a olhou.

—Deus, eu podia olhar para você a noite toda e não seria suficiente.

Ela parecia envergonhada com as suas palavras, mas sorriu, o seu cabelo cobria parcialmente o seu rosto fazendo um caralho de olhar sexual.

—Quer realmente me ver?

Ele estava confuso por sua pergunta, mas intrigado e excitado para fazer tudo o que ela dissesse.

—Você sabe que sim, caralho.

—Sente-se na cama, Jakob.

Ele andou até a cama e sentou-se no colchão. O seu pau estava como uma barra de ferro no meio das suas pernas.

Saya virou apenas tempo suficiente para puxar as suas roupas do caminho e ele teve uma pequena visão da sua pequena calcinha e grande bunda. O seu soutien era transparente e caralho ela era quente. Todas as partes dela eram maravilhosas, que até o seu pulso aumentou só de olhar para ela.

Ele ficou mais duro por ela não ser só pele e ossos. Tinha curvas, linhas e truques que o fizeram agarrar o seu pau, o ajustando. Saya chegou mais perto e passou as mãos pelo seu corpo. Ele a preferia neste momento, esta sexy ousadia, mas também inocência.

—Dance para mim, baby. Deixe-me te ver. —Ele estava sendo um bastardo excitado agora, esperando que ela dançasse para ele, só para ele, mas foda-se só de pensar já tinha pré-sêmen escorrendo por todo o seu pau.

Ela começou a balançar os quadris, ainda passando as mãos por seus peitos, pela sua barriga redonda e finalmente parou na junção entre as suas pernas. A sua boca abriu um pouco e Jakob podia ver que ela estava ainda mais excitada, podia ouvir a maneira que o seu pulso saltava. Pequenos pontos de suor apareceram na sua testa e ele queria lamber.

—Vira-se para mim, baby, — ele disse e moveu a sua mão para passar por cima da sua boca. O seu foco estava em Saya.

Ela obedeceu muito bem e quando as costas dela estavam nele, ela olhou por cima do ombro para ele.

—Dobre-se para a frente, —Ele conseguiu falar.

Saya dobrou-se na cintura, a sua maravilhosa bunda abriu um pouco e ele podia ver o pequeno pedaço de pano que estava no meio do seu cuzinho.

Ela afastou um pouco as pernas, alcançou a calcinha e começou a deslizá-la.

—Isso mesmo, baby. Tire-a fora devagar.

Ela lentamente as puxou para baixo e ele viu a pequena calcinha passar por seus quadris até os tornozelos.

As luzes estavam apagadas no quarto, mas ele a via tão bem como se tivesse uma luz apontada para ela. Visão treinada agora na sua boceta exposta, Jakob sentiu mais um esguicho de pré-sêmen. Olhar nos seus brilhantes lábios da boceta, ligeiramente inchados e vermelhos do seu desejo por ele, o teve uma vez mais passando a mão pelo seu pau. Não havia dúvidas que ele podia gozar só por olhar para ela assim.

Era o cheiro da sua doce boceta, o tesão que estava sentindo por ela quase que o fazia entrar em combustão e fazer o seu controle desaparecer. Tudo o que podia cheirar era a sua boceta molhada, encharcada por ele e pronta para o seu pau. O seu pau estava tão duro que ele queria atravessá-la muito fundo que ela não andaria direito amanhã.

Ele saiu da cama e ficou atrás dela, não era capaz de ficar quieto mais tempo. Jakob agarrou-a pela cintura, virou-a e a empurrou para a cama, rabo para cima. Ele tinha os seus quadris nos dela um segundo depois, espalhando as bochechas da sua bunda e fechando os olhos para inalar o seu cheiro. Ele pousou uma mão no centro das suas costas para ela ficar ali. Passando a mão por sua espinha, ele amou que ela estava arrepiada a levantou a bunda ainda mais para ele.

E então ele a estava comendo. A primeira passagem da sua língua por toda a sua boceta teve o seu creme escorrendo para a sua boca, o seu urso rugiu por mais.

Você está no controle.

O seu urso estava agora na superfície, rosnando, ficando doido, esperando vir de cima e controlar Saya, mostrar o quanto ela significava para ele. Jakob chupou a sua boceta mais algumas vezes. Ele forçou-se a se afastar e ficar parado.

—Você quer isso, baby? — Ele perguntou, ouvindo a sua voz distorcida.

Ela acenou.

—Sim. Deus sim.

—Então fica nas tuas mãos e joelhos para mim, baby.

Ela ficou na posição que ele ordenou. Ele acabou de se despir, agarrou no seu pau e o bombeou algumas vezes olhando para sua linda boceta.

Ele devia ter ido mais lento com certeza, mas caralho só olhar para ela tinha um fogo o queimando vivo.

—Não pense, Jakob. Apenas fica comigo, —ela falou por cima do ombro. Ele levantou o olhar para o seu rosto, viu desejo refletido para ele e sabia que esta mulher ia ser a sua morte.

Mas que maneira de morrer.

—Eu te quero, mas tenho medo de ser muito bruto muito exigente. —Jakob precisou de um caralho de força para falar agora. Jakob sempre tomou a boceta e bunda das fêmeas, mas elas sempre estiveram dispostas, sempre preparadas. Elas eram usadas para ser fodidas assim. Saya podia ter vivido a vida MC, mas era inocente em muitas maneiras.

Ela é para mim, pelo menos.

—Eu não vou quebrar. —Ela disse suavemente, a voz dela cheia de luxuria. —Eu não estaria aqui se não te quisesse, se não estivesse pronta para o que me der.

Ele queria foder a sua doce bunda, o que ele faria esta noite. Agarrando uma camisinha e lubrificante, ele o pôs rapidamente. Ele podia gozar só de olhar para ela curvada para ele, o seu rabo e boceta em exposição. O seu botão era grande e redondo e tão suculento que ele não conseguir parar de passar as suas mãos pelos globos cremosos, afastando e largando para que balançasse para o lugar.

—A tua bunda foi feita para mim, Saya querida. — Ele aproximou-se mais, passou a boca pela sua nádega direita. A sua pele tinha um sabor doce, gotas de suor cobriam a sua pele lhe dando um gosto um pouco salgado. Porra, ela era gostosa.

Ela deu um pequeno gemido em resposta, agarrando os lençóis com as mãos e apertando.

—Quer que eu lamba a tua boceta até gozar, baby?

—Sim. —Ela suspirou a palavra.

—Quer o meu pau profundamente dentro de você e os meus dedos no teu cuzinho?

—Deus, sim, Jakob.

Ele precisava disto, precisava estar dentro dela, a reclamando, a esticando, a fazendo ver que ele era o único que ela precisava a fodendo. Jakob precisava dela ao seu lado para ajudar a dar luz a sua escuridão, ao seu mundo vazio.

—Eu quero tudo de você, Jakob, não importa o quê.

Então ela queria brutal e com raiva, feroz e consumidor? Ele lhe daria tudo e muito mais.

—Por favor. —Essa palavra foi dita sem respiração. —Eu amo, que fale sujo para mim.

—Eu quero que goze por todo o meu pau, que o deixe encharcado com o teu creme, Saya. Eu quero tudo contigo.

Ela estava gemendo agora, balançando sua bunda, não para tentá-lo, mas por que ela estava ficando impaciente.

—Eu vou te foder na bunda, baby. Vou te fazer aceitar tudo de mim, até não haver um único centímetro teu que eu não toque. — Ele pôs a língua numa pequena parte das suas costas e lambeu uma trilha por toda a sua espinha. Uma vez que chegou a parte de trás do seu pescoço, mordeu gentilmente. Os seus caninos estavam alongados, o seu urso estava ali, pronto para tomar a sua fêmea.

Ela não fazia um som, só pequenos gemidos e suspiros do prazer que estava sentindo.

—Isso mesmo, baby. — Ele sentiu ela levantar a bunda e roçar no seu pau e um profundo grunhido o deixou. Ele sabia que estava na altura de provar a sua doce boceta enquanto ela estava suplicando para ele finalmente a foder.

Atravessando a mão no seu cabelo, Jakob agarrou algumas mechas e puxou para trás. Os seus lábios estavam separados, os seus olhos fechados, a sua garganta esticada para ele. A sua boca encheu de água com a visão.

Ele mordeu o seu ombro para não fazer um caralho de muito mais. Jakob queria romper a pele, provar o seu sangue, pôr a sua essência nela para cheirar como ele para toda a vida. Ele queria marcá-la, para todos saberem que já estava reclamada. Era uma necessidade primal, uma que o seu animal estava pedindo para ele completar. Ele queria realmente fodê-la, reclamá-la, mas sabia que não podia ser selvagem com ela, não importasse o que ela dizia.

Dá-lhe o que ela quer. Faz ela saber que é para você.

Ele puxou o seu cabelo com mais força, amando ela chorar por mais, suplicando para ele começar a fodê-la. Ele mordeu o lugar onde o pescoço encontra o ombro.

—Oh, —ela sussurrou.

—Era isto que queria, baby?

Ela fez um pequeno som.

—Sim, Jakob.

Ele amou quando ela disse o seu nome, especialmente em um gemido. Ele baixou uma mão para agarrar uma das suas nádegas, apertando a grande bochecha. Jakob queria deixar uma marca, nunca se sentiu tão possessivo, obcecado e territorial por uma mulher antes.

Esta necessidade poderosa dentro dele parecia uma bola destruidora, movendo-se rápido e destruindo tudo no caminho.

—Eu preciso de você. — Ela disse numa voz delicada.

Jakob moveu o seu corpo para baixo, separou as bochechas da bunda, ficou um segundo olhando para a sua boceta suculenta e o buraquinho do seu cu. Ele queria a sua bunda como um demônio, mas também queria chupar a sua boceta até ela gozar na sua boca. Ele achatou a língua e passou para baixo e para cima na sua fenda, chupou o seu clitóris até ela estar tremendo na sua cara, empurrando-se para ele, parecia que ela queria que a fodesse duro.

—Sim, oh Deus, *por favor*, Jakob. Para de me torturar.

Ele a lambeu mais algumas vezes, rosnando pelo seu sabor viciante. Agarrando os lábios suaves da sua boceta com os dentes, mordeu gentilmente, dando uma picada de dor antes de a voltar a lamber para suavizar. Depois de alguns segundos ele se afastou da sua boceta e olhou para o buraquinho do rabo outra vez. Sem pensar mais, lambeu-o uma e outra vez. Jakob gemeu com o seu sabor, ela cheirava a sabão e saboreava a limões.

Ele arrastou a língua pela carne enrugada, pressionou até ela se apertar em volta dele. Não a queria machucar, mas não conseguia se segurar mais, Saya era diferente de todas as mulheres que já teve, sabia que não era uma obsessão passageira. Ele a queria como sua mulher, ela era mesmo muito especial, sem ela ele sentia um enorme buraco dentro dele, que se alargaria, e o comeria vivo como antes de a conhecer.

—Você é minha, Saya.

—Sim, sou sua.

Sim, é, baby.

Ele ia ser dono dela, possuir todas as partes do seu corpo até não haver dúvidas.

Ele achatou a sua língua no seu buraco apertado, gemeu de novo e esticou mais uma vez. Jakob bombeou uma e outra vez. Pressionou o seu pau no colchão, fodendo como uma merda de adolescente. Ele tinha que a ter agora, ia foder a sua mulher, ia fazê-la duro o suficiente para ela saber que era dele e afastar a escuridão.

Capitulo 13

—Está mantendo um olho na minha garotinha? —Reaper perguntou no telefone pré-pago da prisão. O barulho estava alto, mas ele estava focado na conversa, para saber como ia a Saya.

—Ela está bem. Tem um emprego numa livraria, um apartamento decente. Os rapazes e eu estamos tendo a certeza que ela está segura. — Houve um momento de silencio. —Mas…

Reaper ficou tenso.

—Mas o quê? É melhor ela estar bem. Se ela tivesse machucada haveria um caralho para pagar.

—Parece que ela está próxima de um membro Grizzly MC.

Isso teve Reaper rosnando baixo. Ele não conhecia pessoalmente os Grizzlies, mas ouviu falar deles e parece que a atração de Saya por bad boys não era uma fase.

—Alguma coisa que preciso saber sobre ele?

Draco limpou a garganta.

—A parte da merda que vem com um MC?

Reaper acenou.

—Ele trata mal as garotas, as machuca?

—Não. Ele é leal ao seu clube e é leal a Saya. Nós não sabemos o quão próximos eles estão, mas ele tem sido bom para ela pelo que podemos ver.

—Bom.

Saya podia tomar conta dela com certeza, mas ele ainda se preocupava com ela.

—Quer que lhe demos um sinal não sutil para ficar longe? — Draco perguntou.

—Não, apenas mantenham um olhar nela. Eu vou perguntar a Saya sobre ele quando a vir outra vez. Quero lhe dar o espaço que ela precisa e merece.

Mesmo estando preso, Reaper tinha um longo alcance. Se o Grizzly fodesse com a sua filha, ele teria a certeza que ia mijar num saco o resto da vida.



Jakob estava tentando matá-la. Era a única razão lógica que podia encontrar para ele não a deixar gozar. Ele continuava a provocar e ela literalmente estava implorando para ele a foder, que era algo que nunca fez antes, nunca pensou em fazer. Ele até lambeu a sua bunda, Saya nunca teve um homem lá atrás antes, nunca quis algo assim antes.

Mas aquele pequeno ato tabu a deixou suplicando por mais, desesperada por ele de todas as maneiras.

—A tua boceta tem um sabor tão doce. Amo ter o teu creme cobrindo a minha língua e boca.

Ele falava tão sujo, tão bom. Ela estava muito excitada, nem conseguia respirar muito menos falar.

Jakob a virou ao contrário de costas, arrancou o seu soutien com tanta força que os seus seios balançaram sem parar, sim, durante este tempo todo ela ainda tinha aquela merda posta. Ele tinha os seus joelhos no meio das suas pernas, a sua cara uma máscara de luxúria pura. E era tudo para ela.

Saya olhou para o seu lado e ficou ainda mais molhada de ver as suas tatoos cobrindo o corpo musculoso. Ela seguiu a forma e linhas pelos seus braços, ombros, os seus bíceps trabalhados e continuou a seguir a tinta até o seu peito musculoso.

Saya ficou uns segundos olhando para o seu abdômen rijo, a pele sem pelo de todo o seu peito, moveu o olhar mais para baixo para o seu impressionante comprimento entre as coxas. O seu pau era grosso e longo, era perfeito como todo o seu corpo. Sua boceta apertou sozinha com o pensamento dele meter tudo aquilo nela.

Saya não era virgem, mas também nunca esteve com um shifter antes, ou um tão... grande. Ele ia esticá-la, a encher totalmente, ter todas as partes dela.

Ele agarrou a raiz do seu pau e começou a estrangular a si próprio da raiz a ponta, o foco nela todo o tempo. Ele fez uma e outra vez, os seus olhos focados na carne entre as suas coxas... diretamente na sua boceta. Isto era o que ela queria, muito mal.

Esta noite iria esquecer o passado, tudo o que a fez sentir mal.

—A maneira como está olhando para mim agora, está tornando muito difícil não te foder como o animal que eu sou, Saya. —Ele falou baixo, profundo. A sua boceta empurrou para baixo, precisando de algo grande e longo, grosso e impressionante.

Jakob moveu-se mais perto até a sua frente estar encostada nas coxas dela. Ele a puxou pela cintura moveu as suas pernas para cima, até estarem contra o seu peito, ela ficou espalhada para ele. A sua boceta ali mesmo para ele tomar.

—Separa os lábios da tua boceta, baby. Eu quero ver o quão molhada está, o quão rosada é por dentro.

Saya fez como ele pediu, pressionou os seus dedos nos lados e separou os lábios, para ele ver a sua parte mais intima. O som molhado encheu o quarto. O sopro quente da sua respiração tocou a sua boceta. Jakob não a fez esperar muito tempo antes do seu corpo pressionar no dela, largou a perna para agarrar o pau e pressionou na entrada do seu corpo. Ela ficou parada, sem respirar, esperando o inevitável e delicioso estiramento e queimadura dele empurrando no seu corpo.

—Eu preciso de você, Jakob.

Ele fez um som profundo na garganta, e começou a se mover, passou a cabeça para cima e para baixo na sua fenda, roçou para trás e para a frente no seu clitóris. Ele o moveu mais para baixo e passou pelo seu buraco e fez um círculo voltando.

—Eu posso ser um doente do caralho, Saya, mas é só por você.

Ela gemeu.

—Pede-me por isto outra vez. — A sua expressão estava dura.

Ela não queria saber quantas vezes ele queria ouvi-la pedir, ela podia dizer o dia todo, porque era a verdade.

—Foda-me como se eu te pertencesse. —Numa maneira estranha ela sentia que uma parte dele lhe pertencia, também.

Ele fez um baixo rosnado e ela piscou quando viu o animal passar por baixo da sua pele, assistiu o seu já grande corpo encher ainda mais e sabia que Jakob estava tentando não mudar. Ela devia estar assustada, mas em vez disso uma nova onda de umidade a deixou.

—Eu não vou ser gentil, baby. Não consigo, Saya. O meu urso não me deixa. —Ele continuou a roçar o pau nela. —Eu vou te foder, te reclamar, você vai se lembrar sempre que é minha, Saya. Essas palavras eram uma promessa, ela podia ouvir na sua voz, sentir no seu toque e ver nos seus olhos.

—Eu quero isso.

Ele estava empurrando o pau nela, a esticando bem aberta ao ponto da dor misturada com prazer outra vez.

Doía, ter um pau tão grande dentro dela, apesar de estar encharcada para ele, ainda era desconfortável. Mas merda, a dor era boa.

Quando ele estava fundo dentro dela, as suas bolas pressionando no seu rabo, ele ficou parado. Havia uma expressão tensa na sua face e ela viu o tremor percorrer o seu corpo antes de ganhar controle outra vez.

— Você é muito apertada e quente, baby. — Ele fechou os olhos, e quando ela apertou os seus músculos internos ele pressionou as coxas para a frente, como se não conseguisse controlar-se. Um profundo gemido o deixou e ele abriu os olhos. — Vai estar muito dolorida quando acabar contigo. Ele disse como uma promessa.

Saya queria isso, queria se sentar amanhã e sentir as marcas da sua paixão, da sua possessão. Ela precisava que este homem a possuísse da maneira mais brutal. Havia um problema com ela por gostar de meninos maus? Ou talvez era só quem ela era e encontrou a metade que faltava na vida dela?

Interessa mesmo se eu me sentir bem, sentir como deveria?

Num movimento ele puxou as suas mãos para cima da cabeça, e as segurou com uma das suas grandes mãos, a mantendo imóvel, a fazendo dele. Esse ato de força a fez sentir feminina, pequena. Mas Saya nunca quis se sentir pequena até agora, com Jakob. Ele

não precisava dizer nada, porque estar com ele já a fazia sentir como uma mulher.

Saya estava contente com o seu corpo grosso, amava que tinha curvas, mesmo que alguns a considerassem gorda. Mas Jakob a olhava como se não conseguisse respirar. O seu toque e palavras tudo isso a fazia sentir que não havia outra mulher para ele.

Continuando a manter as suas mãos acima da cabeça, tudo o que Saya podia fazer era esperar, deixá-lo possui-la. Ele pôs a outra mão na sua cintura e tirou para fora agora devagar. Quando só a coroa do seu pau estava dentro, ele empurrou para dentro com a mesma força da primeira vez, roubando a sua respiração. Ele fez isso uma e outra vez até que bateu nela com tanta força que ela avançou um centímetro para cima na cama. Ela respirava quase violentamente, e um gemido de dor e prazer a deixou.

—É isso caralho. — Ele estava olhando para os seus peitos, realmente a fodendo, batendo com força. —Sim, Saya, —Ele disse para si próprio.

Ela podia sentir a maneira quase violenta que ele estava tomando o seu corpo. Os seus mamilos estavam tão duros que podiam cortar vidro. O agarre nos seus pulsos era desconfortável, apertado e abusivo. Ela permitiu ele a controlar; porque ela queria isso, queria se submeter a ele.

Jakob a fodeu longo e duro e suor cobriu os seus corpos.

— Eu nunca vou ter o suficiente, baby. Nunca.

Ela também não. Saya sabia disso.

Ele chocou com ela e o corpo do seu pau roçou no seu clitóris, enviando um delicioso choque de prazer por todo o seu corpo. —Eu não posso te deixar ir. Não posso deixar mais ninguém te ter, só eu. Mais uma batida dura nela. Ele bombeou uma e outra vez, cimentando as suas palavras.

—Diz, Saya querida. Diga-me que é minha, que mais ninguém vai te ter só eu.

Ele a fazia sentir viva, possuída e tudo no meio disso.

—Você sabe que sou sua.

Ele gemeu e apertou seu agarre.

— Eu quero tudo com você.

Saya sabia que se dissesse a Jakob para parar ele iria, porque o fato dele ser um destemido membro Grizzly MC, ele também era um homem decente e teve um tipo de gentileza com ela. Ela viu uma faísca de algo nos seus olhos quando ele olhava para ela, quando estava com ela. Saya sentia-se bem, como se tivesse no lugar que deveria estar.

—Está gostando, baby?

—Sim, Jakob, —ela murmurou. —*Deus*, sim. —Ela arqueou as costas, esticando o peito, pedindo por mais. Ele passou a mão entre as suas pernas e roçou o seu clitóris, roçou o rijo botão mais e mais até ela estar chorando por mais. O orgasmo que a rasgou roubou todas as suas forças. Saya ficou cega, tudo o que podia ver

era a onda de êxtase, a sensação de Jakob continuar batendo nela fazendo o prazer durar.

O som das suas peles batendo juntas a fez sentir ainda mais prazer. Quando o seu clímax passou, ela voltou a realidade. Jakob puxou seu pau para fora com um gemido. Saya estava sensível, mas claramente ele ainda não acabou com ela.

Bom, porque acho que nunca vou ter o suficiente.

—Eu quero foder a tua doce bunda, Saya. —Ele largou os seus pulsos e o sangue começou a correr de volta para as suas mãos. — Vai me deixar, baby?

Ela acenou, esperando por isso tanto quanto ele.

Ele a virou, ela encontrou força para ficar nas suas mãos e joelhos e não cair de cara na cama. Ela estava exausta do seu orgasmo, mas esta era uma experiência que não queria perder.

Ele posicionou as suas coxas no meio das dela, as espalhando o máximo. Quando pôs a sua mão no centro das suas costas, a segurando no lugar, uma necessidade submissa a preencheu. Jakob empurrou o seu corpo para a frente até os seus seios estarem pressionados nos lençóis e o seu rabo estava bem para cima.

—Alguma vez foi fodida aqui atrás, baby? — Ele pressionou o polegar no seu ânus, como se ela não soube o que ele queria dizer.

Ela balançou a cabeça, honestamente não esperava alguém ali atrás... não até agora.

—Diga-me, caralho.

—Não, Jakob, ninguém me reclamou aí atrás.

Ele gemeu e bateu numa das suas bochechas da bunda, com força suficiente para ela soltar um grito. Queimava, mas logo uma sensação de calor substituiu o desconforto com o sangue voltando para a superfície da pele. Jakob aproximou-se até que as suas bolas estavam pressionadas na sua boceta. O som que ele fez a teve se aproximando dele. Mais uma palmada a fez chorar de dor e prazer.

—Mais, Jakob, — ela se ouviu dizer.

Ele suavizou o globo da sua bunda e moveu a outra mão em volta dela, por sua barriga e parou no seu clitóris. Ele o roçou e ela arqueou as costas em resposta, gemendo suavemente.

Alguns momentos de tortura no seu clitóris e lábios. Ele tirou sua mão, Saya não sabia o que esperar, mas Jakob era um homem de bunda claramente, porque ele lhe bateu uma e outra vez.

Quando ela pensava que não podia suportar mais, porque precisava que ele a fodesse, sentiu um liquido escorrer por seu rabo. Era lubrificante para poder foder ali atrás e merda ela não podia esperar.

Ele moveu o dedo pelo buraco apertado, trabalhando o lubrificante dentro, e empurrou um dedo para o seu corpo.

—Deus, sim, Jakob.

Havia uma pressão, mas não era desagradável. Estava a consumindo, ela se sentia como se queimasse viva. Ele juntou outro dedo, esticando-a por dentro.

—Quero ter certeza que levará o meu grande pau, baby.

Saya ficou macia e flexível para ele, o prazer tabu cresceu dentro dela.

—Foda-se, Saya. — Ele agarrou as suas ancas, os seus dedos escorregavam e estavam quentes de estar dentro dela. —Está pronta para mim?

Ela acenou, sem conseguir falar.

A ponta do seu pau pressionou no seu buraco traseiro, ela ficou tensa, nunca teve um homem ali atrás. A verdade era que nunca quis anal, não até estar com Jakob.

—Vai ser fácil e agradável, quando se acostumar comigo. Eu quero que se sinta bem, Saya. —Ele gemeu quando pressionou a ponta no seu corpo. —Vai se sentir muito bem. Vai ser apertado e quente, vai gozar para mim de novo quando as minhas bolas tiverem batendo no seu clitóris, enquanto eu martelo na tua bunda. — Lentamente ele continuou a empurrar para dentro. Passar pelo anel de músculos era desconfortável, mas ela não queria que parasse. Finalmente ele passou o anel, deslizando por todo o caminho dentro dela. Ele assobiou, ela suspirou.

Ter algo tão grande na sua bunda, a esticando, enchendo lhe tirou a respiração. Ele continuou a empurrar para ser mais fácil.

Quando Saya não pensava que ele podia ir mais longe, meteu mais um centímetro dentro. Um gemido e um suspiro saíram dela.

—Está bem, Saya?

Ela acenou, não conseguindo formar palavras.

Jakob com um impulso puxou para fora, fazendo mais rápido cada vez e um pouco mais duro. Ele fez mais pressão nas suas ancas com cada impulso e ela amou a picada de dor. A sensação das suas bolas batendo no seu clitóris a fez ir para o céu, chorando por mais. E quando ele a agarrou no pescoço com força num agarre possessivo, ela gozou.

Saya bateu a bunda contra ele, amando que ele gemeu coisas sujas, ela queria mais da sua intensidade, Jakob podia ter controle sobre ela, mas só porque ela permitia esse controle. Sentiu ele tirar do seu rabo, ouvi o som dele tirar o preservativo, ele se aproximou dela de novo. Olhando por cima do ombro, ela o assistiu, antecipando qual seria o seu próximo movimento.

—Olha o que fazes comigo, Saya, — agarrou o seu pau e começou a bombear olhando para ela. —Vê no quão duro me faz?

Ela acenou e lambeu os lábios.

Num movimento poderoso ele a virou, os seus seios saltando pela força e as suas pernas se espalharam abertas.

Saya sabia que tinha os olhos muito abertos, mas não conseguia se controlar com a visão dele se masturbando e olhando para a sua boceta bem aberta. Ele passava a palma da mão para

cima e para baixo no seu pau, a ponta tinha uma gota de pré-sêmen, as suas bolas pesadas e grandes. Era os seus músculos mexendo, os seus lábios abertos e o gemido que estava saindo deles, a teve apertando os mamilos para ele ter algo para ver e o fazer gozar.

—Isso mesmo. Joga com as tuas grandes tetas, deixa-me ver você puxar esses mamilos até ficarem duros e vermelhos para mim.

Ela fez como ele disse, esperando o agradar, fazia isto não só para Jakob mas para si mesma também. Fazer o que ele disse lhe dava a sua força o seu controle e a excitava ainda mais.

Ter o seu foco só nela era por si só um afrodisíaco. Ele gozou duro e grandes tiros de sua porra saíram da ponta do seu pau direto para a sua barriga, a cobrindo, a marcando. Tudo o que ela podia fazer era olhar para o seu grande prazer, o olhar preso no seu pau, enquanto o seu orgasmo parecia continuar e continuar, a sua semente saindo dele.

O estômago dela e o seu peito estavam cobertos do seu gozo e antes que ela pudesse se mexer ele espalhou a sua semente como uma loção.

—Eu quero que cheire como eu, esteja coberta com a minha essência, o meu gozo, Saya. — Ele disse as palavras um grunhido muito como um urso.

Ele gemeu ao ver o seu gozo cobrindo sua pele e não parou de se acariciar enquanto o fazia e quando tirou a mão da sua barriga, ela não se controlou e espalhou mais do seu gozo nos seus seios.

Ele estava respirando mais rápido outra vez, gemendo, a encorajando a fazer mais.

Ela escorregou a sua mão mais para baixo para o meio das suas coxas, e roçou o seu clitóris, sentindo um pouco do seu gozo no broto duro, cobrindo os seus lábios internos. Deus, ela ia gozar de novo, com a visão dele em cima dela, o seu gozo por todo o seu corpo. E então foi ela que com a cabeça para trás gritou ao gozar, não parando de esfregar forte o seu clitóris. O seu urso passou por a sua pele e o seu orgasmo cresceu de o ver.

Foram longos momentos até o seu orgasmo se dissipar e Jakob afastou-se dela. Os seus olhos estavam fechados, a sua respiração estava descontrolada como a dela.

—Cristo, Saya. —Os seus olhos ainda fechados. —Nunca gozei tão duro na minha vida. Quando abriu os olhos, ela viu algo diferente da escuridão. Saya não sabia o que era, mas era como liberdade, como se tivesse encontrado vida. Ele chegou para a frente e beijou a sua testa, o gesto parecia gentil, intimo, mesmo depois do que acabaram de fazer.

—Eu soube desde o momento que te vi, que me ajudaria a afastar a escuridão, que me ajudaria a encontrar sentido para viver novamente.

Ela se aconchegou nele, se dando conta que já estava caída por este motoqueiro e que nada ia ser como antes.

Capitulo 14

—Como está, garotinha?

Saya estava sentada na cadeira, com o telefone entre o ombro e a orelha atando os seus sapatos de corrida.

—Eu estou indo bem.

—O trabalho vai bem? A escola vai começar?

Ela acabou de atar o seu sapato, olhou para cima.

—A escola vai começar em breve no primeiro semestre e trabalho é trabalho. — Seu pai riu e ela sentia falta de ouvir isso, ele era um grande e mau motoqueiro, mas também lhe mostrava o seu lado gentil, sempre mostrou desde pequena. Ele ria das suas próprias piadas mesmo que não fossem engraçadas, ela sorriu com o pensamento.

—Estou contente que as coisas estejam bem e andando para a frente, querida. —Ele suspirou e ela sabia que ele tinha algo na sua cabeça.

—Pai, está tudo bem? Não entrou em outra luta, entrou? — Era uma pergunta idiota, honestamente, sempre que o seu pai entrava em uma luta na prisão saia sempre vitorioso. Muitos homens estavam afiliados aos Death Bringers dentro da prisão e o

seu pai estava no topo dos prisioneiros. Claro que quando entrava nas lutas ela se preocupava com a sua segurança e que a sua sentença aumentasse. Como ainda estava lhe faltando alguns anos e já parecia uma eternidade.

—Eu estou bem, garotinha, apenas me preocupo contigo.

—Eu estou bem. Vocês rapazes sempre me ensinaram a cuidar de mim mesma. Ninguém vai mexer comigo.

Ele sorriu, a sua voz rouca, familiar e quente. Ele sempre a fez sentir segura e protegida, mesmo que não estivesse perto dela.

—Sabe que tenho alguns rapazes de olho em você?

Ela não estava surpresa, mesmo que não visse nenhum dos membros por perto. Eles eram traiçoeiros quando não queriam ser notados.

—Já imaginava, mesmo que não me falasse nada.

Ele suspirou outra vez, como se estivesse lutando com alguma coisa.

—Pai, se tem alguma coisa para dizer, por favor apenas diga, pensei que pudéssemos falar sobre tudo.

—E podemos, querida, mas estou tentando o meu melhor para ser você a falar.

Ela sabia do que estava falando, antes que ele pudesse dizer.

—Eu conheci alguém pai, mas você já sabe disso. —Saya não podia ficar com raiva por seu pai manter um olho nela, era ainda a

sua "garotinha". Ela sabia que era duro para o seu pai dar um passo para trás das pessoas que se preocupava, suspeitava que Jakob também era assim, eram feitos do mesmo molde, eram fortes em tudo, mas também protetores.

—Sim e eu disse aos rapazes para ficarem para trás, te dar privacidade. Não é que não confie em você, garotinha. Os rapazes estão de olho em você para o meu benefício, porque é difícil para mim deixar ir, apesar de ser o que quero. Você é uma garota esperta.

—Que tomou uma decisão estúpida de não ouvir o seu pai, aqueles anos atrás. O silêncio se estendeu.

—Eu não ia dizer isso, querida.

—Eu cresci pai e não vou saltar para algo que não me faz sentir no meu coração que é certo.

—Eu sei querida. É a minha garotinha e sempre vou me preocupar contigo.

Ela sorriu.

—Eu sei e não ia querer de outra maneira.

—Eu quero conhecê-lo, Saya. Quero ter certeza que ele te trata bem e que saiba que se te magoar chego até ele, mesmo estando aqui trancado.

A voz do seu pai soava muito verdadeira, ela sabia que todos os pais eram protetores com suas filhas. Esta era a vida que ela conhecia e não queria que fosse diferente.



Saya ia perguntar ao Jakob e ele ou ia achar o pedido estranho, ou ia saltar de cabeça... como ela estava.

Ela estacionou o carro nos enormes portões da sede Grizzly MC. Por um segundo apenas ficou sentada, o seu carro ligado, o foco nos dois edifícios. Saya não estava nervosa pelo MC, sabia o que esperar, ela estava nervosa porque ia pedir a Jakob para conhecer o seu pai.

Saya não precisava da aprovação do seu pai e Reaper não era o tipo de homem que se impunha a ela mesmo que as vezes ela precisasse. Reaper queria conhecer Jakob porque era seu pai, simples e qual pai não queria conhecer o homem que sua filha amava?

Amava?

Ela engoliu com esse pensamento.

Ela amava mesmo Jakob? Não passou muito tempo, mas a relação deles era explosiva e ela sentia pela primeira vez que não estava fazendo uma má jogada. Ela realmente sentia que estava na direção certa, que era com ele que deveria estar.

—Pode vir a sede, baby? Eu quero que conheça a minha família, Saya.

Saya repetiu o texto do Jakob na sua cabeça e embora quisesse conhecer a sua família o seu clube, ela estava nervosa.

Quando ele conheceu Death Bringers, não mostrou qualquer medo. Ele se controlou.

Ela sabia que Jakob era o tipo de homem que matava por aqueles que amava, também e sabia que ele se importava com ela, sabia de dentro da sua alma.

—Você veio aqui por Jakob? —Alguém perguntou ao lado da sua janela, ela saltou, surpresa que chegaram perto e não viu. Claro que o seu foco estava em outras coisas.

O homem estava de pé da porta, os braços em cima do teto do carro, parecia grande e perigoso, como Jakob. Ele usava um colete, mas ela podia ver que ele era apenas um prospecto.

—Sim, —Ela disse e engoliu.

—Ei, Duke, —O prospecto falou e uma besta de homem apareceu por trás do portão. Duke tinha que estar nos seus trinta anos, talvez mais velho, ela podia ver a sabedoria na sua cara. Ele também parecia poder quebrar ossos com as próprias mãos, ela já viu alguns homens grandes os Death Bringers e alguns Grizzlies, mas merda este homem tinha que ter pelo menos dois metros de altura e a sua massa muscular era assustadora.

—Uh. —Ela deixou sair, mas o prospecto nem ligou e começou a falar novamente.

—Abre o portão para a fêmea do Jakob.

Ouvindo ele dizer que ela era de Jakob sentiu um prazer passar por ela, Duke abriu o enorme portão com uma mão... uma fodida mão. Ele puxou o metal aberto para ela e Saya avançou para a frente não conseguindo se controlar e olhando para ele. Ele tinha um cigarro nos seus lábios, o foco nela enquanto avançava pelo caminho.

Deus, o que há com estes homens urso?

Ela parrou o carro na entrada do clube e desligou o motor. Por um segundo ela apenas se sentou lá, sem ter a certeza porque estava tão nervosa, mas não conseguindo se segurar. Saya sabia que isto não era estranho para ela, esteve em volta de MCs toda a sua vida sabia o que iria encontrar quando entrasse.

Você está preocupada por perguntar ao Jakob se quer ir a prisão conhecer o teu pai. Tem medo do que ele vai dizer, que se volte e corra.

Sim, era isso que ela tinha medo, porque sentia as mãos tremer e o seu sangue correr.

Ela saiu do carro e antes de dar um passo, as portas abriram e várias putas do clube saíram, ela reconheceu a "vibe" das bundas-doces, roupas apertadas maquiagem e cabelos.

As mulheres pararam tiraram cigarros e começaram a fumar olhando para os seus telefones, mas também olhando para ela. Estava claro que elas não estavam interessadas nela, mas também Saya estava se fodendo, sabia tudo sobre putas de clube, algumas foram próximas quando crescia e outras eram apenas putas

estupidas. Caralho, algumas foram como mães para ela, cuidando dela, cozinhando para ela e lhe ensinando coisas que o seu pai não estava confortável, como menstruação, tampões e sexo.

Passando por elas, as ouviu sussurrar, mas não se importou. Ela abriu a porta da frente e entrou e foi assaltada com o cheiro a cigarros e maconha, os sons eram altos ensurdecedores até. Havia risos, homens gritando, música tocando e até mulheres murmurando.

Saya olhou em volta procurando por Jakob, sabendo que provavelmente devia ter chamado ou mandado um texto para ele saber que estava aqui, mas estava fazendo isto sem pensar, dando um salto com os pés primeiro.

—Ei, você é nova aqui. — A voz veio do seu lado.

Virou-se e viu um membro enorme que a fez dar um passo atrás. Ele tinha os olhos vermelhos e o cheiro de álcool era tão forte que ela podia ficar bêbada apenas com o cheiro.

—Qual o teu nome?

Saya olhou para o seu colete, viu que ele era de um MC chamado Brothers of Menace, moveu o olhar para a sua cara de novo, ela não sabia nada dos Brothers of Menace, não sabia se eram humanos ou shifters, mas de qualquer maneira ele era grande, intimidante, assustador só de estar parado lá.

—Você é uma nova boceta de clube? —Ele disse e pôs a mão na porta.

—Hum... —ela conseguiu sair dali antes da voz de Jakob a parar.

—Sai fora, Maverick. Esta é a minha mulher.

Ela sentiu alivio quando viu Jakob andar para ela, com uma expressão dura, Jakob a puxou longe do Maverick.

—Merda, —Maverick falou passando uma mão pela cabeça. — Estou bêbado e não percebi que ela era tua.

Ninguém falou por um segundo.

—Desculpa por isso.

—Está tudo bem, — ela disse em resposta.

—Sim, ok, vou tirar o meu rabo bêbado longe de vocês. — Ele virou e caminhou para onde a festa claramente estava em movimento.

—Ele não estava te aborrecendo por muito tempo estava? — Jakob perguntou, a virou e a puxou para o seu peito duro.

—Não.

—Maverick é um bom homem, mas pode ser idiota quando está bêbado, se ele tivesse te tocado eu teria chutado a sua bunda, — Jakob falou sério.

—Ele só falou comigo, sem mal, sem piadas.

Jakob acariciou a sua face e dada a atmosfera e o fato de que estavam no seu clube, pareceu um gesto muito doce.

—Anda, vamos para um lugar mais calmo. —Ele os levou pelo clube e ela não estava cega ao fato que muitos dos membros e putas pararam para olhar para eles, finalmente chegaram a um quarto, fecharam a porta que bloqueou muito do barulho.

—Como vou poder conhecer a tua família, se estamos trancados no quarto? —Ela disse brincando.

Ele chegou mais perto dela.

—Eu não pensei sobre isso, só te queria toda para mim, eu acho.

Um segundo mais tarde ele a estava arrastando em direção a cama, uma gargalhada a deixou e as suas bochechas doíam de tanto sorrir. Com o seu grande corpo em cima dela, a sua clara ereção pressionando na sua barriga, ela ficou excitada depressa. Jakob caricíou a sua face e inclinou-se para a beijar devagar e docemente.

O beijo começou devagar e gentil, mas quando ele começou a esfregar o pau na sua barriga, a fodendo em seco, o beijo ficou mais quente, possessivo. Ele agarrou um punhado do seu cabelo e devorou a sua boca, as suas salivas se misturando, era tão erótico que ela gemeu na sua boca e agarrou os seus bíceps cravando as unhas na sua carne.

Espalhando as suas pernas, Jakob tomou a dica e moveu-se para baixo e esfregou a sua ereção na sua boceta protegida pelas calças. Ela o queria, sem dúvida. Pondo as mãos no seu peito Saya o empurrou para trás. Ele era como um tanque, mas se afastou

dela lhe dando algum espaço para respirar e reunir os pensamentos.

—Estava sendo muito bruto, baby? —Ele perguntou com o foco nos seus lábios.

—Não, mas eu quero te fazer uma pergunta e vai ser como levar com um balde de água fria, eu acho.

—Está tudo bem, baby? —Ele parecia preocupado agora e ela odiou ser tão vaga e ele ficar assim. Se sentando ela agarrou as suas mãos e disse, —Estou ótima.

Apenas diz, acabe logo com isto.

—Sabe que o meu pai está na prisão pelo que aconteceu

Jakob acenou e apertou as suas mãos.

—Eu gostaria de saber se poderia vir comigo para a prisão para conhecê-lo. Ele quer te conhecer, quer ter certeza que... é bom o suficiente para mim. —Ela soava ridícula dizendo isso, mas Jakob merecia saber tudo.

Ele precisa, porque lhe pedir para entrar numa prisão de máxima segurança para ver o seu pai, pode ser desconfortável como o caralho.

—Quer me levar para conhecer o seu pai?

Ela acenou.

—E posso sentir que está preocupada por me pedir, como se ir a uma prisão fosse fazer eu te desejar menos, ou me sentir desconfortável? —Ele perguntou de novo.

—Sim, todas essas palavras.

—Saya, baby. —Ele agarrou a sua mão, acariciou o seu queixo com a outra. —Tenho família na prisão, membros Grizzly cumprindo pena. Eu faço merda ilegal, sou um membro MC, tenho feito a minha parte de coisas que podiam me ter dentro, com a chave jogada fora. Ele inclinou-se e a beijou. —Perguntar-me se quero ir contigo conhecer alguém tão importante para você, não importa onde está, me faz tão orgulhoso de estar contigo, de te ter como minha old lady.

Ela congelou. *A sua old lady?* Ele podia ter dito como se sentia, mas nunca lhe falou sobre ser sua old lady. Isso era muito sério e ela sabia porque cresceu em um mundo MC.

—Isso me faz sentir bem, como se tivesse no topo do mundo.

Ela sorriu, sentindo um peso sair dos seus ombros.

—Sério? Está bem com isso?

Ele lhe deu o seu olhar engraçado e ela riu.

—Baby, eu visitaria o inferno e o diabo em pessoa se te fizesse rir para mim assim outra vez. —Ele a puxou para um abraço e ambos caíram na cama, ficaram em silêncio por alguns minutos, mas ela não se importava. De fato, ela gostou. Era um silencio

confortável e ter Jakob a segurando, aceitando tudo o que lhe mandava, a fez sentir que estava verdadeiramente com ele.

—Eu estou nisto por muito tempo, Saya. Ele disse suavemente, e a puxou ainda mais perto. —Vou te fazer ver isso eventualmente.

Ela levantou a cabeça e olhou para os seus olhos.

—Eu vejo e sinto-me da mesma maneira.

E ela sentia. Isto não era sobre ela ser atraída por meninos maus. Isto era ela estando com o homem 'Grizzly MC shifter ou não' que estava destinada a estar.



A barriga da Saya estava cheia, o seu coração estava quente e cheio de emoção, ela estava sentada com os membros Grizzly, aliados deles, old ladies e até as bundas-doces, ela via a forte ligação de família. As piadas, historias e até carinho passavam por ondas gigantes, ela sempre amou a vida MC, o que o seu pai deixava ver e conhecer a família do Jakob mostrava um lado diferente. Estes homens cresceram juntos, nascidos do clube, não estavam ligados apenas por lealdade, mas por sangue também.

Jakob a puxou perto para o seu peito e ela encostou a cabeça no seu ombro, não se importando se alguém via o quão perto

estavam. Ela se sentou no seu colo, se sentindo pequena pelo seu grande tamanho.

—Já te assustei para longe? —Ele perguntou suavemente no seu ouvido.

Ela olhou para ele e sorriu.

—Eu já te disse uma vez, mas vou dizer de novo. — Ela inclinou-se e sussurrou no seu ouvido. —Eu não vou correr, nunca mais.

Ele apertou o seu lado com a sua grande mão, prazer claro em seu rosto, ela encostou a cabeça no seu ombro de novo, ouvindo um dos originais contar uma história, com ursos incluídos. Sim, isto parecia como uma família e era muito bom.

Capitulo 15

Uma semana mais tarde

Ela odiava ver o seu pai, não porque ela o odiava, mas porque desprezava que estava neste lugar. Mas Saya amava muito o seu pai, e como ele dizia tantas vezes, eram eles contra o mundo. Ela sempre esteve ao seu lado, não importa o quê e agora tinha Jakob para partilhar isso.

Eles esperaram até o guarda chamar e depois passaram pelo detector de metais um de cada vez. Foram levados para uma das salas de espera e Saya estava feliz que hoje poderia lhe dar um abraço. Não era permitido sempre, especialmente se havia problemas na prisão ou o seu pai tivesse entrado numa luta, o que ele fazia algumas vezes. Talvez fosse destino Jakob ir conhecer o meu pai em carne e osso, não com um vidro os separando.

—Está nervosa? —Jakob perguntou e ela o olhou.

—Se estou nervosa?

Ele acenou.

—Por eu conhecer o teu velho.

—Um pouco, mas não é por não querer que se conheçam.

Jakob sorriu.

—Está com medo dele ser bruto comigo?

Ela riu, mas foi forçado.

—Eu não estou preocupada que ele possa, porque ele vai.

—Bom.

Ela ficou surpresa com a sua resposta.

—Bom?

Ele acenou de novo.

—Sim. Se os papeis fossem invertidos e estivesse conhecendo o homem com quem minha filha está, ia ter a certeza que ele percebesse que se a magoasse eu iria cortar as suas bolas fora.

Saya viu a maneira que o guarda olhou para Jakob e tentou segurar o sorriso.

Eles foram levados para uma sala que tinha quatro mesas redondas, rodeadas de janelas para os guardas olharem em todos os momentos. Um poderia ficar dentro também, mas ela nunca viu um prisioneiro ficar louco antes, ainda bem. Eles estavam focados em visitar as suas famílias para se preocupar se um prisioneiro saia da linha.

Eles se sentaram e só demorou um segundo para o som das portas soaram abertas, o seu coração começou a bater e o seu entusiasmo cresceu. Foi um tempo mais longo que o normal, desde

que ela viu o seu pai da última vez e como ela o visitava semanalmente parecia uma eternidade.

Jakob agarrou a sua mão e ela sorriu amando que ele estava aqui com ela. Quando Saya voltou o seu foco no vidro ao redor, viu o seu pai andar entre dois guardas, Reaper era maior e mais largo que os homens que o deviam manter na linha. Quando chegou a entrada da sala foi retirado suas algemas e entrou. Ela não foi capaz de segurar o seu sorriso.

—Ei, garotinha, —Reaper disse e a encontrou no meio da sala. Ele tinha mais de um metro e oitenta de altura e ela só com quase um e meio parecia muito pequena, como com Jakob. —É uma grande vista para os meus olhos, querida. — Ele a abraçou, a levantou do chão, mas ela o sentiu tenso e sabia que estava olhando para Jakob.

Ela foi posta para baixo e virou-se para o seu urso.

—Pai, este é Jakob. —O pai dela não se mexeu por um segundo, mas finalmente deu um passo à frente e apertou a mão de Jakob.

—Então, é o membro dos Grizzly que tem saído com a minha filha? —Reaper perguntou, mas estava claro na sua voz que já sabia a resposta.

—Sim, senhor, —Jakob respondeu e olhou para ela e sorriu. Ele parecia pacífico, descontraído e ela estava grata que Jakob não estava se acovardando com a visão do seu pai. Todos os namorados

que teve e apresentava para o seu pai, via o medo neles e o seu pai sempre falou que nenhum era bom o suficiente para ela.

—*Se eles não têm bolas suficientes para me conhecer, como quer que te protejam?*

As palavras do seu pai, do passado passaram por a sua cabeça.

Jakob era apenas alguns milímetros mais baixo que o seu pai, mas tinham os mesmos músculos, ambos assustadores. Eles se sentaram, ela ao lado de Jakob.

—Parece bem, pai.

Ele sorriu para ela.

—Você também, querida. —Ele olhou para Jakob de novo, " o examinando", ou assim ele dizia as vezes. Reaper não disse nada por alguns segundos.

—É parte do Grizzly MC?

Jakob acenou.

—Sim, senhor. O meu pai é um membro. É a minha vida, a minha família e eu ponho o meu sangue no clube.

O seu pai fez um som, o que sempre fazia quando achava algo interessante.

—Sou leal, mas você é um Death Bringer, então sabe o que quero dizer.

—Eu sei. —Reaper acenou. —E que tal irmos direto para a carne e batatas de tudo isto, sim? —O seu pai disse e ela começou a ficar um pouca ansiosa, porque sabia onde isto estava indo.

—Você começa, — foi tudo o que Jakob falou.

Ela olhou para Jakob, sabendo que isto ia acontecer, mas se sentindo inquieta que o seu pai não seria fácil com ele começando este assunto. A coisa era, Jakob podia suportar tudo o que o seu pai lançasse e isso a fazia sentir bem, como se tivesse em frente do próprio diabo, atravessasse o inferno apenas para estar com ela.

—Eu só quero deixar uma coisa bem clara, —O seu pai disse.

Jakob se endireitou.

—Sim, senhor.

—Pai... —ela começou, mas o seu pai levantou a mão a parando.

—Eu penso que este rapaz e eu vamos ter um cara a cara, garotinha. Não é verdade, urso?

—Sim, senhor, —Jakob disse novamente. Ele estava sendo respeitoso e ela estava contente com isso, mas ele não sabia o quanto o seu pai podia ser teimoso.

Ele sabe porque ele é da mesma maneira.

—Saya gosta realmente de você, ou não o traria para me conhecer. —Ele chegou para a frente e olhou bem nos olhos de Jakob. —Ela é tudo o que tenho no mundo, tirando o clube. Ela é a minha vida e não tenho medo de matar por ela.

Oh, Deus. Eu sabia que isto ia acontecer, que isto estava para vir.

—Eu não vou hesitar de mandar te foder todo, rapaz, se lhe partir o coração ou a magoar de alguma maneira.

—Pai, temos mesmo de fazer isto aqui, agora?

Reaper olhou para ela.

—Temos, Saya, porque se este membro Grizzly te quer na sua vida, ele tem que saber o que vai enfrentar se ferrar com tudo. — Ele olhou de novo para Jakob. —Então, entende que mesmo estando trancado ainda posso chegar a você?

Jakob aproximou se um milímetro e ela parou de respirar.

—Sim, eu entendi e acredite que prefiro dar um tiro do caralho na minha cabeça do que magoar Saya. E se alguém pensar em magoá-la, porra, vou ter certeza que saibam o que vem a seguir. — Jakob pôs a mão por cima do seu emblema MC. —Eu não fodo com o que me é querido e Saya está no meu coração.

Reaper não disse nada por algum tempo, mas então ele se chegou para trás, a cadeira onde estava rangeu um pouco. Ele fez um outro som, um que queria dizer aprovação e aceitação e ela voltou a respirar. Ele aprovava Jakob, ela podia dizer pelo seu olhar.

Saya pensava que sabia como isto tudo ia correr, que o seu pai ia ver que Jakob era certo para ela, como ela via. Mas esperar por uma coisa não queria dizer que aconteceria, tinha medo que o seu

pai fosse odiar Jakob, mas ele não odiava e isso era tudo o que importava.

Saya queria Jakob na sua vida, sabia que era a coisa certa, a coisa perfeita e podia ver a aprovação do seu pai, mesmo depois desta troca de palavras. Reaper não teria problemas em dizer a Jakob que não era bom para ela, Saya olhou para ele enquanto falava com seu pai e viu que ele não recuou, isso mostrava que estava sério com ela. Saya sabia que era este tipo de homem que queria na sua vida e acreditou que isto não era outro pé na poça.

Capitulo 16

—Você tem certeza que isto é a coisa certa a fazer —Gabe perguntou. Eles estavam no carro de Jakob, olhando para a enfermaria onde Bodhi disse que estava o filho da puta que a tentou violar anos atrás. Bodhi encontrou o pedaço de merda que tentou machucar Saya.

Matt Baxter.

Até mesmo pensar no idiota enchia Jakob de raiva.

—Eu preciso ter certeza que ele teve o que mereceu. — Jakob disse olhando para a frente.

—Jakob, irmão, eu sei que quer ter a certeza que a tua old lady está protegida, mesmo que isto tenha acontecido há cinco anos atrás, mas talvez fosse melhor falar com ela sobre isso em vez de fazer escondido. —Bodhi falou e ele olhou para o seu irmão.

—Se isto fosse a tua old lady, que o fodido naquele edifício tentasse se aproveitar dela, o que caralho você faria? —O silêncio se estendeu por alguns segundos e Bodhi acenou.

—Ok, vamos fazer isto, —Bodhi saiu primeiro do carro.

Jakob e Gabe também saíram e os três caminharam para o edifício. Sim, talvez ele devesse ter digo a Saya sobre isso, mas não queria que ficasse chateada. Ele teve Bodhi investigando um pouco, e descobriu o nome do idiota que a machucou. Enquanto procurava descobriu tudo o que Saya já lhe disse sobre o seu pai ir atrás dele, o tempo de prisão tudo.

Foi uma situação brutal, mas Jakob não podia dizer que não estava contente do Reaper ter tomado conta da situação, ter fodido o filho da puta, mesmo que o tivesse deixado vivo.

—Estamos aqui para ver Matt Baxter. —Gabe foi o que falou para a recepcionista.

Ela olhou para os três com receio, o cheiro vinha dela em ondas, estava claro que ela não tinha certeza se não iriamos começar a fazer merda, por estarmos vestidos de couro e por sermos grandes filhos da puta.

—Amigos distantes, —Bodhi disse depois da recepcionista ficar parada a olhar para eles.

Ela acenou e quando souberam o número do quarto, os três foram pelo corredor, onde o quarto estava.

—Nós esperamos aqui, Jakob, —Gabe disse e encostou-se na parede oposta do quarto e cruzou os braços.

Jakob empurrou a porta aberta, a primeira coisa que viu foi um homem de cadeira de rodas olhando para a janela. Jakob inalou, tinha uma mistura de cheiros, ele podia cheirar,

antisséptico, merda, mijo e depressão. Ele entrou no quarto e caminhou para Matt. Rodando a cadeira e olhando para a cara do homem que assustou Saya emocionalmente, Jakob não podia sentir nada mais que raiva, mesmo ele estando fodido do encontro com Reaper. Ele estava numa cadeira de rodas, tinha um curativo no pescoço, a sua cabeça imóvel por algum braço e era claro que não podia usar as pernas.

Jakob baixou-se alguns centímetros e o olhou nos olhos.

—Você não sabe quem sou, — Jakob disse, não contendo o urso na sua voz e aparecendo na superfície da sua pele. —Mas sei quem você é, Matt.

O rapaz não mostrou nenhuma emoção ao princípio, mas Jakob podia ouvir o seu coração bater rápido.

—Você fodeu com a minha mulher, tentou lhe tirar algo a muito tempo atrás e a sua situação é o resultado de se meter com as pessoas erradas.

Os olhos de Matt abriram ligeiramente.

—Sim, você sabe do que estou falando.

O homem claramente não podia falar, mas Jakob não precisava ouvir.

— Eu só queria ver por mim mesmo se o Reaper te deu o que merecia.

Os seus olhos abriram mais.

—Sim, aposto que se lembra de Reaper todos os dias para o resto da sua miserável vida.

Uma enfermeira entrou.

—Matt, tenho a sua medicação.... Ela parou na porta a olhar para Jakob.

Jakob se endireitou, deu a Matt um sorriso totalmente de promessa predativa, e inalou profundamente. O idiota estava com medo. *Bom.*

Talvez vir aqui não fez mais nada que por Jakob cara a cara com o atacante de Saya, mas ele se sentia melhor de ver o fodido, sabendo que Reaper fez mesmo um estrago nele. Saiu com o sentimento que o cabeça de merda sempre ia se lembrar do que tentou fazer. Não era que ele não acreditasse em Reaper, porque certamente acreditava, era mais por ver se o trabalho estava completo e a pessoa que machucou a sua old lady estaria para sempre afetado com as suas ações.

—Vamos embora, —ele disse para Bodhi e Gabe. Queria ir ver Saya, segurá-la e lhe dizer que ninguém nunca mais a iria machucar. Jakob não tinha nenhum problema em apagar alguém se lhe tentasse fazer mal e ele teria a certeza que ela soubesse isso, Saya nunca mais precisava se preocupar.

Capitulo 17

A puta perdedora estava no processo de tirar a parte de cima do biquíni quando as portas do clube abriram. Havoc praguejou internamente quando viu que era Ava, a filha de dezoito anos de Lucien, a filha de Kink, Livvy e a filha de Stinger, Lina, entrando. Mas a verdade era que ele não podia ficar com raiva delas aparecerem, estavam no meio do dia, como podiam saber que coisas pesadas estavam acontecendo?

Havoc empurrou a puta para longe e se levantou.

—Põe a merda do top para cima. As filhas de Lucien e Kink estão aqui.

A mulher ajustou a roupa.

—Sai daqui. — Sim, ele era um idiota, mas as garotas não precisavam ver esta atividade, as mulheres jovens não precisavam ver esta merda, mesmo que tivessem acostumadas. Apesar de ter se tornado um membro apenas no último ano, ter fugido da vida antiga, a bagunça sempre parecia encontrá-lo, mas ele conhecia Lucien por toda a sua vida. Ele só via a Ava e as outras garotas de passagem, mas ele era o protetor delas e o clube como toda a merda por aqui não era um lugar para a inocência delas.

Viu Gabe no canto levantando uma das putas, mas Ava e o irmão de Gabe, Maverick, notaram seu irmão de imediato. Havoc ficou para trás e observou Maverick caminhando para as três garotas. Livvy começou a dizer alguma coisa, as suas mãos se movendo entre Ava e Maverick. Livvy começou a puxar o lenço decorativo que Ava tinha no pescoço, mas Ava lhe bateu na mão.

Havoc deu um passo em direção a eles, sentindo que algo estava mal. Manteve o foco em Ava e a viu puxar Livvy embora. Estava claro que ela estava chateada e depois de alguns momentos Livvy agarrou no braço de Lina e as duas garotas saíram do clube. Ava ficou parada por alguns momentos, falou com Maverick, mas depois balançou a sua cabeça e andou para o bar. Maverick parecia fodido, passou uma mão na cara e foi na mesma direção da sua irmã.

Havoc não sabia o que caralho fazer. Ele deveria descobrir o que se passava com Ava? Ou deixar só porque não era o seu assunto? Apesar do clube ser a sua família e Lucien ser como um irmão para ele, com certeza não queria se meter no meio do drama que com clareza transparecia.

Mas ele se viu caminhando para o bar e parar em frente a ela. Ela levantou a cabeça, o seu cabelo negro e os olhos azuis brilhantes como a sua mãe. Por um segundo nenhum dos dois disse nada e Havoc agarrou uma garrafa de whisky de trás do balcão, serviu dois copos de shot e a enfrentou outra vez. Empurrou

um deles para Ava, ela olhou para ele, as sobrancelhas levantadas, agarrando o lenço.

—Eu sou menor.

Ele pegou o copo.

—Eu sei. —E derramou o liquido. —Mas parece que precisa e ninguém no clube pode dizer nada por ter uma dose aos dezoito. Ele olhou diretamente nos seus olhos. —E você realmente se importa por só te faltarem três anos para ter vinte e um?

Ela balançou a cabeça e pegou o copo. Ele a observou virar na boca e suspirou quando ela engoliu. As suas bochechas ficaram vermelhas e ela sorriu maliciosamente.

—Isso deve pôr algum cabelo no teu peito.

—Ou pelo menos fazer os meus problemas irem embora por um momento.

Ele não respondeu, não tinha a certeza do que dizer, caralho, ele não era bom com a sua própria vida, quanto mais ajudar a de outra pessoa.

O seu cabelo negro fez o seu coração bater mais rápido, ele não gostava dessa sensação ela era filha do Lucien e neta do Kink. Ela claramente estava chateada com algo, ele só queria levantar o seu astral.

—Em que bunda eu devo bater para te fazer sentir melhor? —Ele se ouviu dizer, levantando a garrafa e servindo mais duas doses. Lucien podia lhe dar um caralho por estar servindo álcool para a

sua filha, mas Havoc não se importava no momento. Ele sabia bem quando precisava tirar a cabeça das coisas e Lucien também.

—Ava, vamos, —Gabe disse, a sua cara dura, a sua mandíbula apertada.

Havoc olhou para ela, que virou a cabeça e olhou para o seu irmão por cima do ombro. O seu lenço deslizou um pouco e ele pode ver os hematomas em volta do seu pescoço, ele sentiu raiva pura, se movendo por ele.

Ele olhou para Gabe e embora não soubesse quem a machucou sabia que não foi a sua família, Lucien e os seus irmãos eram muito protetores de Ava e iam chutar as bundas de quem mexesse com ela da maneira errada. Ele também sabia pela linguagem corporal dela, que não tinha medo dos seus irmãos, se ela visse quem a machucou ele sabia que poderia dizer.

Ava foi se levantar do banco, mas ele agarrou o seu braço firme e gentil. Ela parou e olhou para ele com os olhos muito abertos. Gabe disse algo para Maverick e Havoc inclinou-se e disse suavemente,

—Quem foi o filho da puta que te machucou? —Ela ficou em silêncio por um momento, ele sentiu o seu pulso bater selvagem e lentamente afastou o braço, lambeou os lábios e Havoc podia sentir a tensão nela.

—Isso já foi cuidado, —ela disse suavemente, só ele pôde ouvi-lo.

—O que caralho isso quer dizer?

—Gabe e Jakob trataram disso, por isso acabou, ok? — Ela parecia preocupada, mas também envergonhada.

—Seu pai sabe sobre o que foi cuidado? — Ele não parou o seu grunhido.

Ela engoliu e ele a ouviu ficando ainda mais tensa.

—Não e eu penso que ele não precisa saber. Como eu disse... —A sua voz ficou mais dura e ele viu um flash de Lucien, o presidente do clube nas suas feições. — ...isso foi cuidado e nunca vai voltar a acontecer.

Sim, ela com certeza era filha de Lucien se aquela teimosia dizia alguma coisa.

—Anda embora, Ava, —Gabe disse gentilmente agora e andou na nossa direção. —Hey, irmão.

Havoc levantou seu queixo em comprimento a Gabe e deu um passo atrás. O bar os separava, mas o seu foco continuou nela e também o dela nele.

Ele não sabia o que caralho estava acontecendo, mas com certeza não ia deixar isto passar.



Ava fechou os olhos e respirou profundamente quando já estava dentro do carro de Gabe. Ela odiou ter aquele confronto com Havoc, e isso foi o que foi. Apesar dele ser um membro a pouco tempo, Havoc e seu pai se conheciam por toda a sua vida. Ela podia não o ter conhecido bem enquanto crescia, mas o seu pai confiava nele, ele estava no clube, isso queria dizer que ela podia confiar nele também.

—Deixa-me ver, —Gabe falou, a sua voz dura, apertada. Maverick estava no banco de trás e ela olhou para ele, parecia que ele estava tão furioso como Gabe.

—Está bom. Eu estou bem, —ela disse e se virou para a frente outra vez. Eles não precisavam ver os hematomas que aquele idiota fez, embora ela soubesse que se Jakob e Gabe não tivessem aparecido podia ter sido muito pior.

—Por que não me disse logo? Por que não disse ao pai? —Maverick perguntou, ainda furioso.

—Porque Jakob e eu tratamos do assunto e queríamos por essa merda no passado, —Gabe parecia estar falando por entre os dentes.

—E onde está esse fodido agora?

Ela olhou para Maverick de novo.

—Ele se foi. Vamos apenas parar com isto. E por favor, Mav, não diga ao pai.

Maverick olhou para fora da janela e balançou a cabeça.

—O pai teria ficado louco por esta merda, Ava. Ninguém te toca e sai vivo.

Ela fechou os olhos e encostou a cabeça no banco.

—Sim, eu sei, mas não sou uma criança mais. Fui eu que me meti nisto e só quero deixar para trás. —Ela não sabia o que podia ter acontecido se Gabe e Jakob não tivessem aparecido naquele momento.

Sim, você sabe.

Mas foi ela que foi atrás dos rapazes maus, os que gritavam perigo. Esse pensamento a levou a pensar em Havoc, ele era definitivamente um rapaz mal, mas não era um idiota. Ele era um irmão dos Brother of Menace MC. Era leal ao clube e aos que estavam sobre sua proteção.

—Quero encontrar esse filho da puta, —Maverick falou outra vez a sua voz baixa, perigosa.

—Homem, apenas pare. —Gabe disse.

—O quê, você não quer encontrar o idiota?

—Claro que quero. —O som de Gabe apertando o couro do volante encheu o carro. Gabe olhou para trás para Maverick. —Apenas pare. Vamos falar disso mais tarde. —Mas a maneira que Gabe falou disse a Ava que isto não estava terminado. Não, ela sabia que eles não iam deixar isto passar, não quando o homem que a machucou ainda estivesse vivo.

Deus, ela se meteu mesmo em uma grande confusão desta vez.

Epilogo

Um ano depois

Era incrível pensar que um ano já passou e ela estava onde sempre pensou que estaria. Saya baixou a última caixa na cozinha e olhou em volta da sua nova casa. Desde de que decidiu se mudar com Jakob, muitas coisas mudaram entre eles, eram todas mudanças boas, apesar de ser um pouco assustador, ela estava dando um grande passo na sua vida e não podia esperar para ver onde iria.

Jakob estava na sala com alguns dos membros originais, o seu pai incluído e alguns dos membros mais novos, todos estavam aqui para ajudar na mudança. Ela sorriu quando viu alguns dos Death Bringer andar com várias caixas.

Axe e Twisted ambos estiveram em volta desde que era pequena, eles eram os amigos mais próximos do seu pai, homens que ela sempre viu como família.

—Onde quer isto, Saya? —Axe falou.

—No segundo quarto. —Ela estava apontando para o fundo do corredor. —E isso pode ir para a cozinha, ela direcionou Twisted.

Depois que seu contrato de aluguel acabou, Jakob a pediu para morar com ele. Ela estava um pouco apreensiva sobre isso, porque era um grande passo, mas o amava mais do que tudo e Saya queria estar com ele. Ele era para ela.

—Última caixa, —Bodhi disse e ela sorriu para ele. Ele colocou a caixa na mesa de café. Depois de falar com Jakob por alguns minutos saiu, dez minutos depois eles foram deixados sozinhos e tudo o que ela sentia era excitação e entusiasmo do que o futuro guardava.

A casa de Jakob era mais perto do clube do que o seu apartamento, era uma área privada. Ela tinha vista para as montanhas e árvores em volta e não tinha que se preocupar se saísse de noite sozinha.

Jakob se aproximou dela e ela sorriu.

—Ei.

Ele também sorriu e a sua expressão era de promessas malvadas.

—Sabe, —ele disse enquanto se aproximava. —Não estivemos juntos por um tempo.

Ela bufou.

—Quer dizer uma semana?

—Isso é uma eternidade, baby. — Ele enrolou os seus braços nela e a puxou para perto do seu peito duro e ela derreteu nele.

Eles estavam se mudando a semana toda, levando o seu tempo, mas é claro que ficou pouco tempo para outras coisas. Ela também esteve trabalhando na livraria e começou o segundo trimestre do colégio. Dizer que estava ocupada era um eufemismo.

O seu sorriso cresceu.

—E se batizássemos a casa nova?

Ela não se segurou e gargalhou.

—Não é uma casa nova. É a sua casa, Jakob. — Ele se chegou para trás e ela olhou para ele.

—É a nossa casa. —A maneira que ele disse isso aqueceu o seu corpo instantaneamente. Ela deu um passo para trás e sentiu um atrevimento atravessá-la.

—Então, o que me diz se te mostrar o quão feliz estou por você estar aqui? —Ele balançou uma sobrancelha para ela.

Ela olhou para a frente dos seus jeans e viu um inchaço interessante.

—Parece que já está bastante feliz. Estava com essa coisa enquanto carregava as caixas? —Ela brincou com ele, mas no instante seguinte Jakob estava batendo com as suas costas na parede. Ele a prendeu com os braços de cada lado, o seu corpo enorme bloqueando todo o resto.

Ela respirou uma grande lufada de ar.

—Eu estou duro desde esta manhã, baby, quando te vi. Eu só sei esconder bem para não assustar ninguém.

Ela começou a gargalhar.

Ele chegou para trás para olhar bem para o seu corpo, a sua expressão séria.

—Quer dizer, caralho baby, eu nem preciso estar na mesma sala para te querer como um demônio.

As suas palavras eram sujas, mas antes de poder responder ele tomou a sua boca. Eles se beijaram por tanto tempo que Saya teve que se separar para poder respirar, mas Jakob não acabou com ela ainda. Ele agarrou o seu cabelo atrás da cabeça até ela sentir o puxão, depois puxou a sua cabeça para trás e agarrou a sua mandíbula. A sua cabeça estava imobilizada no seu agarre e o seu toque era todo possessivo.

Ele inclinou-se e a beijou outra vez, metendo a sua língua dentro e reclamando essa parte dela também. Ela sabia que não haveria outro homem para ela.

—Eu te quero muito, Saya. —Ele a beijou com tanta força que lhe roubou a respiração.

—Pode ter tudo de mim.

—Está preparada para mim, Saya?

—Sim, Jakob. Estou molhada, muito preparada para você. —Ela ia lhe tocar, mas o seu rugido contra a sua boca a fez parar.

Ele deu um passo para trás, mas não a fez esperar para ver o que ia fazer. Ele desfez os botões dos seus calções, puxou o zíper e quando estava solto o puxou pelas suas pernas. Puxou a sua

camiseta para cima e puxou o seu soutien até os seus seios saltarem livres.

Jakob desfez o seu cinto, botão, e zíper, e antes de puxar para baixo tirou um preservativo da carteira. Ele não se deu ao trabalho de tirar a sua camisa, mas Saya estava bem com isso, porque vê-lo meio vestido ainda a excitava muito. Ele parecia mais erótico.

O seu pau estava apontando para cima, o látex o cobrindo, apontando diretamente para ela.

—Vire-se, Saya. — A sua voz baixa sem fôlego.

Quando ela se virou, Jakob moveu o seu joelho entre as suas coxas e as afastou. Ele pôs a mão no centro das suas costas e empurrou para a frente. Esta posição a tinha com os seios pressionados nos armários e a bunda no ar. Ela sabia que a sua boceta estava bem ali na frente da sua cara e separou os seus lábios para ele ver o quão molhada e rosa ela estava.

—Você não faz ideia do que a visão desta boceta faz para mim. —Ele passou um dedo pela sua fenda.

Ela pressionou o rosto no balcão e fechou os olhos. Ela queria que ele a fodesse, precisava disso. Sentiu a sua respiração quente no seu centro e arrepios atravessaram todo o seu corpo.

—E esta bunda. — Ele levantou a mão e bateu numa bochecha. Ele podia fazer com mais força e era como ela queria, mas Saya sabia que estava se controlando. —Eu podia comer a tua bunda o dia todo, e depois fodê-la até gozar por todo o meu pau. —

Ele estava ofegante contra sua carne, e quando agarrou cada bochecha e abriu, rajadas de ar passaram por seu ânus.

—Eu quero você, Jakob.

—Diz outra vez, baby.

Ela tomou uma respiração profunda e disse.

—Eu quero você que até dói. — Ela ficou na ponta dos pês, levantando a bunda ainda mais para ele, amava que ele ficava louco quando a punha mesmo na sua cara.

—É uma menina muito má, Saya. — Ele bateu na sua bunda outra vez e ela amou a pitada de dor seguida por calor. —Diga-me o quão bom é, o quanto me ama assim, ama que eu te controle. Ele falou com a voz abafada, murmurando contra a sua bunda, fodendo o anel de músculos com a língua.

—É muito bom.

Ele rosnou contra sua bunda agora embebida e quando ele puxou sua boca para trás foi para trabalhar um dedo grosso dentro dela. Mas estava claro que ele não estava pronto. Jakob trouxe sua outra mão para sua vagina e esfregou o clitóris de um lado para o outro.

—É tão difícil para mim provocar você assim, para nos atormentar, baby. — Ele lambeu e mordiscou uma de suas bochechas e a dor só aumentou seu prazer.

—Por favor, só me foda agora. —Ela abriu os olhos quando sentiu-o se levantar atrás dela. Olhando por cima do ombro,

mostrou que sua atenção estava em seu traseiro. —Foda-me, ela disse de novo.

E então ele estava empurrando agradável e fácil, com tanto controle como ele sempre teve. Os músculos esticados, a plenitude bateu nela e absorveu tudo. Uma vez que Jakob estava totalmente dentro dela, deu-lhe um momento para se acostumar com seu tamanho.

Alisou a mão para cima e para baixo nas suas costas e era como gasolina para seu fogo interior.

Jakob gostava que ela se entregasse a ele, gostava de estar no controle. Saya nunca soube o quanto gostava de submeter-se a um homem até que o fez com Jakob.

Ele agarrou a parte de trás de seu pescoço e acrescentou um pouco de pressão, fazendo-a saber sem palavras que seu domínio estava com força total.

—Está muito apertada. —Ele puxou para fora dela uns centímetros e deslizou para dentro. —E muito molhada. Puxou para fora até que apenas a ponta estava em sua abertura e depois empurrou para dentro profundo e duro. Ele gemeu e ela ofegou.

O azulejo abaixo dela estava úmido por causa de sua transpiração e a umidade que se derramava de sua vagina fez uma trilha por sua coxa interna. Ela estava muito excitada, muito preparada para Jakob.

—Eu sinto que estou queimando vivo, Saya. — Ele começou a bater nela, deslizando seu pau para fora e empurrando para a frente. Uma e outra vez ele fez isso e logo seu orgasmo subiu tão alto que ela sabia que não seria capaz de detê-lo.

—Eu vou gozar. — Sussurrou as palavras, tudo o que precisou para empurrá-la sobre o prazer foi a bofetada firme em sua bochecha da bunda e o som grosseiro de animal que o deixou. Gemeu para fora longo e duro, envolveu suas mãos em torno da beira do balcão. Ele empurrou dentro dela mais rápido, mais duro. E quando ele gemeu profundamente Saya sabia que ele estava gozando, também.

Quando o prazer recuou e ela pôde pensar claramente, Saya se ergueu e olhou por cima do ombro. Jakob tinha os olhos fechados, e um olhar dolorido cobrindo seu rosto. Ele se inclinou para frente e descansou sua testa no centro de suas costas.

—Eu te amo tanto, Saya. —Ele disse tão docemente que quase foi contra a imagem de motoqueiro áspero que ele sempre teve.

Ele se afastou dela e ela se virou para encará-lo, mas antes que pudesse pensar, ele a pegou em seus braços e estava caminhando para seu quarto. Colocou-a na cama, desceu ao lado dela. Jakob dizia que a amava o tempo todo, mas cada vez era como a primeira. Embora eles só se conhecessem neste último ano, Saya sabia que ele era o único homem que ela sempre amaria. Sabia

disso, até certo ponto, desde o momento em que o conheceu. A cada dia que passava, seus sentimentos por Jakob cresceram.

—Eu te amo muito também.

—Você é meu mundo, Saya, a razão pela qual eu acordo. — Ele a puxou para perto. Sabia o que ele queria dizer, sabia que Jakob tinha essa escuridão nele. Saya fechou os olhos e pressionou seu corpo contra o dele o mais perto possível. Descansando a cabeça sobre o coração, ouviu o mesmo ritmo do bater direto sob sua orelha.

—Você também é a razão porque acordo, Jakob. —Ele segurou-a apertada e o som dele inalando direto no topo de sua cabeça era tão íntimo e familiar que ela sorriu.

—Vamos, baby, vamos tomar um banho e nos limpar. —Ele a ergueu facilmente em seus braços e ela não o deteve. Gostava que ele lhe mostrasse o quão forte era. Caminhou pelo corredor para o banheiro. Suas vidas eram loucas, com certeza, mas ela não iria querer experimentá-la sem ele. Saya sabia disso com cada parte dela.

FIM

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).